



# **Aula 00 – Classes de Palavras – Parte I & Colocação Pronominal.**

Língua Portuguesa p/ Soldado da PM/SC

Prof. José Maria C. Torres

## Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO? .....	6
MORFOLOGIA: CONCEITUAÇÃO.....	8
ESTRUTURA DAS PALAVRAS .....	8
RADICAL.....	8
AFIXOS.....	9
DESINÊNCIAS .....	10
VOGAL TEMÁTICA.....	11
VOGAL OU CONSOANTE DE LIGAÇÃO .....	11
PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS .....	12
DERIVAÇÃO.....	12
Tipos de Derivação.....	12
COMPOSIÇÃO.....	17
Tipos de Composição.....	17
Outros processos de formação.....	18
CLASSES DE PALAVRAS.....	20
SUBSTANTIVO.....	20
Classificação dos Substantivos.....	21
Flexões dos Substantivos.....	22
ARTIGO .....	26
NUMERAL.....	27
ADJETIVO VS. ADVÉRBIO .....	28
O que são Adjetivos de Relação?.....	32
A Ordem das Palavras em um Sintagma Nominal .....	32
Adjetivos e Advérbios Modalizadores .....	34
Locuções Adjetivas e Adverbiais.....	35
Flexões de Adjetivos e Advérbios.....	37
Circunstâncias Adverbiais.....	42
Palavras e Expressões Denotativas.....	44
PRONOME.....	45
Pronomes Pessoais – Emprego e Colocação.....	45
Pronome de Tratamento .....	64
Pronomes Possessivos.....	65
Pronomes Demonstrativos .....	66
Pronomes Relativos .....	68
Pronomes Indefinidos.....	71
Pronomes Interrogativos .....	72

---

CONECTIVOS – PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES .....	73
<i>PREPOSIÇÃO</i> .....	73
<i>CONJUNÇÃO</i> .....	73
INTERJEIÇÃO .....	74
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR .....	75
LISTA DE QUESTÕES .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
GABARITO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
RESUMO DIRECIONADO .....	187



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)**. Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* -, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina*. Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos*.

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com **MUITA ALEGRIA** que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que vocês verão adiante, é direcionada para o concurso de **Soldado da PM/SC**, cuja banca organizadora escolhida foi a **INCAB**. Tomaremos por base o último edital e faremos um curso multibancas abrangendo todo o conteúdo previsto. Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

## Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

## Curso completo escrito (PDF)

teoria e **MAIS** exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

## Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas **DIRETAMENTE** conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de **Direção Inicial**. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para **Soldado da PM/SC**.

<https://bit.ly/2N74CTn>

**Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos?** Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



professorjosemaria



ProfessorJoseMaria

## Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido no edital do último concurso. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

**Concurso PM/SC – Cargo: Soldado**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Conteúdo:** I – Gramática: Classes de palavras: flexões nominais e verbais. Análise sintática: relações e sentidos entre orações, períodos e funções sintáticas dos termos. Sintaxe de regência: verbos e sua predicação; regência verbal e nominal, crase. Sintaxe de concordância: concordância nominal e verbal; concordância gramatical e ideológica (silepse). Colocação de pronomes: próclise, mesóclise e ênclise. Estilística: denotação e conotação; figuras de linguagem: metáfora, metonímia, prosopopeia, antítese e pleonasma. Semântica: sinonímia e antonímia. Pontuação: vírgula, ponto-e-vírgula, dois pontos, ponto de exclamação, ponto de interrogação e ponto final. II – Interpretação de texto.

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	19/05	Classes de palavras: flexões nominais e verbais. Continuação da Aula Anterior. Colocação de pronomes: próclise, mesóclise e ênclise.
01	26/05	Continuação da aula anterior. Vozes verbais: ativa e passiva.
02	28/05	Teste a Direção
03	05/06	Análise sintática: relações e sentidos entre orações, períodos e funções sintáticas dos termos.
04	15/06	Continuação da Aula Anterior
05	17/06	Teste a sua direção
06	25/06	Pontuação: vírgula, ponto-e-vírgula, dois pontos, ponto de exclamação, ponto de interrogação e ponto final.
07	05/07	Sintaxe de concordância: concordância nominal e verbal; concordância gramatical e ideológica (silepse).
08	07/07	Teste a sua direção
09	15/07	Sintaxe de regência: verbos e sua predicação; regência verbal e nominal, crase.

10	25/07	<i>Semântica: sinonímia e antonímia. Estilística: denotação e conotação; figuras de linguagem: metáfora, metonímia, prosopopeia, antítese e pleonasma.</i>
11	05/08	<i>Interpretação de Textos</i>
12	07/08	<i>Teste a Direção</i>
13	10/08	<i>Resumão Direcionado</i>

## Morfologia: Conceituação

É muito importante conceituar o alvo de estudo da Morfologia. Essa seção da Gramática está preocupada com a **palavra**, no que se refere à sua formação e à sua classificação. Veja bem, não estamos ainda preocupados com a construção de uma frase (alvo de estudo da Sintaxe) nem com o sentido ou significado (alvo de estudo da Semântica). Quando for solicitada de você uma **análise morfológica**, o seu objetivo deve ser o de identificar os componentes da palavra e a classificação desta em substantivo, adjetivo, numeral, verbo, pronome...

São ao todo 10 (dez) classes gramaticais: **substantivo**, artigo, adjetivo, numeral, pronome, **verbo**, advérbio, conjunção, preposição e interjeição. *Por que substantivo e verbo estão destacados, professor?* Porque são as classes de palavras essenciais em uma língua. Em torno delas, as outras palavras orbitam.

Daremos em nosso curso uma ênfase em especial a pronomes e verbos. Uma prova que não traga questão alguma sobre “função sintática dos pronomes pessoais” ou “emprego de tempos, modos e vozes verbais” tem alguma coisa muito errada. São assuntos sempre presentes, que merecem, portanto, nossa máxima atenção. Já conjunções serão alvo pesado de nossa atenção, mas serão estudadas na Sintaxe do Período.

## Estrutura das Palavras

Antes de detalhar os principais processos de palavras, precisamos explicar alguns conceitos relativos à estrutura das palavras. Poucas são as bancas que entram a fundo nesse tão específico tópico, por isso irei tratá-lo de forma bem objetiva, indo direto ao que de fato interessa. Apenas não podemos “passar batido” por esse tópico, pois ele servirá de base para o estudo dos processos de formação de palavras, aqui sim, bastante explorado em provas.

Mãos à obra! “O que precisamos conhecer na estruturação das palavras, professor?”. Jovem, precisamos identificar numa palavra o **RADICAL**, a **VOGAL TEMÁTICA**, as **DESINÊNCIAS** e os **AFIXOS – PREFIXOS e SUFIXOS**.

### Radical

O radical é a parte indivisível, à qual se somam todos os demais componentes da palavra. É como se fosse o “chassi” da palavra. Ora, toda a estrutura de um carro está apoiada em seu “chassi”, certo? A mesma coisa acontece com o radical: toda a estrutura da palavra se apoia nele, montando-se a palavra a partir dele.

Uma maneira de identificar o radical de uma palavra é subtrair elementos de sua estrutura até o limite, chegando a uma formação indivisível. Ao alcançar esse ponto, teremos identificado, assim, a palavra primitiva. Se essa palavra terminar em vogal, o radical da palavra será a palavra subtraída da vogal (vogal temática ou desinência – logo explicaremos). Quer um exemplo?

Tomemos a palavra “**desperdício**”. Subtraindo o início e o fim simultaneamente, obteremos “**perder**”. Subtraindo o fim, teremos “**perda**”. Trata-se, portanto, da palavra primitiva, pois dela nada mais se pode subtrair. Retirando-se a vogalzinha final, teremos “**PERD**”, o nosso amigo radical.

No entanto, esse método nem sempre nos dá o radical de forma precisa. Muitas vezes, é necessário que identifiquemos uma família de cognatos da palavra em análise, identificando nelas o elemento formador comum, que será o nosso amigo radical. *Professor, o que são cognatos, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Não se desespere!

**Palavras cognatas compartilham do mesmo radical, têm uma mesma origem, pertencem a uma mesma família etimológica, ou seja, tiveram a mesma raiz de formação.** Em linguagem mais popular, são palavras que vieram do mesmo canto. *Professor, e o que seria família etimológica?* A Etimologia estuda a origem das palavras, ou seja, tem a missão de encontrar a raiz. A raiz é o radical inicial, originário principalmente do grego ou do latim, que deu origem ao radical atual do vocábulo. Por exemplo, a raiz grega “Krónos” deu origem ao radical “crono”, relativo a “tempo”.

Observe as palavras **locutor, locutório, elocução, eloquência, interlocutor, locução**, etc. Elas compartilham de um mesmo elemento formador - *no caso, loc*. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**.

*Professor, mas observei que esse radical ‘loc’ sofre alteração em ‘eloquência’.* Tem algum problema? Não, meu caro aluno! Essas alterações do radical são, inclusive, muito comuns. Trata-se de um fenômeno conhecido por “alomorfa”, que consiste na mudança de um morfema (elemento componente da palavra) de um vocábulo para outro, sem, contudo, perder sua significação. Quer mais um exemplo de cognatos?

Observe as palavras **pedra, pedreiro, pedraria, pedreira, pedregulho, pétrea, petrificar**, etc. Elas compartilham de um mesmo elemento formador - *no caso, pedr*. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**. Veja que o radical “pedr” sofre ao longo das palavras mudança para “petr”, o que configura o fenômeno da alomorfa do radical.

Temos que tomar cuidado com **falsos cognatos**. Observe o grupo de palavras **década, decálogo, decágono** e **decadência**. Cuidado! Compartilham do mesmo radical **década, decálogo** e **decágono**, palavras que compartilham da raiz de “dez”. Já **decadência** vem de **decair**, que, por sua vez, vem de **cair**. A palavra **decadência**, dessa forma, não pertence à mesma família etimológica de **década, decágono** e **decálogo**.

## Afixos

Os afixos são elementos que, somados à palavra primitiva, inserem novos sentidos ou mudam a classe gramatical original. Quando esses elementos se ligam no início da palavra primitiva, esses elementos se denominam **prefixos**; quando se somam no final da palavra, **sufixos**.

Exemplos:

Na palavra **desleal**, o prefixo “des-” soma à palavra primitiva uma ideia de **negação**.

Já na palavra **lealdade**, o sufixo “-dade” transforma o adjetivo **leal** no **substantivo lealdade**.

Vale ressaltar que o mesmo afixo pode agregar sentidos diferentes, dependendo da palavra analisada. Por exemplo, o prefixo “des-”, presente em **desleal**, agrega um sentido de **negação** (*desleal = não é leal*), ao passo que o mesmo prefixo, presente em **desperdício**, expressa **quantidade, volume** (*desperdício = perda grande, significativa*). Quer outro exemplo?

## Desinências

As desinências são elementos que sinalizam flexões da palavra. Sendo rigoroso, as desinências não formam novas palavras, e sim indicam flexões (variações) de uma mesma palavra. Podem ser nominais, indicando flexões de número e gênero; podem ser verbais, indicando tempo, modo, pessoa, número e forma nominal - *infinitivo, gerúndio ou participípio*.

Exemplos:

Na palavra *alunas*, é possível distinguir a desinência nominal de gênero "a" e a de número "s".

Já no verbo *falássemos*, é possível distinguir a desinência verbal de modo e tempo "sse" e a de pessoa e número "mos". Vamos ainda detalhar minuciosamente as desinências verbais, quando tratarmos de flexões verbais.

Na palavra *mala*, no entanto, o elemento "a" não é desinência de gênero, pois não existe a forma masculina *malo*. Não se trata de desinência de gênero, e sim uma vogal temática (a ser explicada na sequência).

### OBSERVAÇÕES

i) A flexão de grau dos substantivos é sinalizada não por desinências, mas sim por **sufixos**. Alguns sufixos de aumentativo são "-(z)ão", "-aço", "-ázio", "-arra", etc. Eles estão presentes em palavras como *lobão, apertão, goleiraço, bocarra* (aumentativo de boca), *copázio* (aumentativo de copo), etc. Já o diminutivo é sinalizado pelos sufixos "-(z)inho", "ebre", "isco", etc. Eles estão presentes em palavras como *homenzinho, probleminha, casebre, chuvisco*, etc.

ii) Alguns gramáticos não consideram o elemento "o" uma desinência de gênero, mas somente o elemento "a". Na palavra *aluno*, por exemplo, "o" não seria desinência de gênero, mas sim vogal temática (a ser explicada na sequência). Já na palavra *aluna*, "a" consensualmente é considerada uma desinência de gênero.

iii) Nas palavras cujo plural se dá com o acréscimo de "-es", como em *flores, bares, lares, gravidezes, gizes*, etc., grande parte dos gramáticos considera apenas o "s" desinência de número e o "e" uma vogal temática. Uma minoria de gramáticos, no entanto, considera "es" uma desinência de número.

iv) **Cuidado com a terminação "ado"!** Somada a um verbo, é uma desinência verbal, indicadora de participípio. Somado a um substantivo, é um sufixo, formador de adjetivos.

Exemplos:

O medicamento tem *aliviado* a minha dor. >> *aliviar + ado = aliviado (participípio)* >> *ado* >> desinência verbal.

Eu me senti *aliviado* com a notícia. >> *alívio + ado = aliviado (adjetivo)* >> *ado* >> sufixo.

## Vogal Temática

**A vogal temática é o elemento de ligação que liga o radical às desinências e aos sufixos.**

Nos nomes, a vogal temática é representada por "a", "e" e "o" átonos. É o que ocorre em *mala, mola, pente, doentemente, povoado, novo, etc.* É importante frisar que nem todos os nomes possuem vogal temática. É o caso dos nomes que terminam em consoantes – *juiz, papel, dor, etc.* – e das que terminam em vogais tônicas – *urubu, sofá, café, etc.*

Já os verbos têm como vogais temáticas "a" (em verbos de 1ª conjugação, de final "AR"), "e" (em verbos de 2ª conjugação, de final "ER") e "i" (em verbos de 3ª conjugação, de final "IR"). No caso do verbo "pôr" e derivados, a vogal temática é o "e", haja vista que uma antiga grafia do verbo "pôr" era "poer". Essa vogal temática não aparecerá em todas as conjugações desse verbo (*pus, põe, pôs, põem, etc.*).

### OBSERVAÇÕES

i) A vogal temática também está sujeita ao fenômeno da alomorfia. Lembra o que é isso? Observe nas conjugações do verbo **amar**: *amei, amaria, amaremos, amemos...* A vogal temática "a", característica desse verbo, sofre alterações em algumas conjugações para "e".

ii) A junção do radical com a vogal temática forma o que chamamos de **TEMA**.

## Vogal ou Consoante de Ligação

Também conhecidos como interfixos, as vogais ou consoantes de ligação, como o próprio nome diz, ligam partes da palavra, contribuindo com a produção de um bom som (eufonia).

Exemplos:

Na palavra inenarrável, o "e" é vogal de ligação, pois liga o prefixo "in" ao radical "narr".

Na palavra cafezal, o "z" é consoante de ligação, pois liga o tema "cafe" ao sufixo "al".

Na palavra malvado, o "v" é consoante de ligação, pois liga o radical "mal" ao sufixo "ado".

Na palavra gasômetro, o "ô" é vogal de ligação, pois liga o radical "gas" ao radical "metro". Note que não pode ser vogal temática, pois se trata de vogal tônica.

Muito bem, moçada! Feita essa breve exposição acerca da estruturação das palavras, vamos partir para o assunto que, de fato, vai estar bem presente em sua prova: **Processos de Formação de Palavras**.

## Processos de Formação de Palavras

### Derivação

O processo de derivação se dá por meio do acréscimo de afixos (prefixos e/ou sufixos) à palavra primitiva.

Exemplos:

*des* + honra = desonra  
(prefixo)

leal + *dade* = lealdade  
(sufixo)

É muito importante se frisar isso: **na derivação, temos apenas um radical e a ele são somados afixos.**

### Tipos de Derivação

Detalharemos a seguir os tipos de derivação, a saber: *prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva e imprópria.*

#### Derivação Prefixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de prefixo à palavra primitiva.

Exemplos: *desleal, inapto, infeliz, subsolo, retroagir, etc.*

#### Derivação Sufixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de sufixo à palavra primitiva.

Exemplos: *lealdade, deslocamento, felizmente, idiotismo, etc.*

#### Derivação Prefixal e Sufixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Há um detalhe muito importante aqui, moçada!

Nesse tipo de derivação, os afixos independem um do outro, ou seja, **cada um deles é capaz de formar uma palavra!** Isso significa, portanto, que **NÃO há necessidade de acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo para formar palavra!**

Exemplos:

**DESLEALDADE**

>> existe *desleal*; existe *lealdade*

>> **os afixos são independentes**

>> **não há necessidade de acréscimo simultâneo**

>> **derivação prefixal e sufixal.**

**INFELIZMENTE**

- >> existe *infeliz*; existe *felizmente*
- >> *os afixos são independentes*
- >> *não há necessidade de acréscimo simultâneo*
- >> *derivação prefixal e sufixal.*

**DESONESTIDADE**

- >> existe *desonesto*; existe *honestidade*
- >> *os afixos são independentes*
- >> *não há necessidade de acréscimo simultâneo*
- >> *derivação prefixal e sufixal.*

**Derivação Parassintética**

Da mesma forma que a derivação prefixal e sufixal, forma-se palavra pela anexação de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Porém, para que ocorra formação de palavra, **o acréscimo de prefixo e sufixo deve se dar de forma SIMULTÂNEA.** A retirada de um prefixo ou sufixo resultará numa palavra inexistente. **Há, portanto, uma relação de dependência entre prefixo e sufixo.**

Exemplos:

**ANOITECER**

- >> *não existe anoite*; *não existe noitecer*
- >> *os afixos não são independentes*
- >> *há necessidade de acréscimo simultâneo*
- >> *derivação parassintética.*

**EMAGRECER**

- >> *não existe emagro*; *não existe magrecer*
- >> *os afixos não são independentes*
- >> *há necessidade de acréscimo simultâneo*
- >> *derivação parassintética.*

**ENGAIOLAR**

- >> *não existe engaiola\**; *não existe gaiolar*
- >> *os afixos não são independentes*
- >> *há necessidade de acréscimo simultâneo*
- >> *derivação parassintética.*

(\* Entenda! Quando disse não existir "engaiola", quero dizer que não se trata de uma nova palavra, e sim uma flexão do verbo "engaiolar". Isso significa que "engaiola" é, na verdade, o verbo "engaiolar", que é justamente a palavra em análise. Não se trata de uma palavra diferente.

Será que você entendeu? Vamos a um tira-teima!

### Qual o processo de formação de ILEGALIDADE e ATERRORIZAR?

Perceba que “ilegalidade” é formada pelo acréscimo do prefixo “in -” e do sufixo “- dade” à palavra primitiva “legal”. Note que esse acréscimo não tem a necessidade de ser simultâneo, pois se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo – é o caso de *illegal* – ou apenas com o acréscimo de sufixo – é o caso de *legalidade*. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação prefixal e sufixal**.

Já a palavra “aterrorizar” é formada pelo acréscimo do prefixo “a -” e do sufixo “- izar” à palavra primitiva “terror”. Note que, para formar palavra, esse acréscimo deve ser simultâneo, pois não se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo ou apenas com o acréscimo de sufixo. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação parassintética**.

### Derivação Regressiva

A palavra se forma a partir de uma redução da palavra primitiva. Geralmente, **esse processo ocorre em substantivos abstratos derivados a partir de verbos**. Nesse caso, recebe o nome de *Derivação Deverbal*.

Exemplos:

**CANTAR - AR >> CANTO**

A palavra “canto” significa “ato de cantar”, ou seja, **não é possível dissociar “canto” da ação “cantar”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou deverbal.

**ROUBAR – AR >> ROUBO**

A palavra “roubo” significa “ato de roubar”, ou seja, **não é possível dissociar “roubo” da ação “roubar”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou deverbal.

**VENDER - ER >> VENDA**

A palavra “venda” significa “ato de vender”, ou seja, **não é possível dissociar “venda” da ação “vender”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou deverbal.

### OBSERVAÇÃO:

**i) Não confundir a derivação regressiva com a sufixal**. Na primeira, o substantivo se forma a partir do verbo. Já na segunda, o verbo se forma a partir do substantivo.

Exemplos

*Vender* → *Venda* (*Derivação Regressiva*)

*Ancorar* ← *Âncora* (*Derivação Sufixal*)

Perceba que é possível dissociar o objeto “âncora” do ato “ancorar”. Em outras palavras, o objeto “âncora” não nos remete necessariamente ao ato “ancorar”. Diferentemente, a palavra “venda” já nos remete diretamente ao ato “vender”.

ii) Alguns gramáticos consideram a existência da chamada regressão nominal, tal como ocorre nos seguintes pares:

Flamengo → Mengo

Maracanã → Maraca

Militar → Milico

Cerveja → Cerva

A maioria das bancas, no entanto, restringe a derivação regressiva à deverbal. Os pares acima são tidos pelas bancas como abreviações.

### Derivação Imprópria

A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.

Exemplos:

- os adjetivos passam a substantivos

Os **bons** serão contemplados.

O termo "bons", fora de contexto, é um adjetivo; na frase, foi empregado como substantivo.

- os participípios passam a substantivos ou adjetivos

Aquele garoto alcançou um **feito** passando no concurso.

- os infinitivos passam a substantivos

O **andar** de Roberta era fascinante.

O **badalar** dos sinos soou na cidadezinha.

- os substantivos passam a adjetivos

O funcionário **fantasma** foi despedido.

O menino **prodígio** resolveu o problema.

Os termos "**fantasma**" e "**prodígio**" são originalmente substantivos. No contexto da frase, foram empregados como "adjetivos".

- os adjetivos passam a advérbios

Falei **baixo** para que ninguém escutasse.

Note que "**baixo**", na frase, está modificando o verbo "falar". Dessa forma, "baixo", que originalmente é um adjetivo, foi empregado como "advérbio".

- palavras invariáveis passam a substantivos

Não entendo o **porquê** disso tudo.

- substantivos próprios tornam-se comuns.

*Aquele coordenador é um **caxias!** (chefe severo e exigente)*

**FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2011**

Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é

- a) destinação.
- b) desocupação.
- c) criminológico.
- d) carcereiro.
- e) preventivamente.

**RESOLUÇÃO:**

**Letra A - ERRADO** - A palavra "destinação" é formada por derivação sufixal a partir de "destinar".

**Letra B - CERTO** - A palavra "desocupação" é formada por prefixação e sufixação a partir da palavra "ocupar". Ao se somar o prefixo "des", forma-se a palavra "desocupar"; ao se somar o sufixo "ção", forma-se a palavra "ocupação". Ao se somarem os dois, forma-se "desocupação".

**Letra C - ERRADO** - A palavra "criminológico" é formada por sufixação a partir de "criminal".

**Letra D - ERRADO** - A palavra "carcereiro" é formada por sufixação a partir de "cárcere".

**Letra E - ERRADO** - A palavra "preventivamente" é formada por sufixação a partir de "preventivo".

**Resposta: B**

## Composição

A composição se dá pela união de dois ou mais radicais. Note que não se trata de somarmos afixos a uma palavra primitiva. O que temos, agora, é **a união de duas ou mais raízes, que, de forma isolada, formam famílias de cognatos.**

Exemplo:

*ponta + pé = pontapé*

Note que “pontapé” se forma pela união das raízes de “ponta” e “pé”.

### Tipos de Composição

Detalharemos a seguir os tipos de composição, a saber: por justaposição e por aglutinação.

#### Composição por Justaposição

Consiste em formar compostos que ficam lado a lado, ou seja, justapostos, sem que nenhum dos agregados sofra alteração em sua forma original.

Exemplos:

*passatempo = passa + tempo*

*girassol = gira + sol*

*couve-flor = couve + flor*

Perceba que não houve nenhuma perda mórfica na formação da palavra composta

#### Composição por Aglutinação

Consiste em formar compostos em que **ao menos um dos elementos agregados sofre alteração em sua forma original.**

Exemplos:

***aguardente (água + ardente)***

Perceba que houve perda de um “a”, para formar “aguardente”

***planalto (plano + alto)***

Perceba que houve perda do “o” em “plano”, para formar “planalto”

***embora (em + boa + hora)***

## Outros processos de formação

### Hibridismo

Consiste na formação de **palavras compostas por elementos provenientes de idiomas diferentes**.

Exemplos: *automóvel* (grego e latim), *burocracia* (francês e grego), *sociologia* (latim e grego)

### Estrangeirismo

Ocorre quando não existe, na nossa língua, uma palavra que nomeie o determinado ser, sensação ou fenômeno. **Há, portanto, uma incorporação literal de um vocábulo usado em outra língua, sem nenhuma adaptação ao português falado.**

Exemplos: *internet*, *hardware*, *iceberg*, *mouse*, etc.

### Empréstimo Linguístico

Ocorre quando há incorporação de um vocábulo pertencente a outra língua, **adaptando-o ao português falado**.

Exemplos: *estresse* (do inglês "stress"), *futebol* (do inglês "foot ball"), *bife* (do inglês "beef"), *blecaute* (do inglês "blackout"), etc.

### Neologismo

Consiste na formação de novas palavras, ainda não dicionarizadas. Reflete, assim, o processo dinâmico que é a língua: no dia a dia, palavras morrem e nascem.

Um dia alguém criou a palavra "Mensalão", para fazer referência ao crime de compra de votos de parlamentares. Na época tínhamos, portanto, um neologismo. O nome pegou e hoje já está dicionarizado e devidamente registrado nos anais da historiografia nacional. Ele está tão à vontade na nossa língua, que até diminutivo dele foi formado: o *mensalinho*.

### Abreviação ou Redução

Consiste na formação de uma nova palavra a partir da supressão de partes de uma palavra primitiva.

Exemplos: *motocicleta* → *moto*; *fotografia* → *foto*; *pneumático* → *pneu*; *voleibol* → *vôlei*, etc.

## Siglonimização

Consiste na formação das famosas SIGLAS, construídas com as partes iniciais de uma palavra ou expressões.

É importante ter em mente algumas regrinhas bobas quanto ao emprego das siglas:

- Não se coloca ponto nas siglas. Isso é muito **IMPORTANTE!** Nada de escrever ~~I.N.S.S.~~
- Grafam-se em caixa alta siglas com até três letras: PM, IP, CPF, ONU, etc.
- Grafam-se em caixa alta as compostas apenas de consoante: FGTS, PSDB, PT, PDT, etc.
- Grafam-se em caixa alta as siglas que, apesar de compostas de consoante e de vogal, são pronunciadas mediante a acentuação das letras: IPTU, IPVA, INSS, etc.
- Grafam-se em caixa alta ou em caixa baixa os compostos de mais de três letras (vogais e consoantes) que formam palavra: Ibama (ou IBAMA), Ipea (ou IPEA), Embrapa (ou EMBRAPA), Petrobrás (ou PETROBRAS).
- O plural da sigla se faz acrescentando simplesmente o **S**. Nada de usar apóstrofo, ok? O plural correto é PDFs, ok? Nada de PDF's!

## Palavras-Valise ou Amálgama

Consiste na formação de uma palavra por meio da junção de partes de palavras diferentes.

Exemplos: **Português + Espanhol = Portunhol; show + comício = showmício; Bahia + Vitória = Bavi; Santos + São Paulo = Sansão, etc.**

## Classes de Palavras

A Gramática da Língua Portuguesa divide as palavras do idioma em dez classes: **substantivos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições**. Ufa! Dentre as dez, há duas que podemos chamar de básicas ou nucleares: o **substantivo** e o **verbo**. Com apenas essas duas classes de palavras, podem-se construir frases, tais como

*Acidentes acontecem.* (substantivo + verbo)

*Barulho incomoda.* (substantivo + verbo).

*Professor, diga que não é necessário estudar todas as dez classes, por favor, por favor!* Meu caro aluno, precisamos sim dar uma passada por todas e é o que vamos fazer! Mas, desde já, quero que você priorize ao extremo três classes: **pronomes, verbos e conjunções**. Elas não caem em prova, e sim despencam! Não basta conhecê-las, é preciso dominá-las, pois o leque de aplicações no texto dessas três classes é fabuloso.

Nesta aula, farei “uma geral” em substantivos, artigos, numerais, adjetivos, advérbios, preposições e interjeições. Darei uma ênfase especialíssima a pronomes, detalhando exaustivamente. A classe verbos, reservarei uma aula específica para ela. *E conjunções, professor?* Falaremos de conjunções na aula de Sintaxe do Período Composto. Confie em mim! Essa divisão é bem mais sensata e ajudará na nossa fixação.

Vamos começar?

### Substantivo

Pertencem a essa classe todas as palavras que designam os seres em geral, as entidades reais ou imagináveis.

*Exemplos: mesa, lua, luz, fada, centauro, ilusão, tristeza.*

O substantivo dificilmente aparecerá sozinho na frase, pois ele possui várias palavras que orbitam a seu redor. São os chamados satélites do substantivo: **artigos, pronomes, numerais, adjetivos**.

Uma maneira fácil de transformar qualquer palavra em substantivo é determiná-la por alguns desses satélites. *Como assim, professor?* Por exemplo, tomemos a palavra “viver”, que, fora de qualquer contexto, é verbo. Agora analisemos “viver” na seguinte frase:

***O meu viver é intenso!***

Note que, à esquerda, “viver” está determinado pelo artigo **O** e pelo pronome **meu**. Já à direita, pelo adjetivo **intenso**. Ora, “viver” foi um dia verbo! Nessa frase, “viver” mudou de classe gramatical e passou a ser **substantivo**. Você lembra como se chamava o processo de formação de palavra que consistia unicamente na mudança da classe original de palavra? Tratava-se da... derivação impr... Ah, não vou falar! Vou deixar você descobrir! Rs.

Vejamos mais um exemplo:

***Não é todo mundo que consegue fazer o simples.***

Note que a palavra “simples”, a priori um adjetivo, foi substantivado, ou seja, transformado em substantivo. E o responsável por isso foi o excelentíssimo senhor, o artigo definido “o”.

A conclusão bem simples é que, para transformar uma palavra em substantivo, basta que a determinemos com os satélites *artigos, numerais, pronomes e adjetivos*.

Esses exemplos simples que mostramos servem também como lição para entendermos que uma mesma palavra pode exercer diversas funções gramaticais. Isso vai depender do contexto em que ela se insere.

Vamos na sequência pontuar algumas observações importantes relativas aos substantivos.

## Classificação dos Substantivos

### Simplex x Composto

O substantivo simples é formado por apenas um radical (*pedra, plano, guarda, água, etc.*), ao passo que o substantivo composto é formado por mais de um radical (*petróleo = pedra + óleo; planalto = plano + alto; guarda-chuva = guarda + chuva; aguardente = água + ardente*).

### Primitivos x Derivados

O primitivo dá origem ao derivado. O primeiro não possui afixos (*pedra*), ao passo que o segundo sim (*pedreiro*).

### Comum x Próprio x Coletivo

O substantivo comum designa uma classe de seres. O próprio designa um ser específico da classe. E o coletivo designa uma coleção de seres da mesma espécie.

O substantivo "aluno" é comum, pois designa uma classe de seres; "Paulo" é um substantivo próprio, pois designa um ser específico da classe de seres; já "turma" é um coletivo, pois reúne "um monte" de seres da mesma classe.

Pelo processo de derivação imprópria, é possível converter um substantivo próprio em comum. Observe:

***O Brasil é formado de vários brasis.***

O substantivo "Brasil", como sabemos, é próprio e designa um país específico. Já "brasis" está empregado como comum e designa as diversas realidades das cidades, estados e regiões brasileiras.

### Concreto x Abstrato

Talvez essa seja a classificação que mais gere confusão entre os alunos. Quando crianças, aprendemos de forma muito simplificada que podemos "pegar" substantivos concretos. Já os abstratos, não! Obviamente não é esse o critério a ser adotado.

**Os concretos são, na verdade, aqueles que existem por si sós**, no mundo real ou fictício, ou seja, não dependem de outros seres. **Já os abstratos não possuem uma existência autônoma**, pois dependem de outros seres para continuar existindo.

São **substantivos concretos** todas as **coisas naturais e materiais, os fenômenos, os personagens e os eventos**. Por esse critério, "Deus" é concreto! *Professor, mas se eu não acreditar em Deus?* Não importa, ele continuará existindo, mas num universo da ficção. É assim também com os personagens dos quadrinhos, os super-heróis, etc.

Já os **substantivos abstratos** são os **sentimentos, os atributos e as ações**. Para que o “estudo” exista, é necessário que alguém estude. Portanto, “estudo” é abstrato. Para que a “beleza” exista, é necessário que alguém detenha esse atributo. Portanto, “beleza” é abstrato.

Agora compare “revolução” e “Revolução” (de Revolução Francesa, por exemplo). O primeiro depende que outros seres revolucionem, sendo, portanto, um substantivo abstrato. Já o segundo faz menção a um evento histórico, que já não depende de outros seres para continuar existindo, sendo, portanto, um substantivo concreto.

## Flexões dos Substantivos

Os substantivos variam em gênero, número e grau. Farei algumas observações importantes no tocante a cada uma dessas flexões. Não serei exaustivo, pois se trata de assuntos bem específicos, não tão cobrados em provas.

### Gênero

Os substantivos podem ser classificados em uniformes e biformes. Os primeiros apresentam uma só forma para o masculino e para o feminino. É o caso de “dentista”, “atleta”, “vítima”, etc. Já os biformes apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. A identificação do gênero se dá pela desinência. É o caso de aluno e aluna, capitão e capitã, cidadão e cidadã, presidente e presidenta, etc. *Professor, existe a forma presidenta?* Alguns dicionaristas consideram o substantivo “presidente” uniforme; mas outros o consideram biforme. Portanto, é correto empregar “a presidente” ou “a presidenta”.

Detalhando um pouco os substantivos uniformes, podemos subdividi-los em **comuns de dois gêneros** – o gênero se distingue pelo determinante (o gerente x a gerente; o dentista x a dentista; o atleta x a atleta); **sobrecomuns** – o gênero se distingue pelo contexto, pois o determinante é o mesmo para o masculino e para o feminino (a vítima, a testemunha, a criança, etc.); **epicenos** – aplica-se a alguns animais, distinguindo-se o gênero pelas palavras “macho” e “fêmea” (cobra-macho e cobra-fêmea; barata-macho e barata-fêmea; etc.).

#### Atenção para alguns gêneros que nos causam confusão nas provas!

**São masculinos:** o *champanha* (ou o *champanhe*), o *dó*, o *guaraná*, o *herpes*, etc.

**São femininos:** a *grafite*, a *aguardente*, a *alface*, a *couve*, a *cal*, etc.

**Podem ser masculinos ou femininos:** o/a *dengue*, o/a *agravante*, o/a *diabetes*, o/a *personagem*, etc.

## Número

Aqui vale destacar o **plural dos substantivos compostos**.

Como regra geral, devemos passar para o plural aqueles que possuem plural e “deixar quieto” aqueles que não têm essa flexão. Sendo mais detalhista, variam substantivos, adjetivos, numerais e pronomes e não variam verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Vejamos:

O plural de **guarda-noturno** é **guardas – noturnos**. Note que “guarda” é substantivo e “noturno”, adjetivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **guarda-roupa** é **guarda – roupas**. Note que “guarda” é flexão do verbo “guardar” e “roupa”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **meio-fio** é **meios – fios**. Note que “meio” é numeral e “fio”, substantivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **beija-flor** é **beija – flores**. Note que “beija” é flexão do verbo “beijar” e “flor”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **cartão-resposta** é **cartões – respostas**. Note que “cartão” e “resposta” são substantivos. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **abaixo-assinado** é **abaixo – assinados**. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, participio com função adjetiva. Somente o participio varia.

### Algumas observações merecem destaque:

- Quando o substantivo composto é formado por dois substantivos e o segundo delimita o primeiro, conferindo a ele uma ideia de tipo, finalidade ou semelhança, ADMITE-SE a flexão apenas do primeiro substantivo. O plural de **pombo-correio** pode ser **pombos – correios** ou **pombos – correio**. Note que “pombo” e “correio” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo. O plural de **palavra-chave** pode ser **palavras – chaves** ou **palavras – chave**. Note que “palavra” e “chave” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo.
- Quando o substantivo composto é formado por palavras repetidas ou onomatopeias (imitação de sons), flexiona-se apenas o último elemento. É o caso de **corre-corres**, **pula-pulas**, **bem-te-vis**, **pingue-pongues**, **tique-taques**.
- Quando o substantivo composto é formado por substantivo + preposição + substantivo, flexiona-se apenas o primeiro elemento. É o caso de **porés do sol**, **fins de semana**, **pés de moleque**, **mulas sem cabeça**, etc.

FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/ 2011

A palavra destacada que está empregada corretamente é:

- a) Diante de tantos abaixos-assinados, teve de acatar a solicitação.
- b) Considerando os incontestáveis contra-argumento, reconheceu a falha do projeto.
- c) Ele é um dos mais antigos tabeliões deste cartório.
- d) Os guardas-costas do artista foram agressivos com os jornalistas.
- e) Os funcionários da manutenção já instalaram os corrimãos.

**RESOLUÇÃO:**

**Letra A – ERRADA** - O plural de *abaixo-assinado* é *abaixo-assinados*. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, participio com função adjetiva. Somente o participio varia.

**Letra B – ERRADA** - O plural de *contra-argumento* é *contra-argumentos*. Note que “preposição” é preposição e “argumento”, substantivo. Somente o substantivo varia.

**Letra C – ERRADA** - O plural de *tabelião* é *tabeliães*.

**Letra D – ERRADA** - O plural de *guarda-costa* é *guarda-costas*. Note que “guarda” é verbo (sinonímia com “proteger”) e “costa”, substantivo. Somente o substantivo varia.

**Letra E – CERTA** - O plural de *corrimão* é *corrimãos* ou *corrimões*.

**Resposta: E**

## Grau

O substantivo possui duas flexões de grau: o **augmentativo** e o **diminutivo**, ambos podendo se apresentar na forma analítica (grau explicitado por meio de adjetivo) ou sintética (grau explicitado por meio de sufixo). No caso dos substantivos, essa flexão, do ponto de vista literal, está associada a tamanho.

Dessa forma, o aumentativo de **casa** é, na forma analítica, **casa grande, casa enorme, casa gigante**; na forma sintética, **casarão**. Já o diminutivo de casa, na forma analítica, é **casa pequena, casa minúscula**; na forma sintética, **casinha, casebre**.

No entanto, a ideia de tamanho nem sempre está presente nessas formas. O diminutivo, por exemplo, pode expressar outras ideias, como afeto, desprezo, ironia, etc.

Na frase "*Temos um **probleminha** sério para resolver!*", o diminutivo produz um efeito irônico, pois se trata não de um problema pequeno, mas sim de um problemão.

## Algumas observações sobre diminutivos!

- Há duas maneiras de formar **diminutivos sintéticos**. Uma é utilizar os sufixos **-zinho** ou **-zinha**. Outra forma é utilizar os sufixos **-inho** ou **-inha**. No **primeiro caso**, a palavra primitiva não sofre alteração, somando-se os sufixos **-zinho** ou **-zinha** ao final da palavra. É o que ocorre em **cinemazinho, programazinho, motozinha e fotozinha**. Já no **segundo caso**, a palavra primitiva sofre alteração, com a interposição de "inh" entre a palavra e sua vogal final. É o que ocorre em **cineminha (cinem – inh - a), programinha (program – inh - a), motinho (mot – inh - o) e fotinho (fot – inh - o)**. Note que, ao acrescentar os sufixos **-inho** ou **-inha**, mantém-se a vogal final da palavra primitiva, independente se ela é masculina ou feminina. Dessa forma, o diminutivo de **foto** ou é **fotozinha** ou é **fotinho**. Não existe a forma **fotinha**. Da mesma maneira, o diminutivo de **moto** ou é **motozinha** ou é **motinho**. Não existe a forma **motinha** (só na *Dança da Motinha, rsrsrs. Desculpem! Não resisti!*).
- O plural dos diminutivos terminados em **-inho e -inha** se faz com a simples soma do **S** ao final. Dessa forma, o plural de **casinha** é **casinhas**; de **asinha** é **asinhas**; de **piadinha** é **piadinhas**, etc. Já o plural dos diminutivos terminados em **-zinho e -zinha** é mais trabalhoso. Devemos fazer o **plural da palavra primitiva, eliminar o S final e somar os sufixos plurais -zinhos ou -zinhas**. Observe os exemplos a seguir:

Exemplos:

O plural de **limãozinho** é **limõezinhos** (= **limões** – **S** + **zinhos**).

O plural de **farolzinho** é **faroizinhos** (= **faróis** – **S** + **zinhos**).

O plural de **barzinho** é **barezinhos** (= **bares** – **S** + **zinhos**).

## Artigo

Trata-se de uma classe que serve, basicamente, para indicar se o substantivo é concebido como algo já definido e conhecido previamente, ou como algo indefinido e ainda não nomeado.

Exemplo:

*Era uma vez **um** cordeiro e **um** lobo que bebiam água à beira de **um** córrego. Então, **o** lobo disse para **o** cordeiro: "Por que está você sujando **o** córrego em que estou bebendo?"*

Como se vê, os **artigos indefinidos (um)** servem para indicar que os substantivos **cordeiro, lobo e córrego** não haviam ainda sido citados, tratando-se, pois, de entidades indefinidas. Já os **artigos definidos (o)** indicam que os três substantivos já são dados como conhecidos por terem sido anteriormente mencionados.

A presença ou ausência do artigo pode gerar significativas mudanças de sentido.

Observe as duas frases a seguir:

*Ele não é nazista, mas concorda com ideias de Hitler.*

*Ele não é nazista, mas concorda com **as** ideias de Hitler.*

Observe que a presença do artigo "as" dá um caráter de totalidade, enquanto que a ausência do artigo subentende a presença de "algumas". Analisando dessa forma, chegamos à conclusão que a segunda frase é incoerente. Como pode alguém concordar com todas as ideias de Hitler e não ser nazista?

A primeira frase, por sua vez, guarda consigo coerência, haja vista ser possível concordar apenas com algumas ideias (excluindo-se as nefastas ideias relativas ao nazismo).

### IMPORTANTE!

- Não se deve empregar artigo definido após o pronome relativo "**cujo**" e variações!

Exemplos:

Conversei com o diretor **cuja a** equipe se mostrou bem preparada. (ERRADO)

Conversei com o diretor cuja equipe se mostrou bem preparada. (CERTO)

- O numeral "**ambos**", quando acompanhado de substantivo, exige artigo definido após.

Exemplos:

Conversei com ambos. (CERTO)

Conversei com **ambos os** alunos. (CERTO)

Conversei com **ambos** alunos. (ERRADO)

- A presença do artigo definido após o pronome indefinido "todo" dá uma ideia de "**completo**", "**inteiro**". A ausência, por sua vez, dá uma ideia de "**qualquer**", "**indefinido**".

Exemplos:

**Todo** o país comemorou a vitória na Copa do Mundo (= O país inteiro comemorou).

**Todo** país deve valorizar a cultura nativa (= Qualquer país deve valorizar).

## Numeral

Trata-se da classe que, em princípio, serve para indicar a quantidade dos substantivos, quantos são eles. É o caso dos **numerais cardinais** (*um, dois, três, etc*), **multiplicativos** (*dobro, triplo, quádruplo, etc*) e **fracionários** (*um terço, um quarto, um décimo, etc.*). Já o **numeral ordinal** indica em que posição se localiza certo substantivo numa escala de números dispostos em série (*décimo, trigésimo, centésimo*).

Uma dúvida que pode surgir aqui é relativa à palavra **"um"**. Ela pode assumir a função de numeral cardinal, artigo indefinido ou pronome indefinido.

Vejamos como diferenciar essas funções, observando as frases a seguir:

I – Vi **um** amigo seu no shopping.

II – Você pode esperar apenas **um** minuto?

III – A crítica de **um** não haverá de abalar sua confiança.

Na frase I, temos um **artigo indefinido**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele acompanha um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de indefinição. Se eu digo essa frase para você, recebo como resposta outra pergunta... "Quem?", "Qual amigo?". Por fim, é possível contrapor esse artigo indefinido, trocando-o por um artigo definido (*Vi **o** seu amigo no shopping.*).

Na frase II, temos um **numeral**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele acompanha um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de quantidade. Veja a companhia do advérbio "apenas", sinalizando a ideia de quantidade! Por fim, é possível trocá-lo por outro numeral (*Você pode esperar apenas **cinco** minutos?*).

Na frase III, temos um **pronome indefinido**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele substitui um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de indefinição. Por fim, é possível trocá-lo por outro pronome indefinido (*A crítica de **alguém** não haverá de abalar sua confiança.*).

Outra palavra interessante que pode desempenhar várias funções morfológicas é **"meio"**, que pode funcionar como substantivo, numeral fracionário e advérbio. Vamos analisá-la logo mais, quando detalharmos advérbios, ok? Mas já posso adiantar que funcionará como numeral quando transmitir a ideia de **"metade"** (*Tomei **meio** copo/meia taça.*)

Na sequência, vamos matar dois com uma pancada só! *Como assim, professor?* **Vamos comparar adjetivos com advérbios!**

### IMPORTANTE!

**Os numerais milhão, bilhão e trilhão são masculinos.** Isso significa que artigos ou pronomes que estejam a eles associados deverão ser flexionados no masculino.

Exemplos:

Os cinquenta milhões de mulheres decidiram a última eleição. **(CERTO)**

As cinquenta milhões de mulheres decidiram a última eleição. **(ERRADO)**

## Adjetivo vs. Advérbio

É interessante estudar conjuntamente adjetivos e advérbios, haja vista que essas duas classes entram em choque direto. "Como assim, professor?". Uma mesma palavra que ora se comporta como adjetivo, pode funcionar, em outro contexto, como advérbio.

Vejam os quadros comparativos a seguir:

ADJETIVO	ADVÉRBIO
<i>Modifica SUBSTANTIVOS</i>	<i>Modifica VERBOS, ADJETIVOS e outros ADVÉRBIOS.</i>
<i>Expressa qualidade, tipo, estado, etc.</i>	<i>Expressa modo, tempo, lugar, intensidade, etc.</i>
<i>POSSUI VARIAÇÃO de gênero e número</i>	<i>NÃO POSSUI VARIAÇÃO em gênero e número.</i> <i>Exceção: todo(a)(s).</i>

É importante frisar que o adjetivo e advérbio guardam diferenças significativas entre si. O primeiro, como vimos, modifica substantivos, variando com este em gênero e número. Já o segundo modifica verbos, adjetivos ou outros advérbios, sendo uma forma invariável.

Para entender essa diferença, comparemos duas frases:

I - A aeronave pousou **suave**.

II - O prefeito discursou **emocionado**.

Se analisarmos as duas palavras fora de contexto, entendemos que se trata de dois adjetivos. As palavras "suave" e "emocionado" vieram a este mundo para modificar substantivos, concordando com estes em gênero e número. No entanto, eu falei "fora de contexto". É o alerta já feito anteriormente: devemos levar sempre em conta o contexto em que as palavras se inserem, para que as classifiquemos de forma adequada.

A pergunta que não quer calar: será que "suave" e "emocionado" são adjetivos nas duas frases? O que você acha?

Note que "**suave**" modifica o verbo "pousar", sendo, portanto, um **advérbio**. Não faria o menor sentido considerar "suave" um adjetivo, pois, se assim fosse, ela modificaria o substantivo "aeronave". Não é a aeronave que é suave (ninguém vai passar a mão nela para sentir a sua suavidade), e sim o pouso. É isso que entendemos ao analisar o contexto em que se insere a palavra. Passando para o plural a frase, teríamos: "As aeronaves pousaram **suave**". Perceba que "suave" permanece invariável. **O advérbio não possui variações de gênero e número.**

Já o termo "**emocionado**" modifica o substantivo "**prefeito**". Trata-se, assim, de um **adjetivo**. Para se certificar disso, modifique de alguma forma o substantivo "prefeito". Por exemplo, se no lugar de "prefeito", tivéssemos "prefeita", a frase resultante seria: "A **prefeita** discursou **emocionada**". Se no lugar de "prefeito",

tivéssemos “prefeitos(as)”, a frase resultante seria: “Os(as) *prefeitos(as) discursaram emocionados(as)*”. Fica provado, portanto, que o termo “emocionado” desempenha papel de **adjetivo, pois ele concorda em gênero e número com o substantivo**.

### CUIDADO!

Muitos alunos utilizam o bizu de acrescentar o sufixo “-mente” na tentativa de provar que a palavra em questão exerce a função de advérbio. A razão para isso é que o sufixo “-mente” tem como função transformar adjetivos em advérbios.

Por exemplo, na frase “A *aeronave pousou suave*”, é possível trocar “suave” por “suavemente”, provando, assim, que se trata de um advérbio.

No entanto, esse bizu não é infalível e pode nos levar a conclusões equivocadas.

Ora, se aplicarmos essa mesma dica na frase “O *prefeito discursou emocionado*”, obteremos “O prefeito discursou emocionadamente.”. *Eita, professor! Deu certo acrescentar o sufixo –mente! A palavra é então um advérbio, e não um adjetivo, é isso? Calma, jovem? Você viu comigo anteriormente que a palavra “emocionado” varia conforme o substantivo. Se varia, não tem como ser advérbio, certo?*

Galera, não tem jeito! **É preciso analisar a frase para saber se a palavra está funcionando como adjetivo ou advérbio**. Esses truques deixam a desejar muitas vezes e podem comprometer nossa análise morfológica.

Será que você entendeu essa diferença?

Vamos a um tira-teima!

Na frase “*Eu pronunciei errado o nome do aluno*.”, a palavra “errado” exerce a função de adjetivo ou advérbio? Moçada, analisemos com calma! O erro está no nome ou na pronúncia? Na pronúncia, certo? Portanto, a palavra “errado” modifica o verbo “pronunciar”, exercendo a função de advérbio.

Se passarmos para o plural a frase, como fica?

**“Nós pronunciamos ERRADO os nomes dos alunos.”**

Note que todas as palavras variaram, menos o danado do advérbio! Esse maldito não varia nem em gênero nem em número.

Mais um teste!

Qual das duas frases a seguir estão corretas?

**I – Fiz as coisas erradas.**

**II – Fiz as coisas errado.**

Pensou?

Cara, as duas frases estão corretas! A segunda talvez tenha gerado um certo estranhamento, mas ela está correta sim. Na frase I, a palavra “erradas” funciona como adjetivo, modificando o substantivo “coisas”. Já na frase

II, “errado” modifica “fazer”, funcionando como advérbio. Na frase I, não se fizeram as coisas que eram certas, ao passo que, na frase II, a maneira como se fizeram as coisas é que não foi correta.

Só mais um exemplo!



Na latinha da cerveja Skol, você já notou o que lá está escrito? Está escrito “**desce redondo**”. Ué, professor? Deveria ser ‘redonda’, não? Não, jovem! A palavra “redondo” está funcionando como advérbio, e não como adjetivo. Ela está modificando o verbo “descer” e equivale a “suavemente”. Não sei vocês, mas em mim a Skol desce “quadrado”, e não “redondo”.

Vale ressaltar que o advérbio pode também modificar um adjetivo ou outro advérbio, dando a estes, geralmente, uma ideia de intensidade. Observe as frases:

**bastante**  
Ayrton Senna era um **piloto** **muito** **arrojado**.  
**meio**

Note que “arrojado” modifica o substantivo “piloto”. Trata-se de um adjetivo. Já “bastante”, “muito” e “meio” conferem graus de intensidade ao adjetivo “arrojado”. Trata-se de advérbios de intensidade.

A notícia **chegou** **muito** **cedo**.

Note que “cedo” modifica o verbo “chegar”. Trata-se de um advérbio. Já “muito” intensifica o advérbio “cedo”. Trata-se de outro advérbio.

### IMPORTANTE

Algumas palavrinhas merecem destaque, por assumirem mais de uma classe gramatical.

- A palavra **MEIO** pode ser **substantivo**, **numeral fracionário** e **advérbio**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Não encontramos um **meio** eficaz de combater a criminalidade.

(A palavra “meio” está determinada por artigo “um” e por adjetivo “eficaz”. Trata-se de **SUBSTANTIVO**.)

Tomei **meio (meia)** copo (xícara) da bebida.

(A palavra “meio” expressa a ideia de fração, correspondendo à metade. Trata-se de **NUMERAL FRACIONÁRIO**.)

Estamos **meio** decepcionados(as) com você.

(A palavra “meio” está modificando o adjetivo “decepcionado(as)”. Trata-se de **ADVÉRPIO**. Note que, independentemente de o adjetivo ser masculino ou feminino, singular ou plural, o advérbio fica invariável.)

- A palavra **BASTANTE** pode ser *adjetivo (sinônimo de "suficiente"), pronome indefinido (indicando quantidade e modificando substantivo) ou advérbio (expressando intensidade e modificando verbo, adjetivo ou advérbio)*. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Temos **bastante** trabalho para fazer.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "trabalho", expressando a ideia de quantidade imprecisa, indefinida. Trata-se de **PRONOME INDEFINIDO**)

A banca não considerou **bastante** o meu argumento e indeferiu meu recurso.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "argumento", sendo sinônima de "suficiente". Trata-se de **ADJETIVO**)

Estou estudando **bastante** para o concurso.

(A palavra "bastante" modifica o verbo "estudar", expressando a ideia de intensidade. Trata-se de **ADVÉRPIO**.)

- Causa dúvida o emprego da forma plural **BASTANTES**, que soa bem estranha aos nossos ouvidos. Uma dica fácil é substituir pelos sinônimos "muito" ou "suficiente". Se nessa substituição aparecer uma forma plural, é sinal de que devemos empregar a forma **BASTANTES**.

Exemplos:

Os alunos ficaram (**bastante/bastantes**) confusos com as notícias desencontradas.

(Substituindo por "muito", teremos "Os alunos ficaram **MUITO** confusos com as notícias desencontradas.". Como "muito" não variou em número, devemos empregar a forma singular **BASTANTE**.)

Tivemos (**bastante/bastantes**) desilusões com a nova versão do aplicativo.

(Substituindo por "muito", teremos "Tivemos **MUITAS** desilusões com a nova versão do aplicativo.". Como "muito" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

Não julgamos (**bastante/bastantes**) essas medidas adotadas pelo Governo para combater a insegurança.

(Substituindo por "suficiente", teremos "Não julgamos **SUFICIENTES** essas medidas adotadas pelo Governo...". Como "suficiente" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

- A palavra **TUDO** pode funcionar como advérbio, modificando adjetivos. Pode-se empregá-la na forma invariável, haja vista se tratar de advérbio. Admite-se, no entanto, sua flexão no gênero e número do adjetivo que modifica. Trata-se de uma excepcionalidade de advérbio variável.

Exemplo:

**Ela(s) se sente(m) todo-poderosa(s). (CERTO)**

**Ela(s) se sente(m) toda(s)-poderosa(s). (CERTO)**

## O que são Adjetivos de Relação?

Um conceito cobrado em algumas provas de concurso são os chamados **adjetivos de relação**.

O que seriam os tais adjetivos de relação? Quem adota essa classificação é o gramático Celso Cunha. Ele assim denomina os adjetivos derivados de substantivos. Eles não estabelecem sentidos de qualidade, mas sim estabelecem com o substantivo que modificam uma relação de matéria, assunto, finalidade, etc. Daí o nome "adjetivo de relação".

Além de serem derivados de substantivos, **tais adjetivos não admitem graus de intensidade**. São objetivos.

*Como assim, professor?* Tomemos como exemplo "clima frio". Note ser possível estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "frio": "*clima muito frio*". "*clima bastante frio*", "*clima mais ou menos frio*", etc.

Agora tomemos como exemplo "tarifa mensal". Não é possível agora estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "mensal": "*tarifa muito mensal*", "*tarifa bastante mensal*", "*tarifa mais ou menos mensal*", etc. Não faz sentido, certo? O adjetivo "mensal" não é, portanto, uma qualidade, mas sim um tipo. Trata-se, portanto, de um adjetivo de relação.

Outra característica do adjetivo de relação é o fato de este **geralmente aparecer posposto ao substantivo**: "tarifa mensal" ou "mensal tarifa"? Não faz sentido posicioná-lo anteposto ao substantivo, correto?

## A Ordem das Palavras em um Sintagma Nominal

A estrutura que tem como núcleo um substantivo é denominada de **sintagma nominal**. Dentre as combinações de sintagmas nominais, aquele que mais nos interessa e que é alvo de grande parte das questões é o par "substantivo + adjetivo". **A troca na ordem de disposição desses elementos pode produzir mudanças na classe gramatical e no sentido original**.

Os exemplos são variados e irão exigir de nós pitadas de interpretação. Vejamos:

**Ajudamos o aluno pobre a vencer as adversidades.**

Note que o adjetivo "pobre" posicionado após o substantivo "aluno" dá a entender que o aluno é carente de recursos financeiros.

**Ajudamos o pobre aluno a vencer as adversidades.**

Note que o adjetivo "pobre" posicionado antes do substantivo "aluno" dá a entender que o aluno é tratado com piedade, como um coitado.

**Vendi o carro velho devido a problemas mecânicos.**

Note que o adjetivo "velho" posicionado após o substantivo "carro" dá a entender que o carro já "tem uma idade avançada".

**Vendi o velho carro devido a problemas mecânicos.**

Note que o adjetivo "velho" posicionado antes do substantivo "carro" dá a entender que o carro possui um valor sentimental associado.

Muitas vezes, a troca de ordem dentro do sintagma produz mudança nas classes de palavras. Vejamos:

***Uns alegam que ele é um preso político, mas muitos o consideram apenas político preso.***

Note que o primeiro sintagma “preso político” pode ser traduzido como “preso que é político”. Provamos que “político” é adjetivo, transformando-o numa oração adjetiva - “que é político”. Portanto, no primeiro sintagma, “preso” é substantivo e “político”, adjetivo.

O inverso ocorre no segundo sintagma. Nele, “político preso” pode ser traduzido como “político que está preso”. Provamos que “preso” é adjetivo, transformando-o numa oração adjetiva - “que está preso”. Portanto, no segundo sintagma, “político” é substantivo e “preso”, adjetivo.

Obviamente, nem sempre a mudança de ordem implicará uma mudança de sentido ou de classe gramatical. Vejamos as frases:

***Ficamos surpreendidos com a obra grandiosa.***

***Ficamos surpreendidos com a grandiosa obra.***

Observe que, nas duas frases, “obra” é substantivo e “grandiosa”, adjetivo. Além disso, a mudança de ordem não alterou os sentidos, que continuam apontando para a ideia de gigantismo ou imponência da obra.

**Adjetivos e Advérbios Modalizadores**

O **processo de modalização** consiste em expressar uma **opinião ou juízo de valor**. Nesse sentido, os adjetivos ou advérbios presentes no texto podem desempenhar papel importante no sentido de evidenciar a opinião do autor do texto acerca de determinado fato ou ser.

Vejam um exemplo bem didático que ilustra bem a presença dos adjetivos e advérbios modalizadores:

O **fracassado** acordo climático (...) estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2050 a emissão dos **tenebrosos** gases causadores do sinistro efeito estufa em pelo menos **miseros** 5% em relação aos níveis **absurdos** de 2000. Essa **ridícula** meta estabelece, **injustamente**, valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. Até 2030, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. No entanto, nos EUA, autoridades americanas anunciaram **desavergonhadamente** que o país não ratificaria o acordo, com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam **enormemente** a **tão combatida** economia americana e que o acordo era pouco rigoroso com os **privilegiados** países em desenvolvimento.

Veja que destacamos alguns adjetivos e advérbios no texto. Façamos uma nova leitura, porém sem os elementos em destaque:

*O acordo climático (...) estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2050 a emissão dos gases causadores do efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 2000. Essa meta estabelece valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. Até 2030, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. No entanto, nos EUA, autoridades americanas anunciaram que o país não ratificaria o acordo, com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam a economia americana e que o acordo era pouco rigoroso com os países em desenvolvimento.*

Notou a drástica diferença? Sem os elementos em destaque – adjetivos e advérbios -, o texto centra a atenção meramente no relato do fato, sem a emissão de juízo por parte do autor. Os adjetivos e advérbios, portanto, atuam como modalizadores, pois evidenciam a opinião do autor do texto acerca do acordo firmado entre os países. Opinião bem negativa, diga-se de passagem.

**Locuções Adjetivas e Adverbiais**

O que é a **LOCUÇÃO ADJETIVA**? Trata-se de uma expressão comumente formada de preposição mais substantivo, qualificadora de outro substantivo.

Exemplos:

*de madeira*  
*de tijolo*  
casa *sem porta*  
*com varanda*  
*de praia*

(*substantivo* + *locuções adjetivas*)

Note que as expressões “de madeira”, “de tijolo”, “sem porta”, “com varanda” e “de praia” modificam o substantivo “casa”, sendo, portanto, classificadas como **locuções adjetivas**.

O que é **LOCUÇÃO ADVERBIAL**? De forma análoga, trata-se de uma expressão comumente formada de preposição mais substantivo, modificadora do verbo.

Exemplos:

*com suavidade*  
*por acaso*  
A aeronave **pousou**  
*sem atraso*  
*no deserto*

(*verbo* + *locuções adverbiais*)

Note que as expressões “com suavidade”, “por acaso”, “sem atraso” e “no deserto” modificam o a forma verbal “pousou”, sendo, portanto, classificadas como **locuções adverbiais**.

**IMPORTANTE**

➤ Cuidado para não confundir **LOCUÇÃO ADJETIVA** e **LOCUÇÃO ADVERBIAL**. Uma pequena mudança na construção, principalmente no emprego das preposições, já é capaz de alterar a classificação.

Exemplos:

Nós praticamos dança **de salão**.

Nós praticamos dança **no salão**.

Note que “de salão” modifica o substantivo “dança” (Que tipo de dança? A resposta é “dança de salão”), funcionando morfologicamente como locução adjetiva. Já “no salão” modifica a forma verbal “praticamos” (Onde praticamos a dança? A resposta é “praticamos no salão”).

- Nem toda união de preposição com substantivo ligada a substantivo será uma locução adjetiva.

**CUIDADO! Para ser locução adjetiva, é necessário que a expressão tenha valor adjetivo, associada a uma ideia de tipo, atributo, posse, origem ou agente. Se a expressão tiver valor passivo, ou seja, se for alvo da ação, e não agente, NÃO será locução adjetiva, pois não terá valor adjetivo, e sim de complemento.**

Exemplos:

**A reforma do vizinho não tinha fim.**

(A expressão "do vizinho" transmite a ideia de agente da ação – é o vizinho que faz a reforma. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

**A reforma do prédio não tinha fim.**

(A expressão "do prédio" transmite a ideia de alvo da ação – é o prédio que é reformado. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

**Adorei visitar sua casa de praia.**

(A expressão "de praia" transmite a ideia de tipo. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

**Sempre tive medo de Português.**

(A expressão "de Português" transmite a ideia de alvo da ação – o Português é alvo do medo. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

- Nem sempre é possível substituir a locução adjetiva ou adverbial por um adjetivo ou advérbio equivalente. No exemplo "dança de salão", não existe um adjetivo que substitua fielmente a locução "de salão".

## Flexões de Adjetivos e Advérbios

Como vimos, os advérbios não possuem gênero nem número. Os adjetivos, sim. No entanto, tanto adjetivos como advérbios possuem a flexão de grau. Vejamos o detalhamento a seguir:

### Gênero e Número

O adjetivo varia em gênero e número conforme o substantivo a que se refere. Isso nós já sabemos, no entanto é necessário atentar para alguns detalhes, em especial quando se trata de adjetivos compostos. *Professor, lá no substantivo composto, o senhor ensinou que o que varia varia e o que não varia não varia. Aqui é a mesma coisa? Não, meu querido aluno! Infelizmente não! Mas fique tranquilo, porque não tem nada de complicado. Vejamos:*

- Quando o adjetivo composto é formado por dois ou mais adjetivos, variamos apenas o último elemento, fazendo-o concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Vejamos alguns exemplos:

*médica(s)*  
*intervenção(ões) + = intervenção(ões) médico-cirúrgica(s)*  
*cirúrgica(s)*

*política(s)*  
*aliança(s) + = aliança(s) político-partidária(s)*  
*partidária(s)*

*pública(s)*  
*parceria(s) + = parceria(s) público-privada(s)*  
*privada(s)*

*acordo(s) afro-luso-brasileiro(s)*

*comunidade(s) afro-luso-brasileira(s)*

Note que somente o último adjetivo varia em gênero e número.

Vale ressaltar a presença dos adjetivos pátrios reduzidos. É o caso de *afro (África), luso (Portugal), nipo (Japão), sino (China), ianque (EUA), germano (Alemanha), hispano (Espanha), ibero (Portugal e Espanha), ítalo (Itália)*, etc.

Importantes exceções a essa primeira regra são **“surdo(a)(s)-mudo(a)(s)” e “songo(a)(s) – mungo(a)(s)”**. Ambos os adjetivos variam.

- Quando o adjetivo composto possuir na sua formação algum substantivo, teremos uma forma composta invariável.

Vejamos alguns exemplos:

camisa verde-**piscina** > camisas verde-piscina

terno amarelo-**ouro** > ternos amarelo-ouro

calça verde-**oliva** > calças verde-oliva.

- São invariáveis: **azul-marinho, azul-celeste**. Mas é variável **azul-claro(a)(s)**.
- Os substantivos, ao serem adjetivados, permanecerão invariáveis. É o caso de **“terno(s) rosa”, “camisa(s) laranja”, “tinta(s) gelo”, “tom(ns) pastel”, resolução(ões) monstro**, etc. No caso de cores, isso se justifica pela identificação da expressão oculta “cor de” – **terno(s) (cor de) rosa, camisa(s) (cor de) abacate**, etc.

## Grau

A flexão de grau, nos adjetivos e advérbios, é um pouquinho mais complexa que nos substantivos. Aliás, é bem mais! Rs. Vamos primeiro analisar o grau dos adjetivos e, na sequência, estendê-lo aos advérbios. Você verá que o princípio é o mesmo.

Muito bem! Podemos identificar dois grandes graus: **o comparativo e o superlativo**.

*Professor, como faço para diferenciar esses dois graus?*

### ➤ Comparativo

Meu querido aluno, vamos primeiro mapear o comparativo, tudo bem? Para identificá-lo, lembre-se sempre do **placar 2 a 1**. *Como assim, professor?* Teremos sempre **dois seres e um atributo (2 para seres e 1 para atributo) ou dois atributos e um ser (2 para atributos e 1 para ser)**.

Vejamos alguns exemplos:

Fulano é **mais esperto do que** você. (dois seres e um atributo > comparativo de superioridade)

Fulano é **tão esperto quanto** você. (dois seres e um atributo > comparativo de igualdade)

Fulano é **menos esperto do que** você. (dois seres e um atributo > comparativo de inferioridade)

Note que, nos três exemplos, comparamos dois seres – Fulano e você – diante de um atributo – a **esperteza**. As comparações podem ser de **superioridade – mais... (do) que**; **inferioridade – menos... (do) que**; ou **igualdade – tanto... quanto**.

Esse foi o primeiro tipo de comparação, a clássica vamos chamar assim.

Um outro tipo de comparação é que veremos a seguir:

*Fulano é **mais esperto do que** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de superioridade)*

*Fulano é **tão esperto quanto** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de igualdade)*

*Fulano é **menos esperto do que** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de inferioridade)*

Note que agora, nos três exemplos, comparamos dois atributos – **esperteza e vontade de estudar**– diante de um ser – Fulano. As comparações continuam sendo de **superioridade – mais... (do) que**; **inferioridade – menos... (do) que**; ou **igualdade – tanto... quanto**.

**A flexão de grau comparativo para o advérbio segue o mesmo padrão:**

*Ele resolve as questões **mais depressa do que** eu. (Comparativo de Superioridade)*

*Ele faz as coisas **tão caprichado quanto** eu. (Comparativo de Igualdade)*

*Ele escreve **menos certo do que** eu. (Comparativo de Inferioridade)*

A única diferença, moçada, é que agora os graus de intensidade são em advérbios – *depressa, caprichado e certo* -, e não mais em adjetivos. No entanto, o princípio do grau é o mesmo – dois seres e um agora advérbio.

#### **CUIDADO!**

##### ➤ **Uso do “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” e “mais pequeno”**

Sempre aprendemos que é errado o emprego da forma “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno”, certo? No lugar, deveríamos empregar a forma sintética “melhor”, “pior”, “maior” e “menor”, não é verdade?

Calma, jovem! Isso tudo é verdade, quando estamos falando da comparação clássica – *dois seres e um atributo*.

Com certeza é errado dizer **“Aquele jogador é mais bom do que você nessa posição.”**. O certo é **“Aquele jogador é melhor do que você nessa posição.”**

Com certeza é errado dizer **“Aquele prédio é mais grande do que este.”**. O certo é **“Aquele prédio é maior do que este.”**

**No entanto, quando estamos falando da comparação de dois atributos para o mesmo ser, as construções analíticas “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno” são viáveis.**

Observe as seguintes redações:

***Eu sou MAIS BOM do que justo. (CERTO)***

**Aquele carro é MAIS GRANDE do que confortável. (CERTO)**

Note que agora não estamos mais na comparação clássica, e sim na comparação de dois atributos para o mesmo ser. Na primeira frase comparamos a bondade com o senso de justiça; na segunda, o tamanho com o conforto. Seria ERRADO o emprego da forma sintética “melhor” e “maior” nessas redações.

**➤ Uso do “mais bem” e “mais mal”**

Muita atenção aqui, moçada! **Diante de adjetivos ou participios, deve-se empregar as formas “mais bem” e “mais mal”, e NUNCA as formas sintéticas “melhor” e “pior”.** Mas entenda! Isso somente se as formas estiverem acompanhando adjetivos ou participios.

**Ele se mostrou ser o candidato melhor preparado. (ERRADO)**

**Ele se mostrou ser o candidato MAIS BEM preparado. (CERTO)**

Note que a forma “mais bem” acompanha o adjetivo “preparado”.

**Ele estava sendo pior assessorado dessa vez. (ERRADO)**

**Ele estava sendo MAIS MAL assessorado dessa vez. (CERTO)**

Note que a forma “mais mal” acompanha o participio “assessorado”. Estranho, né?

**➤ Superlativo**

No grau superlativo, moçada, **o placar é 1 a 1!** Nele um ser é confrontado com um atributo. Não há, portanto, uma comparação. **O superlativo pode se apresentar na forma absoluta ou relativa.**

Na **superlativo absoluto, avalia-se o atributo, levando-se em conta o padrão de toda a população de indivíduos.**

Na frase **“Ele é muito alto.”**, entende-se que a pessoa de fato seja alta para os padrões da população. Imaginemos que a pessoa meça 2,10 m. Puxa! Ele é muito alta! É um superlativo absoluto, que pode se apresentar na **forma analítica (muito alto, alto demais, alto “pra chuchu”, etc.)** ou **sintética (altíssimo)**. Na forma analítica, utiliza-se uma palavra intensificadora; na forma sintética, um sufixo.

Já no **superlativo relativo, avalia-se o atributo, levando-se em conta o padrão de uma amostra da população de indivíduos, e não de toda a população.**

Na frase **“Ele é o mais alto de casa.”**, existe a possibilidade de a pessoa não ser de fato alta. Ora, dependendo da família, se nela somente houver baixinhos, quem medir 1,70m já é o mais alto, certo? Isso significa que ele é o mais alto **EM RELAÇÃO** à amostra, que é sua família. Trata-se de um **superlativo relativo**.

Há uma diferença, portanto, entre ser “muito bonito” e “o mais bonito”. Dependendo da amostra, “o mais bonito” pode ser também “o menos feio”. Rs.

**FCC - Assessor Técnico Legislativo (ALPB)/2013**

O elemento flexionado de modo a indicar uma qualidade em um grau muito elevado está destacado em:

- a) ... o seu assunto e o seu estilo correspondem-se plenamente.
- b) ... com a memória vivíssima de todas as tristezas de sua gente...
- c) ... com as suas inúmeras tragédias...
- d) ... e uns raros raios de graça e humor.
- e) ... conta-se a decadência do patriarcalismo...

**RESOLUÇÃO:**

Na letra B, o adjetivo “vivíssima” está flexionado no grau superlativo absoluto.

Na letra A, tem-se um advérbio.

Nas letras C e E, um substantivo; na letra D, tem-se um adjetivo que não sofreu flexão de grau.

**Resposta: B**

## Circunstâncias Adverbiais

Os advérbios carregam consigo valores semânticos, denominados de circunstâncias verbais. As mais tradicionais são as de afirmação, negação, dúvida, modo, intensidade, lugar e tempo. Mas há muitas além destas, não há um limite para as circunstâncias. É muito importante, desde já, que você não saia decorando simplesmente a lista a seguir de advérbios, pois não é assim que funciona. Só o contexto salva! Somente ele é capaz de clarificar a ideia expressada pelo advérbio ou pela locução adverbial.

Listemos as principais circunstâncias e advérbios respectivos. É interessante destacar as formas eruditas, pois elas, muitas vezes, aparecem em questões que exploram significado de palavras e expressões no texto.

- **Afirmação:** *sim, certamente, **deveras, decerto, indubitavelmente**, seguramente, **com efeito**, etc.*
- **Negação:** *não, **tampouco**, sequer, nem, de modo algum, absolutamente, etc.*
- **Dúvida:** *talvez, **quicá, porventura**, possivelmente, por acaso, etc.*
- **Intensidade:** *muito, pouco, demais, bastante, **assaz, quão, sobremodo, demasiadamente**, meio, tão, etc.*
- **Modo:** *assim, bem, mal, tal, depressa, devagar, **adrede (intencionalmente), de balde (em vão)**, etc.*
- **Tempo:** *hoje, amanhã, agora, **amiúde (frequentemente)**, antes, depois, **outrora (em tempo passado), entrementes (enquanto isso), doravante (de agora em diante)**, etc.*
- **Lugar:** *aqui, lá, acolá, aí, abaixo, acima, afora, **algures (e algum lugar), alhures (em outro lugar), nenhures (em nenhum lugar)**, defronte, longe, perto, etc.*

As demais circunstâncias se apresentam frequentemente no formato de locução. Veja:

- **Causa:** Devido à chuva escassa, muitas plantas morreram.
- **Finalidade:** Convidei meus amigos para um passeio.
- **Meio:** Viajarei de ônibus.
- **Companhia:** Fui ao museu com meus amigos.
- **Instrumento:** Redações devem ser escritas a lápis.
- **Assunto:** Falarei com ele sobre o ocorrido.
- **Concessão:** Ele tira notas boas, apesar da preguiça.

**FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012**

*Graças aos avanços na medicina e na agricultura, as previsões funestas de Malthus não se confirmaram ...*

O segmento grifado exprime, em relação à afirmativa seguinte, noção de

- a) condição.
- b) tempo.
- c) proporção.
- d) causa.
- e) finalidade.

**RESOLUÇÃO:**

É possível identificar a ideia de causa por meio da seguinte reescrita: *As previsões funestas de Malthus não se confirmaram, **por causa dos** avanços na medicina e na agricultura...*

**Resposta: D**

**FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2014**

*... anos depois vim a comprar um velho livro francês [...], e soube **então** que a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon...*

É correto o seguinte comentário sobre a palavra destacada acima, em seu contexto:

- a) pode ser substituída pela expressão "como conclusão", sem prejuízo do sentido original.
- b) interjeição, constitui uma voz que serve para animar, como se tem em "Então, aceita o convite?".
- c) é substantivo masculino e tem o mesmo sentido que se observa na frase "Na manhã mais chuvosa e fria de então, aparece-lhe a amiga tida como desaparecida".
- d) expressa a mesma modalidade temporal notada na frase "Quando chegar à maioria, aí então você tomará a decisão que julgar melhor".
- e) como advérbio, está empregada com o mesmo sentido observável na frase "A protagonista entra correndo e então desaba no sofá, em prantos".

**RESOLUÇÃO:**

**Letra A – ERRADA** – A palavra "então" não expressa no contexto conclusão, e sim tempo.

**Letra B – ERRADA** – A palavra "então" não expressa uma reação, e sim tempo. Não funciona, portanto, como interjeição, e sim como advérbio.

**Letra C – ERRADA** – A palavra "então" não funciona como substantivo, e sim como advérbio.

**Letra D – ERRADA** – A palavra "então" na frase original expressa tempo passado. Na frase que serve de comparação, ela expressa tempo, mas futuro.

**Letra E – CERTA** – A palavra “então” na frase original expressa tempo passado. Na frase que serve de comparação, ela também expressa tempo passado. Os verbos estão flexionados no presente, mas fazem menção a acontecimentos passados. O presente apenas vivacidade à narrativa.

**Resposta: E**

### Palavras e Expressões Denotativas

As palavras denotativas são muito parecidas com os advérbios. A diferença é que estes se limitam a modificar verbos, adjetivos ou outros advérbios; já aquelas não. Trata-se de uma classificação à parte e grande parte das questões está mais interessada no sentido nelas expresso do que propriamente numa classificação formal.

Exemplifiquemos:

*Ele somente estuda Português.*

*Somente ele estuda Português.*

Na primeira frase, a palavra “somente” modifica o verbo “estuda”, atuando, portanto, como advérbio.

Já na segunda frase, “somente” realça “ele”, atuando, portanto, como palavra denotativa.

Listemos a seguir os principais sentidos:

- **Inclusão:** *Até Fulano esteve aqui.*
- **Exclusão:** *Todos, exceto Fulano, compareceram.*
- **Designação:** *Eis-me aqui, professor!*
- **Explicação:** *Só é problema porque há solução, ou seja, não se desespere.*
- **Realce:** *Foi ele que quebrou o vaso, mãe!*
- **Retificação:** *Precisamos muito da sua ajuda, aliás, precisamos urgentemente.*

## Pronome

Sem dúvida é uma das classes de palavras mais importantes. Nosso leque de questões começa a abrir bastante, pois muitas são as aplicações para pronomes. Não adianta aqui apenas saber. **É preciso dominá-los!**

Entenda os pronomes como representantes dos nomes. Eles servem para indicar uma das três pessoas do discurso ou situar alguma coisa em relação a essas três pessoas.

Por convenção, considera-se:

- 1ª pessoa: a que fala;
- 2ª pessoa: aquela com quem se fala;
- 3ª pessoa: aquela de quem se fala.

Podemos identificar duas categorias de pronomes: **os substantivos e os adjetivos**.

**PRONOME ADJETIVO** - Vem sempre associado a um substantivo da frase, ou seja, esse tipo de pronome acompanha um substantivo, determinando-o.

Exemplo:

*Chegou a **sua encomenda**.* (pronome adjetivo + substantivo > **sua**: pronome adjetivo)

**PRONOME SUBSTANTIVO** - Vem sempre num lugar que é próprio de substantivo, ou seja, esse tipo de pronome substitui um substantivo.

Exemplo:

*Chegou notícia sobre o **governador**. **Ele** não quis dar entrevistas.* (Ele = governador > **Ele**: pronome substantivo).

O pronome flexiona-se em **gênero** (masculino e feminino), **número** (singular e plural) e **pessoa** (primeira, segunda e terceira). **É essencial, moçada, que dominemos o emprego dos pronomes, em especial o dos pronomes pessoais**. A incidência desse tópico em concursos é muito frequente e requer de nós inteira disposição para entender e aprender.

### Pronomes Pessoais – Emprego e Colocação

Os pronomes pessoais referem-se às pessoas do discurso e podem ser de dois tipos: os do caso **reto** e os do caso **oblíquo**.

Os **pronomes retos** são em pequeno número: *EU, TU, ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES/ELAS*. Portanto, eles são facilmente identificáveis.

Já os **pronomes oblíquos** são em grande número: *ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, SE, SI, O(S), A(S), LHE(S), CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO*. Aqui, vamos precisar organizar a casa, dividindo-os em subcategorias.

*E que subcategorias seriam essas, professor?*

Vamos lá! Os pronomes pessoais oblíquos, moçada, subdividem-se em **átonos** e **tônicos**.

**Os tônicos sempre são solicitados por preposição. Já os átonos estão ligados diretamente a verbos.**

Como assim, professor?

Observe o quadro a seguir. Ele resume essa classificação de forma bem clara:

Pronomes Pessoais				
Número	Pessoa	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª	<i>EU</i>	<i>ME</i>	<i>MIM, COMIGO</i>
	2ª	<i>TU</i>	<i>TE</i>	<i>TI, CONTIGO</i>
	3ª	<i>ELE/ELA</i>	<i>O, A, LHE, SE</i>	<i>SI, CONSIGO, ELE, ELA</i>
Plural	1ª	<i>NÓS</i>	<i>NOS</i>	<i>CONOSCO, NÓS</i>
	2ª	<i>VÓS</i>	<i>VOS</i>	<i>CONVOSCO, VÓS</i>
	3ª	<i>ELES/ELAS</i>	<i>OS, AS, LHES, SE</i>	<i>SI, CONSIGO, ELES, ELAS</i>

Agora analisemos as seguintes frases:

**Você (*me/mim*) telefonou ontem?**

- O seu bom senso pede para escolher a forma "me", correto? Observe que há necessidade de emprego de uma forma átona, haja vista que o pronome oblíquo está ligado diretamente ao verbo. E a forma oblíqua átona de 1ª pessoa é o pronome "me". Seria um erro grosseiro escrever "Você mim telefonou", certo? Quando digo que o "me" é átono, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome estará ligado a verbo (*Ele me ligou..., Eu me disponibilizei... Vocês me pediram..., etc.*).

**Você telefonou para (*me/mim*) ontem?**

- O seu bom senso pede para escolher a forma "mim", correto? Observe que há necessidade de emprego de uma forma tônica, haja vista que o pronome oblíquo está sendo solicitado pela preposição "para" (... telefonou para quem?). E a forma oblíqua tônica de 1ª pessoa é o pronome "mim". Quando digo que o "mim" é tônico, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome será solicitado por preposição. *Falaram bastante de mim, para mim, sobre mim, a mim, com....* "Vixe, professor! Dá certo falar 'com mim'?". Claro que não, né? A fusão da preposição "com" com o pronome oblíquo "mim" resulta em "comigo".

**Eu (te/ti) pedi uma ajuda.**

- Observe que há necessidade de emprego de uma forma átona, haja vista que o pronome oblíquo está ligado diretamente ao verbo. E a forma oblíqua átona de 2ª pessoa é o pronome "te". Quando digo que o "te" é átono, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome estará ligado a verbo (*Ele te ligou..., Eu te enviei... Eles te ofenderam..., etc.*).

**Eu pedi a (te/ti) uma ajuda.**

- Observe que há necessidade de emprego de uma forma tônica, haja vista que o pronome oblíquo está sendo solicitado pela preposição "a" (... pedi a quem?). E a forma oblíqua tônica de 2ª pessoa é o pronome "ti". Quando digo que o "ti" é tônico, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome será solicitado por preposição. *Falaram bastante de ti, para ti, sobre ti, a ti, com....* "Vixe, professor! Dá certo falar 'com ti'?". Claro que não, né? A fusão da preposição "com" com o pronome oblíquo "ti" resulta em "contigo".

E assim segue o raciocínio: o "se" é átono, acompanhando verbos (*Ele se apaixonou...; Você se ofendeu..., O professor se revoltou..., etc.*); já o "si" é a forma tônica, solicitada por preposição (*Ele só pensa em si...; Fez tudo isso para si...; Lá é cada um por si..., etc.*)

**OBSERVAÇÃO**

- Os pronomes *ele, ela, nós, vós, eles, elas*, quando solicitados por preposição, funcionam como **OBLÍQUOS TÔNICOS**.

Exemplos:

Tome a sua riqueza e fique *com ela*.

(O pronome "ele" está funcionando como **oblíquo tônico**, pois é solicitado pela preposição "com" - ficar com quem?).

Pediram *para nós* uma ajuda financeira.

(O pronome "nós" está funcionando como **oblíquo tônico**, pois é solicitado pela preposição "para" - pediram para quem?).

**Muita atenção, portanto!** Os pronomes "ele" e "nós" nos exemplos anteriores não são pronomes retos, e sim oblíquos tônicos.

- Utilizam-se as formas "*com nós*" e "*com vós*" em vez de *conosco* ou *convosco* quando vierem reforçadas por numeral, pronome ou substantivo:

Exemplos:

Eles conversaram muito tempo *conosco*.

Paulo irá ao evento *conosco*.

(Como o pronome "nós" não veio especificado por numeral, pronome ou substantivo, deve-se empregar a forma "conosco".)

Eles conversaram muito tempo **com nós dois**.

Paulo irá ao evento **com nós todos**.

(Como o pronome "nós" está especificado por numeral, pronome ou substantivo, deve-se empregar a forma "com nos".)

Esta parte inicial é chata mesmo, gente! Muitas classificações, puro decoreba. Mas ela é essencial para que compreendamos o emprego dos pronomes pessoais em nossos textos.

E isso exige de nós uma atenção redobrada, pois é comum ocorrerem divergências em relação à linguagem coloquial, ou seja, a linguagem que utilizamos no nosso cotidiano. E é isso que os concursos gostam de explorar.

Vamos na sequência detalhar os principais empregos destinados aos pronomes pessoais!

## Emprego dos Pronomes Pessoais

- **Os pronomes pessoais do caso reto** exercem a função de **sujeito** da oração. Já os **pronomes pessoais do caso oblíquo** exercem a função de **complemento verbal**.

Antes de exemplificar, precisamos apenas beliscar esses dois conceitos da **Sintaxe**. Eu disse apenas beliscar, pois ainda nos aprofundaremos na análise sintática.

Neste momento, basta saber que, **para descobrir um sujeito de um verbo, você deve perguntar "Quem + forma verbal?" ou "O que + forma verbal?"**.

*Como assim, professor?*

Meu querido aluno, se a forma verbal que está presente na sua oração é a forma "contratou", pergunte "Quem contratou?", e a resposta será o sujeito da oração; se a forma verbal que está presente na sua oração é a forma "aconteceu", pergunte "O que aconteceu?", e a resposta será o sujeito da oração.

*E que história é essa de complemento de verbo, professor?*

Amigos, dificilmente um verbo é completo, ou seja, é necessário preencher alguma lacuna no verbo para que seu sentido seja completado. Se eu digo "Moçada, eu visitei.", vocês não ficarão calados e perguntarão *Ué! O senhor visitou quem ou o quê, professor?* Essa é a evidência de que o verbo "visitar" pede complemento; se eu digo "Moçada, eu preciso.", vocês não ficarão calados e perguntarão *Ué! O senhor precisa de quem ou de quê, professor?* Essa é a evidência de que o verbo "precisar" pede complemento.

"Papai do Céu" criou dois tipos de complementos verbais: o **objeto direto**, que se liga ao verbo **sem a intermediação de uma preposição**; e o **objeto indireto**, que se liga ao verbo **por meio de uma preposição**. Nos exemplos anteriores, o verbo "visitar" pede objeto direto, pois "*Quem visita visita algo ou visita alguém*". Note que não há preposição ligando o verbo ao seu complemento. Já o verbo "precisar" pede objeto indireto, pois "*Quem precisa precisa DE algo ou precisa DE alguém*". Note que há preposição ligando o verbo ao seu complemento.

Dessa forma, galera, é possível concluir se o verbo pede complemento e qual tipo de complemento estabelecendo uma “conversa” com ele. Quando falo isso em meus encontros presenciais, os alunos me chamam de maluco, mas é importantíssimo esse papo com o verbo. Eu diria até vital!

Vejam algumas “conversas” com verbos:

#### CONFIAR:

*Quem confia confia EM ALGO/ALGUÉM (o verbo pede **OI** introduzido pela preposição EM)*

ou

*Quem confia confia ALGO A ALGUÉM (o verbo pede **OD** e **OI** introduzido pela preposição A).*

#### OFENDER:

*Quem ofende ofende ALGUÉM (o verbo pede **OD**)*

#### NECESSITAR:

*Quem necessita necessita DE ALGO/ALGUÉM (o verbo pede **OI** introduzido pela preposição DE)*

E por aí vai! Pronto! Você agora sabe “conversar” com o verbo! Rs.

Feita essa breve passagem por Sintaxe, voltemos ao nosso foco nos pronomes pessoais. Como dito, os pronomes retos devem atuar como sujeito e os oblíquos, tipicamente como complementos verbais (OD ou OI).

Vejam alguns exemplos:

#### **Eu vou para casa.**

- A pergunta “Quem vai para casa?” nos dá como resposta “EU”, pronome reto, sujeito da oração.

#### **Entregaram o relatório para mim.**

- O verbo “entregar” não é “completo”. Ele necessita de complementos (*Quem entrega entrega **algo para alguém***), que devem ser representados por **pronomes oblíquos**.
- O pronome oblíquo “**mim**” é tônico, pois é solicitado pela preposição “para” (*entregar para quem?*).
- O pronome “**mim**” exerce a função de **objeto indireto**.

#### **Mamãe mandou **me** chamar.**

- O verbo “chamar” não é completo. Ele necessita de complemento (*Quem chama chama **alguém***), que deve ser representado por **pronome oblíquo**.
- O pronome oblíquo “**me**” é átono, pois está ligado diretamente ao verbo.
- O pronome “**me**” exerce a função de **objeto direto**.

**CUIDADO!**

**Agora atenção! No dia a dia, no contexto informal da linguagem, são muito comuns as seguintes construções:**

Deixei **ele** à vontade durante o encontro. (ERRADO)

Cumprimentei **eles** hoje pela manhã. (ERRADO)

**Tais frases não estão de acordo com a norma culta da língua**, uma vez que se utiliza o pronome reto “ele” com função de complemento verbal (*Quem deixa deixa **alguém** à vontade; Quem cumprimenta cumprimenta **alguém***).

Essas construções são marcas da **linguagem informal (coloquial)**, empregada no dia a dia, em que a preocupação com o atendimento às normas gramaticais é posta em segundo plano.

**Para adequar essas frases à norma culta, devemos empregar o pronome oblíquo átono para substituir os complementos. Assim:**

Deixei-**o** à vontade durante o encontro. (CERTO)

Cumprimentei-**o** hoje pela manhã. (CERTO)

Tá bom, professor! Então construções do tipo '**Eu abracei ele...; Eu conheci ela...; Eu ajudei eles...**' estão todas erradas, né? Exato! E para corrigi-las, você deve escrever: "**Eu o abracei ... (ou Eu abracei-o ...); Eu a conheci ... (ou Eu conheci-a...); Eu os ajudei ... (Eu ajudei-os).**"

Beleza, professor! Mas ... Professor, seria possível escrever '**Eu lhe abracei...; Eu lhe conheci...; Eu lhes ajudei...?**'. Não, meu caro aluno! Vou explicar por quê! Veja a seguir:

- **Os pronomes oblíquos o(s), a(s)** exercem função de **objeto direto**. Já os pronomes **lhe(s)** funcionam como **objeto indireto**. Os demais oblíquos átonos – **me, te, se, ...** - podem atuar como **objeto direto** ou **indireto**, a depender da “vontade” do verbo.

Exemplos:

Entreguei-**lhe** o envelope. (Quem entrega entrega algo **a alguém**)

- O **objeto indireto** do verbo “entregar” – “a alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono **“lhe”**.

Convidei-**o** para minha casa. (Quem convida convida **alguém**)

- O **objeto direto** do verbo “convidar” – “alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono **“o”**.

Enviei-**te** o email. (Quem envia envia algo **a alguém**)

- O **objeto indireto** do verbo “enviar” – “a alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono **“te”**.

Conheci-**te** no preparatório para concursos. (Quem conhece conhece **algo/alguém**)

- O **objeto direto** do verbo “conhecer” – “alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono “te”.



Já assistiram ao filme Titanic?

Numa das cenas, a Rose corrige o Português do guardinha! Se você não lembra, eu não tenho culpa, ora! Rs. É lógico que é brincadeira, né gente? Essa cena não existe no filme! É só um *meme*.

No caso do *meme* ao lado, está errado o emprego do pronome **LHE**, haja vista que o verbo **AJUDAR** pede **OBJETO DIRETO** (*Quem ajuda ajuda **ALGUÉM***).

Dessa forma, a pergunta deveria ser:

**Posso ajudá-la, senhorita?**

Lembre-se de que **AJUDAR + A = AJUDÁ-LA**.

Um resumo do que vimos até agora, pode ser?

Imaginemos a seguinte frase:

**Dediquei essa música ao professor.**

Se substituirmos o **objeto direto "essa música"** por um pronome, que formas a seguir seriam corretas?

**Dediquei ela ao professor. (C/E)**

**Dediquei-lhe ao professor. (C/E)**

**Dediquei-a ao professor. (C/E)**

A **primeira está errada**, pois se empregou o pronome reto "ele" para substituir objeto direto.

A **segunda está errada**, pois se empregou o pronome oblíquo "lhe" para substituir objeto direto.

A **terceira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo "a" para substituir objeto direto.

Se substituirmos o **objeto indireto "ao professor"** por um pronome, que formas a seguir seriam corretas?

**Dediquei a música a ele. (C/E)**

**Dediquei-o a música. (C/E)**

**Dediquei-lhe a música. (C/E)**

A **primeira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo tônico "a ele" para substituir objeto indireto.

**Lembre-se de que "ele" é oblíquo tônico quando solicitado por preposição!**

A **segunda está errada**, pois se empregou o pronome oblíquo "o" para substituir objeto indireto.

A **terceira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo "lhe" para substituir objeto indireto.

➤ **Os pronomes oblíquos átonos me, te, lhe, nos, vos, lhes podem ter valor de possessivo.**

Exemplos:

Beiji-lhe as mãos. = Beiji as suas mãos.

"Tua nobre presença à lembrança / A grandeza da pátria nos traz" = Tua nobre presença traz a grandeza da pátria à nossa lembrança

Visitou-nos os pais. = Visitou os nossos pais.

A conclusão que fica é que nem sempre o LHE desempenha a função de OBJETO INDIRETO.

Ele também pode funcionar sintaticamente como **COMPLEMENTO NOMINAL** e como **ADJUNTO ADNOMINAL**. Não precisa ficar agora desesperado com essas funções, pois elas serão minuciosamente detalhadas nas aulas de Sintaxe, ok?

Vejamos alguns exemplos:



O funcionário **LHE** enviou um ofício.

= O funcionário enviou um ofício **A ELE**.

(O pronome **LHE** equivale a **A ELE**, complementa o verbo **ENVIAR**, funciona como **OBJETO INDIRETO**)

O funcionário **LHE** foi fiel.

= O funcionário foi fiel **A ELE**.

(O pronome **LHE** equivale a **A ELE**, complementa o nome **FIEL**, funciona como **COMPLEMENTO NOMINAL**).

Eu **LHE** abracei a causa.

= Eu abracei a **SUA** causa.

(O pronome **LHE** assume valor possessivo, equivale a **SUA**, modifica o substantivo **CAUSA**, funciona como **ADJUNTO ADNOMINAL**).

Quando o **LHE** estiver associado a um verbo que peça **OD**, e não **OI**, como é o caso dos verbos **BEIJAR** e **ABRAÇAR**, desconfiemos de que o **LHE** possui valor possessivo e funciona como **ADJUNTO ADNOMINAL**.

- Os pronomes retos **EU** e **TU** não admitem ser solicitados por preposição. No lugar, utilizam-se sempre os pronomes oblíquos tônicos **MIM** e **TI**.

Exemplos:

O mundo caiu sobre **mim**. (Caiu sobre **quem**?)

Esse assunto deve ficar entre **mim** e você. (Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e você.)

Esse assunto deve ficar entre você e **mim**. (Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre você e eu.)

Esse assunto deve ficar entre **mim** e **ti**. (Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e tu.)

Devemos ficar atentos às seguintes construções:

Este livro é para **eu** ler. (Seria **ERRADA** a forma: Este livro é para **mim** ler.)

Essa tarefa é para **eu** desenvolver. (Seria **ERRADA** a forma: Essa tarefa é para **mim** desenvolver.)

Note que a preposição **PARA** *não está solicitando o pronome, e sim a forma verbal ler, desenvolver*. Emprega-se, assim, o pronome reto *eu*, que exerce função de sujeito do verbo.

Empreste seu caderno para **mim**. (Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o pronome. Empreste para **quem?**)

Empreste seu caderno para **eu** estudar. (Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o verbo. Empreste para **quê?**)

Portanto, se a pergunta vinda da preposição PARA for "**PARA QUEM?**", a resposta será **PARA MIM**.

No entanto, se a pergunta vinda da preposição PARA for "**PARA QUÊ?**", a resposta será **PARA EU**.



**Cuidado quando a frase estiver invertida!**

Foi bom para **mim** ler este livro. (Está **CORRETO**, pois "Ler este livro é bom para **mim**". Foi bom para **quem?**)

É essencial para **mim** assistir às aulas. (Está **CORRETO**, pois "Assistir às aulas é essencial para **mim**". É essencial para **quem?**)

- Os pronomes oblíquos podem, excepcionalmente, exercer função de sujeito acusativo, de verbos no infinitivo ou gerúndio.

*Professor, que maluquice é essa de sujeito acusativo?*

**Sujeito acusativo** é um tipo especial de sujeito. É um sujeito agente sob a influência de outro sujeito ligado a verbos causativos ou sensitivos. **Causativos** são os verbos que exprimem uma relação de causa ("fazer", "mandar" e "deixar"). **Sensitivos** são os verbos que indicam a existência de um dos sentidos ("ver", "sentir" e "ouvir").

O sujeito acusativo será representado por um substantivo ou por um pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, nos, vos, os, as). **É o único caso de sujeito em que não se podem usar os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).**

Exemplos:

Deixe-**me** verificar o que ocorre com o serviço. (O pronome **me** é complemento do causativo "deixar" e sujeito acusativo do verbo principal "verificar")

Mande-**o** sair daqui urgentemente. (O pronome **o** é complemento do causativo "mandar" e sujeito acusativo de "sair")

Vi-**a** chorar no baile. (O pronome **a** é complemento do sensitivo "ver" e sujeito acusativo de "chorar")

Esteja atento às construções:

Deixa **eu** ver, por favor!

Mande **ele** fazer a tarefa agora!

Essas construções, típicas da **linguagem coloquial**, não estão de acordo com a norma culta. O correto seria:

Deixa-**me** ver, por favor!

Mande-**o** fazer a tarefa agora!

**Observações:**

- Os pronomes **o(s)**, **a(s)** adquirem a forma **lo(s)**, **la(s)** depois de verbos terminados em **-r**, **-s** ou **-z**.

**Exemplos:**

mandar + o = mandá-lo; fiz + os = fi-los; pedimos + os = pedimo-los

- Os pronomes **o(s)**, **a(s)** adquirem a forma **no(s)**, **na(s)** depois de verbos terminados em som nasal.

**Exemplos:**

mandaram + o = mandaram-no; fizeram + as = fizeram-nas; põe + as = põe-nas

**FCC – Auditor - ICMS GO/2018**

O pronome que substitui corretamente o complemento verbal destacado no segmento, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, está expresso em:

- a) Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser (1º parágrafo) – os
- b) impõe um limite ao “bocejante Caos” (1º parágrafo) – o
- c) ela exprime a possibilidade [...] da irrupção do caos na beleza da harmonia (2º parágrafo) – lhe
- d) presumindo, portanto, uma pacata contemplação (4º parágrafo) – a
- e) a música era entendida como algo que suscita paixões (4º parágrafo) – lhes

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes **o(s)**, **a(s)**, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes **lhe(s)**, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

Nas letras A e B, utilizaram-se os pronomes “os” e “o”, respectivamente, para substituir objetos indiretos.

Já nas letras C e E, utilizaram-se os pronomes “lhe” e “lhes”, respectivamente, para substituir objetos diretos.

Já na letra D, utilizou-se o pronome “a” para substituir o objeto direto “uma pacata contemplação”.

**Resposta: D**

## Colocação Pronominal

A Colocação Pronominal diz respeito ao **posicionamento dos pronomes oblíquos átonos (me, nos, te, vos, o, a, os, as, lhe, lhes, se) diante dos verbos**. É nesse estudo que vamos nos concentrar.

Os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições distintas: antes do verbo – PRÓCLISE; no meio do verbo – MESÓCLISE; depois do verbo – ÊNCLISE.

### ➤ Próclise

Para haver o emprego da próclise, é necessária a presença de palavras ou expressões que atraiam o pronome para antes do verbo. São os chamados **FATORES DE PRÓCLISE**. Vamos conhecê-los!

- **Palavras ou expressões de sentido negativo:**

  
**Nunca te** prometi nada.

  
**De modo algum o** abandonarei hoje.

- **Advérbios e Locuções Adverbiais**

  
**Aqui se** estuda demais.

  
**Hoje lhe** contaram vários segredos.

- **Pronomes Relativos**

  
Saio com pessoas **que me** agradam.

  
Convocamos os voluntários **os quais se** alistaram.

Ainda não estudamos pronomes relativos. Entre eles, já podemos citar: **que, o(a)(s) qual(is), quem, onde, quando, como, cujo(a)(s)**, etc. Veremos logo mais.

Mas queria que você já se prendesse a uma dica prática e muito poderosa: **o "QUE" SEMPRE atrairá pronome oblíquo para perto de si! SEMPRE!**

- Pronomes Indefinidos



**Todos me** deram apoio.

Ainda não estudamos pronomes indefinidos. Entre eles, já podemos citar: **tudo, ninguém, nenhum, algum, qualquer, outro**, etc. Veremos logo mais.

- Pronomes Interrogativos



**Como se** faz isso?



**Quem lhe** deu o caderno?

Ainda não estudamos pronomes interrogativos. Entre eles, já podemos citar: **qual, quem, como, onde, por que, quanto**, etc. Veremos logo mais.

- Conjunções Subordinativas



**Embora me** interesse pelo carro, não posso comprá-lo.



Soube **que se** evadiu do domicílio.



É necessário negociar com o Congresso **para que se** chegue a um acordo.

Ainda não estudamos conjunções subordinativas. Entre elas, já podemos citar: **como, conforme, já que, porque, visto que, caso, quando, à medida que, assim que, tal qual, para que**, etc. Veremos logo mais.

Mas queria que você já se prendesse a uma dica prática e muito poderosa: : o **"QUE" SEMPRE** atrairá pronome oblíquo para perto de si! **SEMPRE!**

Também se emprega a próclise em:

- frases exclamativas e optativas (que expressam desejo);

Isso **me** deixou feliz!

Deus **o** ilumine!

Bons ventos **te** levem!

- frases com a **preposição em + verbo no gerúndio**

**Em se tratando** de educação, ele é realista.

No Brasil, **em se plantando**, tudo nasce.

- frases com **preposição + infinitivo flexionado**

A situação levou-os **a se posicionarem** contra a greve.

Não estavam dispostos **a se engajarem** no serviço militar.

#### Observações:

- De forma alguma é permitido iniciar frase ou oração com pronome oblíquo!

Exemplos:

**Me perdoe!** (ERRADO)

**Perdoe-me!** (CERTO)

**Me traga a conta, garçom!** (ERRADO)

**Traga-me a conta, garçom!** (CERTO)

- Havendo **pausa entre fator de próclise e o verbo**, não se emprega próclise.

Exemplos:

**Aqui**, defende-**se** a pátria. (Observe a vírgula entre advérbio – fator de próclise – e verbo.)

ou



**Aqui se** defende a pátria. (Não há vírgula entre fator de próclise e verbo)

- Grande parte dos gramáticos entende que, em orações subordinadas, deve-se empregar a próclise, até mesmo se houver algum termo – não isolado por vírgulas - entre a conjunção subordinativa e o verbo. É o entendimento que se observa em grande parte das bancas. Seria uma espécie de atração distante.

Exemplos:



Embora os médicos se disponibilizassem a atendê-lo, ele não quis saber de ser internado mais uma vez.

*(A conjunção subordinativa "embora" atrai o pronome oblíquo "se", mesmo com o termo "os médicos" posicionado entre ela e o pronome.)*



Quando os alunos se dedicam aos estudos, é questão de tempo o resultado.

*(A conjunção subordinativa "quando" atrai o pronome oblíquo "se", mesmo com o termo "os alunos" posicionado entre ela e o pronome.)*

- Havendo algum termo intercalado, isolado por vírgulas, entre o fator de próclise e o verbo, grande parte dos gramáticos entende que é facultativo o emprego da próclise ou da ênclise. É o entendimento que se observa em grande parte das bancas.



Os candidatos que, durante as eleições, se envolveram em polêmicas foram os mais visados pela mídia.

ou

Os candidatos que, durante as eleições, envolveram-se em polêmicas foram os mais visados pela mídia.

*(O "que" atua como fator de próclise, como sabemos. Lembra? O "que" sempre é fator de próclise. Como entre ele e o verbo há uma expressão intercalada – "durante as eleições" -, tanto faz o emprego da próclise ou da ênclise).*

- Diante de pronomes pessoais do caso reto, se não houver palavra atrativa, pode-se empregar tanto a próclise como a ênclise.

Exemplos:

Ele *lhe* entregou a carta. (próclise)

Ele entregou-*lhe* a carta. (ênclise)

- Com infinitivo não flexionado precedido de palavra negativa ou preposição, pode-se empregar tanto a próclise quanto a ênclise.

Exemplos:

Vim para **te** apoiar. (próclise)

Vim para apoiar-**te**. (ênclise)

Espero não **o** encontrar. (próclise)

Espero não encontrá-**lo**. (ênclise)

### ➤ Mesóclise

Essa colocação pronominal é usada apenas com verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito, desde que **não** haja uma palavra que exija a próclise.

Exemplo:

Contar- **te** - ei um grande segredo.

Observe a presença de futuro do presente "Contarei". Precisamos posicionar o pronome "te". **Não é possível posicionar o pronome antes do verbo, pois é proibitivo pronome oblíquo átono iniciando frase ou oração. Também não é permitido posicionar pronome oblíquo após verbo no futuro do presente ou do pretérito** – como veremos a seguir. Portanto, resta-nos o emprego da famigerada mesóclise.

Para construir uma construção mesoclítica (Falei bonito, hein?), separamos o verbo "Contar" da terminação "ei" e posicionamos o oblíquo átono nesse meio.

O resultado é essa beleza que vimos: **Contar-te-ei**.



**Jamais te contarei** um grande segredo.

Sim! O verbo está no futuro do presente "Contarei". No entanto, não é possível o emprego da mesóclise, pois se tem a presença do fator de próclise "Jamais", palavra de valor negativo e, ao mesmo tempo, advérbio.

➤ Ênclise

Podemos interpretar a ênclise como o caso subsidiário. **Não havendo motivação para o emprego da próclise nem da mesóclise, opta-se pela ênclise.**

Observação:

➤ Nunca ocorrerá a ênclise quando a oração estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

*Entregarei-lhe o bilhete. (ERRADO)*

*Entregar-lhe-ei o bilhete (CERTO)*

➤ Nunca ocorrerá a ênclise com verbos no particípio.

*Havia disponibilizado-me a senha de acesso. (ERRADO)*

*Havia-me disponibilizado a senha de acesso. (CERTO)*

*Havia me disponibilizado a senha de acesso. (CERTO)*

**IMPORTANTE**

Esteja atento às proibições ou restrições, enumeradas a seguir:

- Nunca se inicia frase ou oração com pronome oblíquo átono.
- Havendo vírgula entre fator de próclise e verbo, é proibitiva a próclise.
- Jamais se emprega ênclise com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito.
- Nunca se emprega ênclise com verbo no particípio.

Essas restrições desabam em prova!

### ➤ Colocação Pronominal nas Locuções Verbais

Podem ocorrer as seguintes colocações pronominais:

#### ○ VERBO AUXILIAR + INFINITIVO OU GERÚNDIO:

**Sem fator de próclise**, o pronome pode ficar antes do auxiliar (sem hífen), depois do verbo auxiliar (com hífen), antes do principal (sem hífen) ou depois do principal (com hífen). **Resumindo: Você escolhe onde posicionar o pronome.**

**Exemplos:**

Devo-**lhe** entregar a carta.

Vou-**me** arrastando pelos becos escuros.

Devo entregar-**lhe** a carta.

Vou arrastando-**me** pelos becos escuros.

Devo **lhe** entregar a carta.

Vou **me** arrastando pelos becos escuros.

**Havendo fator de próclise**, o pronome pode ser posicionado antes do auxiliar ou depois do principal. Qual seria a lógica aqui? **Ou leva para perto do fator de próclise, ou seja, para antes do auxiliar; ou afasta o máximo possível do fator de próclise, ou seja, leva para depois do principal.**

**Exemplos:**

**Não** se deve jogar comida fora.

**Não** me vou arrastando pelos becos escuros.

**Não** deve jogar-se comida fora.

**Não** vou arrastando-me pelos becos escuros.

## ○ VERBO AUXILIAR + PARTICÍPIO:

Sem fator de próclise, pode-se colocar o pronome oblíquo em duas posições: antes do verbo auxiliar ou entre os dois verbos. **Não se coloca o pronome oblíquo após o particípio.**

**Exemplos:**

Eles **me** haviam ofertado um alto cargo executivo.

Eles haviam-**me** ofertado um alto cargo executivo.

Eles haviam **me** ofertado um alto cargo executivo.

Havendo fator de próclise, só resta ao pronome ser posicionado antes do auxiliar, pois **não é possível colocar o pronome oblíquo após o particípio.**

**Exemplos:**

**Não** *me* haviam ofertado nada de bom. (CERTO)

**Não** haviam ofertado-*me* nada de bom. (ERRADO)

**Não** haviam *me* ofertado nada de bom. (ERRADO)

**Não** haviam-*me* ofertado nada de bom. (ERRADO)

## Pronome de Tratamento

Os pronomes de tratamento podem ser considerados uma subclasse dos pronomes pessoais. São empregados para tratamentos específicos, que exigem, em sua maioria, algum tipo de formalidade.

**ATENÇÃO:** Os pronomes de tratamento são usados para designar a segunda ou terceira pessoa do discurso, mas **sempre se flexionam em terceira pessoa.**

### Exemplos:

Você **vai** estudar?

Vossa Alteza **tem** algum problema?

(O emprego de "Vossa" faz do pronome uma flexão de 2ª pessoa, ou seja, fala-se **COM** um príncipe)

Sua Alteza **está** preocupada.

(O emprego de "Sua" faz do pronome uma flexão de 3ª pessoa, ou seja, fala-se **DE** um príncipe)

### Cuidado com as construções!

*Vossa Alteza, por favor, cumprimente vossos súditos.*

(ERRADO, pois "vossos" é pronome possessivo de 2ª pessoa)

*Vossa Alteza, por favor, cumprimente seus súditos.*

(CORRETO, pois "seus" é pronome possessivo de 3ª pessoa)

Eis alguns dos principais pronomes de tratamento, com seus respectivos usos:

Singular	Plural	Uso
Vossa Excelência (V.Ex. <sup>a</sup> )	Vossas Excelências (V.Ex. <sup>as</sup> )	autoridades políticas
Vossa Senhoria (V.S. <sup>a</sup> )	Vossa Senhoria (V.S. <sup>as</sup> )	tratamento respeitoso no meio civil e comercial
Vossa Magnificência (V. Mag. <sup>a</sup> )	Vossa Magnificência (V. Mag. <sup>as</sup> )	reitores
Vossa Majestade (V.M.)	Vossas Majestades (VV.MM.)	reis, rainhas, imperadores
Vossa Alteza (V.A.)	Vossas Altezas (VV.AA.)	príncipes, duques, etc.
Vossa Santidade (V.S.)	-	Papa
Vossa Eminência (V.Em. <sup>a</sup> )	Vossas Eminências (V.Em. <sup>as</sup> )	cardeais, bispos
Vossa Reverendíssima (V.Rev. <sup>ma</sup> )	Vossas Reverendíssimas (V.Rev. <sup>mas</sup> )	sacerdotes

**Pronomes Possessivos**

Os pronomes possessivos, como o próprio nome diz, associam a ideia de posse às pessoas do discurso.

<i>Número</i>	<i>Pessoa</i>	<i>Pronomes Possessivos</i>
<i>Singular</i>	<i>1ª</i>	<i>MEU(S), MINHA(S)</i>
	<i>2ª</i>	<i>TEU(S), TUA(S)</i>
	<i>3ª</i>	<i>SEU(S), SUA(S), DELE, DELA</i>
<i>Plural</i>	<i>1ª</i>	<i>NOSSO(S), NOSSA(S)</i>
	<i>2ª</i>	<i>VOSSO(S), VOSSA(S)</i>
	<i>3ª</i>	<i>SEU(S), SUA(S), DELES, DELAS</i>

**Observações:**

- Para evitar ambiguidades, podemos utilizar as formas **dele, dela, deles, delas**.

**Exemplos:**

João e Maria gritaram quando a bala atingiu **sua** perna.

João e Maria gritaram quando a bala atingiu a perna **dele**.

- Os pronomes possessivos podem gerar outros sentidos que não os de posse.

**Exemplos:**

Ele deve ter **seus** dez anos de profissão. (sentido de aproximação)

O **nosso** mestre sempre está torcendo por seus alunos. (sentido de afetividade)

O **seu** Antônio esteve aqui. (forma coloquial de senhor)

**Pronomes Demonstrativos**

O pronome demonstrativo é aquele que indica a posição de um ser em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo ou no espaço. Observe a tabela a seguir:

<i>Pronomes Demonstrativos</i>			
<i>Pessoa</i>	<i>Situação no Espaço</i>	<i>Situação no Tempo</i>	<i>Pronomes</i>
<i>1ª</i>	<i>perto da pessoa que fala.</i>	<i>tempo presente (vigente) ou futuro (vindouro)</i>	<i>ESTE(S), ESTA(S), ISTO</i>
<i>2ª</i>	<i>perto da pessoa COM quem se fala.</i>	<i>tempo passado relativamente recente</i>	<i>ESSE(S), ESSA(S), ISSO</i>
<i>3ª</i>	<i>perto da pessoa DE quem se fala ou distante da pessoa que fala e da com quem se fala</i>	<i>tempo passado relativamente distante</i>	<i>AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILOO</i>

Exemplos:

Este livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa que fala.)

Esse livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa com quem se fala.)

Aquele livro é maravilhoso.

(O livro está relativamente distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala.)

Neste ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "este ano" dá entender que se trata do atual ano.)

Nesse ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "esse ano" dá entender que se trata de um ano passado, não muito distante do atual.)

Naquele ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "aquele ano" dá entender que se trata de um ano passado, já relativamente distante do atual.)



Ninguém é louco de reagir a um assalto! Mas que o assaltante deveria atentar para o uso correto do demonstrativo, isso ele deveria! O emprego do pronome "Isso" faria menção a algo próximo da vítima, e não do meliante. O certo seria **"Isto é um assalto!"**

### Observações:

- As palavras **o, a, os, as** podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**. É possível a substituição pela forma pronominal **"aquele(a)s, aquilo"**. Uma evidência é a presença na sequência do pronome relativo **"que"**.

### Exemplos:

Vai e faz **o que** deves fazer. (= Vai e faz **aquilo que** deve fazer)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

Leve esse dinheiro – é tudo **o que** tenho (= é tudo **aquilo que** tenho)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

- As palavras **semelhante(s), próprio(a)s, mesmo(a)s** também podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**.

### Exemplos:

Estivemos reunidos naquela **mesma** noite

Os **próprios** diretores se enganaram.

Não aceito **tais** condições.

- Os pronomes demonstrativos podem fazer referência a elementos do próprio discurso.

### Exemplos:

**Pedro Paulo** e **René** são nossos professores: **este**, de Geografia, e **aquele**, de Matemática.

O pronome **"este"** está retomando o nome mais próximo, ou seja, **"René"**; já **"aquele"** retoma o nome mais distante, ou seja, **"Pedro Paulo"**.

- Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** podem funcionar como pronomes catafóricos, isto é, pronomes que se referem a algo que ainda vai ser citado. Já **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** podem funcionar como pronomes anafóricos, isto é, pronomes que referem a algo que já foi citado.

**Exemplos:**

Amai-vos uns aos outros. **Essas** foram as grandes palavras de Cristo.

*(O pronome "Essas" retoma a frase anterior, sendo, portanto, anafórico.)*

Podemos citar **estas** causas para a desigualdade: concentração de renda, desvio de dinheiro público e individualismo da sociedade.

*(O pronome "estas" antecipa os elementos da enumeração, sendo, portanto, catafórico.)*

**Pronomes Relativos**

O pronome relativo tem por função substituir no restante do período um termo expresso anteriormente no texto. Por essa utilidade, funciona como importante elemento de coesão sequencial. Alguns são variáveis: **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**, **cujo**, **cuja**, **cujos**, **cujas**; outros são invariáveis: **que**, **quem**, **onde**.

**QUE**

Chamado de pronome relativo universal, é o mais usado, podendo referir-se a pessoa ou coisa, no singular ou no plural.

*Exemplos:*

Esta é a criança **que** estava chorando ontem. (*que = criança*)

Encontrei a pessoa **que** havia falado sobre você. (*que = pessoa*)

**O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS**

São utilizados depois de pessoa ou coisa. Muitas vezes, servem para desfazer possíveis dúvidas de clareza ou evitar repetições excessivas do relativo "que".

*Exemplos:*

A filha do meu primo, **que** estuda em Brasília, ficará em minha casa.

(Trata-se de um trecho **ambíguo**, pois "que" pode estar substituindo "primo" ou "filha").

**Correção:**

A filha do meu primo, **a qual** estuda em Brasília, ficará em minha casa. (*a qual = filha*)

A filha do meu primo, **o qual** estuda em Brasília, ficará em minha casa. (*o qual = filho*)

## QUEM

Refere-se unicamente a pessoa ou a coisa personificada e vem sempre regido de preposição.

*Exemplos:*

Nunca mais vi o cachorro a **quem** eu amava tanto. (*quem = cachorro*)

Confirmou-se a culpa do *profissional* de **quem** eu suspeitava. (*quem = profissional*)

## ONDE

Utiliza-se unicamente na indicação de **lugar**, equivalendo a "**em que**" ou "**no(a)(s) qual(is)**".

*Exemplos:*

Aquela é uma *cidade* **onde** o ensino é valorizado. (= *em que, na qual*)

Visitei a *vila* **onde** minha avó nasceu. (= *em que, na qual*)

### Observação:

Como o pronome relativo **onde** só é utilizado na indicação de **lugares**, são erradas as seguintes construções:

*Na época onde ele viveu, tudo era diferente. (ERRADO, pois "época" expressa tempo, não lugar)*

*Aquele é o cavalo onde apostei todo meu dinheiro. (ERRADO, pois "cavalo" expressa o alvo da aposta, não lugar)*

Nesses casos, no lugar de "**onde**", devemos utilizar "**em que**" ou "**no(a) qual**":

*Na época em que ele viveu, tudo era diferente. (CERTO)*

*Aquele é o cavalo no qual apostei todo meu dinheiro. (CERTO)*

## CUJO (e flexões)

Trata-se de pronome relativo que estabelece uma **relação de posse** entre o antecedente e o termo que especifica.

*Exemplos:*

O *convidado* **cujo** *filho* não se comportar será advertido.

(*convidado cujo filho = filho do convidado*)

Os *meninos* **cujas** *unhas* estavam limpas foram elogiados.

(*meninos cujas unhas = unhas dos meninos*)

**ATENÇÃO:**

Nunca devemos usar artigo definido depois de cujo e suas flexões.

*Este é o pai cujo o filho é o infrator. (ERRADO)*

**EMPREGO DE PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS**

Se, na segunda oração, for necessária uma preposição antes do termo substituído pelo pronome relativo, essa preposição deverá ser colocada antes do pronome.

Observe as duas frases a seguir:

*Este é o livro. Eu falei do livro.*

Se desejamos unir essas duas frases em uma só, devemos nos atentar para a preposição "de", requerida pelo verbo "falar". Na linguagem coloquial, é muito comum omitirmos essa preposição, resultando na frase: *Este é o livro que falei.*

O correto seria a construção: *Este é o livro de que eu falei.*

Observe que a preposição "de" é posicionada antes do pronome relativo "que".

Assim, devemos tomar muito cuidado com esse posicionamento da preposição diante dos pronomes relativos, pois o uso normativo não corresponde, muitas vezes, ao uso informal presente na linguagem coloquial.

Assim,

"A garota que gosto" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem gosta, gosta de alguém.

O correto seria: "A garota de que gosto" ou "A garota da qual gosto" ou "A garota de quem gosto".

"A garota que converso" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem conversa, conversa com alguém.

O correto seria: "A garota com que converso" ou "A garota com a qual converso" ou "A garota com quem converso".

Veja mais exemplos:

Esse é o livro a que eu me referi. (*referi-me ao livro*)

Minha namorada é a menina com quem eu saí ontem. (*saí com a menina*)

O professor ao qual eu entreguei o livro não veio hoje. (*entreguei ao professor*)

Não cuspa no prato em que você comeu. (*comeu no prato*)

O filme a que você fez referência é muito bonito. (*referência ao filme*)

Os remédios dos quais temos necessidade foram entregues. (*necessidade dos remédios*)

A regra também é válida para o pronome relativo **cujo(a)(s)**:

O **professor** a **cuja** aula faltei esclareceu muitas dúvidas. (*faltei à aula do professor*)

O **técnico** de **cuja** ajuda necessito está aqui. (*necessito da ajuda do técnico*)

O **estagiário** com **cujo** irmão falei acaba de chegar. (*falei com o irmão do estagiário*)

O **presidente** sobre **cuja** vida escrevi faleceu. (*escrevi sobre a vida do presidente*)

## Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos têm por função se referir aos seres de modo impreciso, indeterminado, genérico.

**Exemplos:**

**Alguém** estava me seguindo.

Recebemos **muitos** elogios.

São **várias** as explicações que tenho.

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis
algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, um	alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, algures, alhures, nenhures.

**Observações:**

- Muitas locuções desempenham papel de pronome indefinido: **quem quer que, cada qual, todo aquele, seja quem for, etc.**
- Acompanhado de artigo, o pronome **todo** significa **inteiro, completo**; sem artigo, significa **qualquer** ou **todos**.

*Exemplos:*

Ele está aqui **todo dia** (**todos os dias**).

Ele está aqui **todo o dia** (**o dia inteiro**).

- Por mais estranho que pareça, o pronome "nenhum" admite flexão de gênero e número.

*Exemplos:*

Não havia **nenhum argumento** razoável.

Não havia  **nenhuns argumentos**  razoáveis.

Não havia  **nenhuma resposta**  razoável.

Não havia  **nenhuma resposta**  razoáveis.

### Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são aqueles utilizados para formular uma pergunta. Os principais são: *quem, que, qual, quanto, onde, como*. As perguntas podem ser diretas – com sinal de interrogação – ou indiretas – feitas dentro de uma frase declarativa.

#### Exemplos:

Quantos anos você tem? (Trata-se de uma interrogativa direta.)

Qual o seu nome? (Trata-se de uma interrogativa direta.)

Gostaria de saber quem pintou essa obra. (Trata-se de uma interrogativa indireta.)

#### Observação

##### Não confunda os pronomes interrogativos com os advérbios interrogativos!

➤ As palavras **QUEM, QUE, QUAL** e **QUANTO** são pronomes interrogativos, porque substituem nomes.

A pergunta é "Quem é você?" e a resposta é um nome: José. Portanto, **QUEM** é um pronome interrogativo.

➤ Já as palavras **QUANDO, ONDE, COMO** e **POR QUE** são advérbios interrogativos, porque não substituem nenhum nome e porque exprimem uma ideia de tempo, lugar, modo ou causa.

A pergunta é "Como você está?" e a resposta é um advérbio: Estou bem! Portanto, **COMO** é um advérbio interrogativo.

## Conectivos – Preposições e Conjunções

Duas classes de palavras possuem a função específica de conectar elementos da frase: a **preposição** e a **conjunção**. Além dessas classes, também atuam como elementos de coesão os pronomes, em especial os pessoais, demonstrativos e relativos.

### PREPOSIÇÃO

Classe de palavras que serve para estabelecer **conexão entre uma palavra e outra**.

Exemplo:

*Um homem de chapéu me olhou **com** desconfiança. (com = preposição)*

As preposições mais usuais são: **a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre**.

### CONJUNÇÃO

Classe de palavras que estabelece **conexão entre uma oração e outra**.

Exemplo:

*Só me declararam **que** o tempo estava bom.*

Note que o “que” conecta a oração “Só me declararam” com a oração “O tempo estava bom”.

*Chegou atrasado, **pois** seu carro estava no conserto.*

Note que o “pois” conecta a oração “Chegou atrasado” com a oração “Seu carro estava no conserto”.

É importante frisar a diferença entre “preposição” e “conjunção”. Mais uma vez, a primeira conecta palavras, enquanto que a segunda conecta orações. Observe as frases a seguir:

*Paramos **diante do** prédio.*

***À medida que** pesquisávamos mais sobre o assunto, adquiríamos mais segurança.*

A expressão “diante de”, na frase I, é uma **locução prepositiva**, pois conecta as palavras “Paramos” e “prédio”.

Já a expressão “À medida que”, na frase II, é uma **locução conjuntiva**, pois conecta duas orações: “Pesquisávamos mais sobre o assunto” e “Adquiríamos mais segurança”.

**AINDA APROFUNDAREMOS BASTANTE A DISCUSSÃO SOBRE AS CONJUNÇÕES, ASSUNTO DE SUMA IMPORTÂNCIA. RESERVAREMOS A AULA DE SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO PARA “DISSECAR” ESSA IMPORTANTE CLASSE DE PALAVRA.**

## Interjeição

Pertencem a essa classe palavras invariáveis que exprimem, de maneira inarticulada (*impossível de segmentar*), sentimentos e reações de natureza emocional.

Exemplos: Ah! Oh! Alô! Olá! Oba!

## Questões comentadas pelo professor

## Questões comentadas pelo professor

---

### 1. FCC - METRO SP/2018

... O espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece.

Para manter a uniformidade de tratamento do interlocutor, com a regência correta, o pronome sublinhado acima deve ser alterado para:

a) a si

b) a ele

c) o

d) a

e) lhe

### RESOLUÇÃO

**ALTERNATIVA A – ERRADA** - “A si” é de 3ª pessoa e manteria unidade na frase, contudo, é um pronome que se usa apenas em ações reflexivas, o que não é o caso, já que o paciente sofre a ação praticada por outrem.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - “A ele” não poderia ser usado pois geraria falta de coesão, direcionando a ideia não para o interlocutor, mas sim para “outro”.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - O pronome “o” é utilizado somente quando há necessidade de um complemento direto masculino para a 3ª pessoa do singular. Contudo, o verbo “devolver” tem como objeto direto “uma imagem”, não sendo o elemento retomado pelo pronome, que deveria ser o interlocutor. Portanto, item incorreto.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Mesma situação do item anterior, mudando-se apenas o fato de que “a” retoma o gênero feminino.

**ALTERNATIVA E – CERTA** - Alternativa correta. “Lhe” é o pronome a ser utilizado quando deseja-se retomar a 3ª pessoa em posição de objeto indireto que está na interlocução.

**Resposta: E**

---

**2. FCC – SABESP/2018**

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente...

Para eliminar a repetição da palavra bola, o segmento destacado deve ser substituído, conforme a norma-padrão da língua, por

- a) equilibrá-la
- b) equilibrar-la
- c) equilibrá-lhe
- d) equilibrar-lhe
- e) equilibrar-na

**RESOLUÇÃO**

**ALTERNATIVA A – CERTA** - Item correto, pois para promover o uso do pronome oblíquo em verbos terminados em "r" seguidos de "la", deve-se remover essa letra e adicionar o pronome. Além disso, "la" é o pronome oblíquo que retoma a terceira pessoa feminina que se aloca na função sintática de objeto direto, no caso "a bola".

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - Item incorreto, pois deve-se remover a letra "r" nos verbos terminados por essa letra para que se possa adicionar o pronome oblíquo.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - Por "bola" ser objeto direto, não pode-se usar o "lhe", que destina-se ao objeto indireto. Além disso, a grafia do verbo está incorreta.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Mesma situação do item anterior, "lhe" somente pode ser usado para objetos indiretos, o que não é o caso.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** - "Na" somente é usado quando o verbo terminar em sons nasais, como "equilibram-na".

**Resposta: A**

---

### 3. FCC - Técnico Legislativo (ALESE)/2018

Embora controverso, na maioria dos festivais de cinema, é conferido o prêmio do público. Enquanto alguns enaltecem o prêmio do público, há aqueles que consideram o prêmio do público pouco representativo da qualidade de um filme; outros, ainda, interpretam o prêmio do público como mera estratégia mercadológica.

Os elementos sublinhados acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) lhe enaltecem – consideram-no – o interpretam
- b) enaltecem-no – o consideram – interpretam-no
- c) enaltecem-no – lhe consideram – lhe interpretam
- d) o enaltecem – consideram-lhe – interpretam-lhe
- e) enaltecem-lhe – consideram-no – interpretam-lhe

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – ERRADA** - “O prêmio do público” é objeto direto, portanto não pode ser retomado por “lhe”, que se destina a objetos indiretos. Além disso, não pode haver próclise em “interpretam”, pois há vírgula depois do advérbio.

**ALTERNATIVA B – CERTA** - Item correto, pois temos a colocação adequada do pronome bem como da utilização do pronome oblíquo adequado de acordo com as normas gramaticais, já que todos os elementos se portam como objeto direto.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - Item incorreto por causa do uso de “lhe”, que indica o objeto indireto, porém já vimos que todas as ocorrências são de objeto direto.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Mesma situação do item anterior, “lhe” somente pode ser usado para objetos indiretos, o que não é o caso.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** - Além da existência do “lhe”, temos o fato de que em “consideram” somente pode ser aceita a próclise, por causa da atração pronominal exercida pelo pronome relativo “que”.

**Resposta: B**

---

### 4. FCC – Advogado/SABESP/2018

*O nosso tempo é a nossa medida exclusiva, tornamos o nosso próprio tempo o soberano de nós mesmos, atribuímos ao nosso próprio tempo qualidades que não deveriam transformar o nosso próprio tempo num tempo absoluto.*

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) tornamos-lhe – atribuímos-lhe – transformar-lhe
- b) tornamo-lo – atribuímo-lo – transformá-lo

c) o tornamos – lhe atribuímos – lhe transformamos

d) tornamo-lhe – o atribuímos – o transformar

e) tornamo-lo – atribuímos-lhe – transformá-lo

### RESOLUÇÃO

**ALTERNATIVA A - ERRADA** - Item incorreto pois, “tornamos” e “transformar” pedem objetos diretos, não sendo correto o uso de “lhe”.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - Alternativa também incorreta, pois o verbo “atribuir” pede um objeto indireto, pois a posição de objeto direto já está ocupada por “qualidades”, assim, não se pode usar o pronome “o”.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - Item incorreto por causa dos três elementos descritos. Na primeira e na segunda ocorrências temos o mesmo problema, pois não haver próclise depois de vírgula, a não ser que houvesse um elemento atrativo antes de termo isolado por vírgulas, o que não é o caso nem em “tornamos” nem em “atribuímos”. Por fim, “transformamos” solicita objeto direto, não sendo possível o uso de “lhe”.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Em “tornamos” pede-se objeto direto, assim, não se pode usar “lhe”. Já em “atribuímos” pede-se objeto indireto, não sendo possível usar “o”.

**ALTERNATIVA E – CERTA** - Item correto, tanto pelo uso adequado dos pronomes de acordo com a regência dos verbos como nas regras de colocação pronominal em todos os casos.

**Resposta: E**

---

### 5. FCC - SABESP/2018

O elemento sublinhado está empregado corretamente em:

a) O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos ideais cujos leitores arbitrariamente lhe inculcam.

b) O mais das vezes fantasiosas, as histórias de que contam dos poetas costumam desviar de suas obras a atenção necessária.

c) Termina-se por constituir um anedotário sobre os escritores, com o qual se ilustram suas principais características.

d) O público leitor, ávido por histórias da qual distrair-se, não perdoa sequer a reputação dos artistas.

e) Ao atribuir determinadas características aos escritores de que admiramos, na verdade buscamos nos identificar a eles.

### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – Observemos a frase:

*O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos ideais cujos leitores arbitrariamente lhe inculcam.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I - O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos ideais dos leitores.

II - Inculcam-lhe os ideais dos leitores.

Note que a relação de posse é dada por "os ideais dos leitores", que pode ser reescrita da seguinte forma: "os leitores cujos ideais".

Na frase original, empregou-se "os ideais cujos leitores", que resultaria numa relação de posse estranha à coerência da frase: "os leitores dos ideais".

A frase correta, portanto, seria: *O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos leitores cujos ideais arbitrariamente lhe inculcam.*

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – Observemos a frase:

*O mais das vezes fantasiosas, as histórias de que contam dos poetas costumam desviar de suas obras a atenção necessária.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I - Contam histórias dos poetas.

II - O mais das vezes fantasiosas, as histórias costumam desviar de suas obras a atenção necessária.

Note que a forma verbal "contam" se liga a "histórias" sem preposição. Isso significa que a construção na frase original "... as histórias de que contam dos poetas..." está equivocada, pois NÃO há necessidade da preposição "de" para ligar "contam" ao termo anterior ao pronome relativo "histórias".

A frase correta, portanto, seria: *O mais das vezes fantasiosas, as histórias que contam dos poetas costumam desviar de suas obras a atenção necessária.*

**ALTERNATIVA C – CERTA** – Observemos a frase:

*Termina-se por constituir um anedotário sobre os escritores, com o qual se ilustram suas principais características.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I - Termina-se por constituir um anedotário sobre os escritores.

II - Ilustram-se suas principais características com o anedotário.

Note que a forma verbal "Ilustram-se" se liga a "anedotário" por meio da preposição COM. Isso significa que a construção na frase original "... um anedotário sobre os escritores, com o qual se ilustram suas principais características." está correta, pois há necessidade da preposição "com" para ligar "se ilustram" ao termo anterior ao pronome relativo "anedotário".

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Observemos a frase:

*O público leitor, ávido por histórias da qual distrair-se, não perdoa sequer a reputação dos artistas.*

Desmembrando a frase em três orações, teremos

I - O público leitor (está) ávido por histórias.

II - O público leitor se distrai com histórias.

III - O público leitor não perdoa sequer a reputação dos artistas.

Note que a forma verbal “se distrai” se liga a “histórias” por meio da preposição COM. Isso significa que a construção “... as histórias da qual distrair-se...” está equivocada, pois há necessidade da preposição “com” para ligar “distrair-se” ao termo anterior ao pronome relativo “histórias”; além disso, o termo antecedente “histórias” – feminino plural – deve ser retomado pelo relativo “que” ou “as quais” – feminino plural.

A frase correta, portanto, seria: *O público leitor, ávido por histórias com as quais distrair-se, não perdoa sequer a reputação dos artistas.*

**ALTERNATIVA E - ERRADA** – Observemos a frase:

*Ao atribuir determinadas características aos escritores de que admiramos, na verdade buscamos nos identificar a eles.*

Desmembrando a frase em três orações, teremos

I – Nós atribuímos determinadas características aos escritores.

II - Nós **admiramos os escritores.**

III - Na verdade nós buscamos nos identificar a eles.

Note que a forma verbal “admiramos” se liga a “escritores” sem preposição. Isso significa que a construção “...aos escritores de que admiramos...” está equivocada, pois não há necessidade da preposição “de” para ligar “admiramos” ao termo anterior ao pronome relativo “escritores”.

A frase correta, portanto, seria: *Ao atribuir determinadas características aos escritores que admiramos, na verdade buscamos nos identificar a eles.*

**Resposta: C**

---

## 6. FCC - SABESP/2018

*Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de “exceção”.*

**Uma redação alternativa para o segmento a que poderíamos chamar de estado de “exceção” encontra-se em:**

- a) a qual se poderia chamar de estado de “exceção”.
- b) de que poderíamos chamar como estado de “exceção”.
- c) com que denominaríamos de estado de “exceção”.
- d) para que poder-se-ia denominar estado de “exceção”.
- e) o que se poderiam chamar estado de “exceção”.

**RESOLUÇÃO:**

Na frase original, o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “fase muito particular”, que também pode ser retomado pelo relativo “a qual”.

Por sua vez, o verbo “chamar”, no sentido de “apelidar”, “denominar”, admite diversas regências. Vejamos as possibilidades:

*Poderíamos chamar essa fase muito particular de estado de exceção.*

*Poderíamos chamar essa fase muito particular estado de exceção.*

*Poderíamos chamar a essa fase muito particular de estado de exceção.*

*Poderíamos chamar a essa fase muito particular estado de exceção.*

Isso posto, analisemos as opções:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – A forma verbal “chamar” se liga de forma direta ou por meio da preposição “a” ao termo antecedente “fase muito particular”.

Portanto, há possibilidade de não posicionar qualquer preposição antes do relativo “a qual”.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - A forma verbal “chamar” se liga de forma direta ou por meio da preposição “a” ao termo antecedente “fase muito particular”.

É errado, portanto, o emprego da preposição DE antes do pronome relativo.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - A forma verbal “chamar” se liga de forma direta ou por meio da preposição “a” ao termo antecedente “fase muito particular”.

É errado, portanto, o emprego da preposição COM antes do pronome relativo.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - A forma “para que” empregada dá a entender uma ideia de finalidade, o que não é coerente com o conteúdo original da frase.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** - Na letra E, a flexão plural “poderiam” está equivocada. Deveria ser empregada a forma singular “se poderia chamar”, para que houvesse concordância com o sujeito “estado de exceção”.

**Resposta: A**

---

## 7. FCC - Analista Judiciário (TRT 15ª Região)/2018

*Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê no estado de solidão uma contrapartida da necessidade de convívio, assim como vê na necessidade de convívio uma abertura para encontrar satisfação no estado de solidão.*

**Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos grifados, na ordem dada, por:**

- a) naquele – desta – nesta – naquele
- b) nisso – daquilo – naquela – deste
- c) este – do outro – na primeira – no último
- d) nisto – disso – naquela – desse
- e) na primeira – do segundo – numa – noutra

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – CERTA** - Item correto. O uso de “naquele” na primeira substituição é necessário pois anteriormente há duas expressões que podem ser retomadas, “estado de solidão” e “necessidade de convívio”. Assim, o mais distante, “estado de solidão” só pode ser retomado por esse pronome para não se gerar ambiguidade. Na segunda retomada, “desta” se faz adequado pois “necessidade de convívio” é o mais próximo, portanto sendo buscado pelo pronome “esta” associado à preposição “de” pedida por “contrapartida”. Assim, essa relação de mais próximo e mais distante deve ser mantida nas duas ocorrências seguintes, sendo que “vê” pede a preposição “em” na relação com seu objeto, sendo adequado o uso de “nesta”, já que retomamos “necessidade de convívio”. Por fim, para retomar “no estado de solidão”, usa-se “naquele”.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - Item inadequado, pois “isso” não geraria retomada de nenhum termo quando houver possibilidade de ambiguidade entre elementos distintos, devendo-se usar apenas “isto” para retomar o elemento mais próximo e “aquilo” para retomar o mais distante. Então o item já está incorreto.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** - Item incorreto por que “este” retomaria “necessidade de convívio”, além de não haver a articulação com a preposição “em” pedida pelo verbo “vê”.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - “Nisto” retomaria “necessidade de convívio”, e não “estado de solidão”, como pede o trecho no enunciado.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** - Item incorreto, pois “na primeira” não pode retomar “estado de solidão” por se tratar de uma expressão masculina.

**Resposta: A**

---

**8. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/Agente de Polícia Legislativa/2018**

*A sistematização dos fatos, feita pelos cientistas ou estudiosos, não passa, por mais complicada que pareça, disto mesmo – de sistematização dos fatos. Com o tempo, um estudo muito aplicado fica inacessível para aqueles que não se dedicaram muito a ele. Por isso não entendemos de medicina, direito ou matemática – a não ser que sejamos médicos, juristas ou matemáticos. Cada nova geração herda esse patrimônio de conceitos e palavras e tenta aperfeiçoá-lo, modificá-lo, revê-lo e assim por diante. Então, por mais que pareça um termo complicado, não existe nada de intrinsecamente difícil em “ideologia”. Ela é simplesmente a palavra usada para descrever um conjunto de fatos que é parte integrante de nossas vidas, sendo mesmo difícil conceber um ser humano que não abrigue alguma forma de pensamento ideológico. A ideologia é uma maneira de pensar, uma espécie de “forma” em que moldamos o mundo.*

*... uma espécie de “forma” em que moldamos o mundo. (1º parágrafo)*

O segmento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por:

- a) com o qual
- b) aonde
- c) a qual

d) do qual

e) na qual

**RESOLUÇÃO:**

Na frase original, o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “forma” (pronuncie “fôrma”), que também pode ser retomado pelo relativo “a qual”.

Por sua vez, o verbo “moldar” exige a preposição “em” para se ligar ao termo antecedente “forma”.

Da união da preposição EM com o relativo A QUAL nasce a forma NA QUAL.

**Resposta: E**

---

**9. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/Agente de Polícia Legislativa/2018**

O trecho reescrito conforme a norma-padrão da língua, com o complemento verbal substituído pelo pronome correspondente, está em:

a) a Unesco considerou os prédios inovadores e criativos. / a Unesco considerou-lhes inovadores e criativos.

b) conjunto arquitetural que representava período significativo da história. / conjunto arquitetural que a representava.

c) governador de Brasília [...] publicou o decreto... / governador de Brasília [...] lhe publicou...

d) para ganhar o título de patrimônio mundial... / para ganhar-lhe...

e) que trazia um desenho único de cidade. / que o trazia.

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes *o(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

Nas letras A, C e D, utilizaram-se os pronomes “lhe” e “lhes” para substituir objetos diretos – “os prédios”, na letra A; “o decreto”, na letra C; “o título de patrimônio mundial”, na letra D.

Na letra C, deveria ter sido empregada a forma pronominal “o”, e não o pronome oblíquo “a”, para substituir o objeto direto “período significativo da história”, de núcleo “período”.

A letra E está correta, uma vez que se utilizou o pronome oblíquo “o” para substituir o objeto direto “um desenho único de cidade”, de núcleo “desenho”. Note também que o pronome oblíquo é atraído pelo fator de próclise “que”.

**Resposta: E**

---

**10. FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ GO)/2018**

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, *Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que **impõe um limite ao "bocejante Caos"**, de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.*

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, *ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.*

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplitude, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são reconduzíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (*presumindo, portanto, uma pacata contemplação*), enquanto *a música era entendida como algo que suscita paixões.*

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

**O pronome que substitui corretamente o complemento verbal destacado no segmento, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, está expresso em:**

- a) Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser – os
- b) impõe um limite ao "bocejante Caos" – o
- c) ela exprime a possibilidade [...] da irrupção do caos na beleza da harmonia – lhe
- d) presumindo, portanto, uma pacata contemplação – a
- e) a música era entendida como algo que suscita paixões – lhes

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes *o(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

Nas letras A e B, utilizaram-se os pronomes “os” e “o”, respectivamente, para substituir objetos indiretos.

Já nas letras C e E, utilizaram-se os pronomes “lhe” e “lhes”, respectivamente, para substituir objetos diretos.

Já na letra D, utilizou-se o pronome “a” para substituir o objeto direto “uma pacata contemplação”.

**Resposta: D****11. FCC - METRO SP/2018**

*Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro mal-entendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra “sedução” indica o ato de desviar alguém de seu caminho: “eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá”.*

*Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.*

*Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?*

*Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitiço de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.*

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011)

Expressa noção de finalidade o termo sublinhado em:

- a) alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado
- b) não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar
- c) de onde não desceu para rebolar nenhuma vez
- d) pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás
- e) a resistência do público para quem sua obra se dirige

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** - O “para” neste item traz uma ideia locacional, apontando direção, portanto item incorreto.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - Mais uma utilização locacional do para. Item incorreto.

**ALTERNATIVA C – CERTA** - Item correto, pois “para” pode ser substituído por “com a finalidade de” sem prejuízo de sentido, trazendo, então, a noção de finalidade pedida pelo enunciado da questão.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Mais uma alternativa incorreta, pois “para” associado com “a avó” indica o interlocutor, o destino da mensagem.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** - Alternativa incorreta, mais uma vez sendo usado para exprimir uma noção de destinatário.

**Resposta: C**

---

## 12. FCC - Técnico Legislativo (ALESE)/2018

*Dialeto do Planalto*

*Brasília é recente - foi fundada há menos de 60 anos -, mas, com contribuições de várias partes do país, formou a própria identidade. Descubra expressões típicas de lá que ajudam a revelar o jeito de ser do povo da capital federal.*

*Ele é muito **aguado**.*

*Refere-se a alguém que chora por qualquer coisa e de forma fingida - ou seja, um manteiga-derretida especializado em lágrimas de crocodilo.*

*Nunca vi garçom tão **apagado**!*

*É assim que os brasilienses se referem a alguém lento, lerdo. "Apagar" também pode ser sinônimo de assassinar.*

*Só pode ser **agá**.*

*"Agá", em Brasília, é piada. E por lá corre o seguinte "agá": não é à toa que o prédio do Congresso Nacional tem o formato dessa letra...*

*Eu vou de **camelo**.*

*Famoso por fazer parte da letra da música Eduardo e Mônica, da Legião Urbana, o termo "camelo" denota bicicleta.*

*Quando ela chegou, **dei de cabrito**.*

*Sabe-se lá por que o filhote da cabra ganhou essa fama no Distrito Federal: "dar de cabrito" é sair de fininho, à francesa.*

*(Adaptado de: IACONIS, Heloísa. **Todos**. São Paulo: Mol, Fevereiro/março, p. 37)*

**A alternativa em que os elementos destacados pertencem à mesma classe de palavras é:**

**a) muito aguado** | de **forma** fingida.

**b) tão apagado** | **alguém** lento.

**c) Eu vou de camelo** | **ou** seja.

**d) qualquer coisa** | Famoso **por** fazer parte.

**e) um manteiga-derretida** | lá corre **o** seguinte "agá".

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A palavra "muito" modifica o adjetivo "aguado", atuando, portanto, como advérbio. Já a palavra "forma", modificada pelo adjetivo "fingida", funciona como substantivo.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – A palavra "tão" modifica o adjetivo "apagado", atuando, portanto, como advérbio. Já a palavra "alguém" atua como pronome indefinido.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – A palavra "de" atua como preposição. Já a palavra "ou" atua como conjunção.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A palavra “qualquer” atua como pronome indefinido. Já a palavra “por” funciona como preposição.

**ALTERNATIVA E – CERTA** – As palavras “um” e “o” atuam como artigos.

**Resposta: E**

---

### 13. FCC - Técnico Legislativo (CL DF) /2018

*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.*

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.

*Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” – “Vou para Petrópolis, dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” – “Meu caro dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.*

*Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.*

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 79-80.)

– No dia seguinte entrou **a** dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro

– Conteí **a** anedota aos amigos da cidade

– Meu caro dom Casmurro, não cuide que **o** dispenso do teatro amanhã

Nos trechos transcritos, os termos destacados constituem, respectivamente,

a) pronome, artigo e artigo.

b) artigo, artigo e pronome.

c) preposição, preposição e pronome.

d) artigo, preposição e artigo.

e) preposição, artigo e pronome.

**RESOLUÇÃO:**

Observe a frase *"No dia seguinte entrou **a** dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro"*.

O termo destacado "a" atua como elemento de ligação na perífrase verbal "entrou a dizer". Atua, portanto, como preposição.

Observe a frase *"Contei **a** anedota aos amigos da cidade"*.

O termo destacado "a" determina o substantivo "anedota". Atua, portanto, como artigo.

Observe a frase *"Meu caro dom Casmurro, não cuide que **o** dispenso do teatro amanhã"*.

O termo destacado "o" substitui o substantivo "dom Casmurro". Atua, portanto, como pronome pessoal oblíquo.

**Resposta: E****14. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/2018**

*A raposa **a** encontrou esbaforida e parou diante dela com **a** maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-**os a** se tornarem reis!"*

No trecho transcrito, os termos destacados constituem, respectivamente,

a) pronome – pronome – artigo e artigo.

b) artigo – artigo – pronome e artigo.

c) pronome – artigo – pronome e preposição.

d) preposição – artigo – pronome e preposição.

e) artigo – pronome – artigo e preposição.

**RESOLUÇÃO:**

No trecho "A raposa a encontrou esbaforida...", a palavra "a" atua como pronome oblíquo. Uma maneira fácil de ver isso é visualizando o uso coloquial da linguagem "A raposa encontrou ela esbaforida...".

Já no trecho "... com a maior cara de pau.", a palavra "a" determina o substantivo "cara". Atua, portanto, como artigo.

Por fim, no trecho "... estimulando-os a se tornarem reis!", a palavra "os" atua como pronome oblíquo. Uma maneira fácil de ver isso é visualizando o uso coloquial da linguagem "... estimulando eles a se tornarem reis!". Já a palavra "a" atua como elemento de ligação na perífrase "estimulando-os a se tornarem...". Atua, portanto, como preposição.

**Resposta: C**

---

### 15. FCC - Técnico Judiciário (TST)/2017

*Era julho de 1955. Dali a menos de dois anos, em março de 1957, Oscar Niemeyer estaria na comissão julgadora que escolheu o plano-piloto de Lúcio Costa – finalizado a tinta nanquim e último a ser inscrito na concorrência –, projeto vencedor para a construção da nova capital federal. Mas, naquele momento, ainda antes de ser convidado por Juscelino Kubitschek para criar os principais monumentos de Brasília, Niemeyer detalhou pela primeira vez como seria Marina, a única cidade projetada por ele no país.*

*"Podemos dizer que Marina será uma cidade planejada efetivamente de acordo com as concepções mais modernas da técnica urbanística", afirmou ao vespertino carioca **A noite**. "As distâncias entre os locais de trabalho, estudo, recreio e habitação serão limitadas a percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha. Isso evitará a perda de tempo em transportes, permitindo folga suficiente para recreação e prática de esportes", declarou Niemeyer, que sonhava com uma cidade autossustentável, muito antes de o conceito se tornar a principal preocupação de projetos mundo afora.*

*...finalizado a tinta nanquim e último **a** ser inscrito na concorrência...*

*... serão limitadas **a** percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha.*

*Isso evitará **a** perda de tempo em transportes...*

Os termos em negrito pertencem, respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- a) artigo – preposição – preposição
- b) artigo – preposição – artigo
- c) preposição – artigo – artigo
- d) preposição – preposição – artigo
- e) artigo – artigo – preposição

#### RESOLUÇÃO:

Observe a frase: *...finalizado a tinta nanquim e último **a** ser inscrito na concorrência...*

A palavra "a" atua como elemento de ligação entre "último" e "ser inscrito". Atua, portanto, como preposição.

Observe a frase: *... serão limitadas **a** percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha.*

A palavra "a" atua como elemento de ligação entre "limitadas" e "percurso". Atua, portanto, como preposição.

Observe a frase: *Isso evitará **a** perda de tempo em transportes...*

A palavra "a" determina o substantivo "perda". Atua, portanto, como artigo.

Resposta: D

## 16. FCC - Analista Judiciário (TRT 11ª Região)/2017

**Três em cada quatro brasileiros se consideram católicos.** Pelas contas do Censo 2000, para uma população total em torno de 170 milhões de habitantes, o Brasil entra no século XXI aproximadamente com 125 milhões de católicos declarados, praticamente três quartos da população residente total.

Quer dizer que no início do terceiro milênio ainda é possível a esse país, **o maior e mais populoso da "América católica"**, continuar ostentando com fundamento em dados estatísticos cientificamente controlados e religiosamente isentos sua histórica posição de nação com hegemonia católica, **que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"**. Tradicionalmente autoaplicado por seus habitantes em conotações que, a bem da verdade, sofrem polarizações e inflexões de toda espécie e grau, que vão do contentamento envaidecido sem ressalvas ao lamento aborrecido sem reservas, a plausibilidade desse superlativo identitário pode estar com os dias contados.

Não obstante a permanência ininterrupta da enorme desigualdade em tamanho e estatura das religiões no Brasil, não é mais possível, nos dias que correm, desconhecer que a sociedade brasileira está passando por um processo de transição religiosa que é notório. Visível a olho nu. Mas não só, uma vez que se trata de um **processo** que tem sido há décadas acompanhado atentamente, e comprovado a frio reiteradamente, pelas estatísticas censitárias. Esse lento vir a ser, ao mesmo tempo matemático e falastrão, vai pouco a pouco desfigurando nosso velho semblante cultural com a introdução gradual, mas nem por isso menos corrosiva, de estranhamentos e distâncias, descontinuidades e respiros no batido ramerrão do imaginário religioso nacional. Com efeito, hoje se assiste em nosso país a um vigoroso movimento de transição demográfico-religiosa que já assumiu a forma de progressiva migração de contingentes católicos para outras religiões. Ou mesmo para nenhuma.

(Adaptado de: PIERUCCI, Antonio Flávio. Religiões no Brasil. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). **Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança**. Companhia das Letras, 2011, p. 472-473)

**A assertiva que a gramática normativa aprova é:**

- a) O pronome destacado em *Três em cada quatro brasileiros se consideram católicos* determina que se entenda a frase como equivalente a "Três em cada quatro brasileiros são considerados católicos".
- b) A função do pronome **esse** restringe-se a sinalizar que o país referido é aquele que vem anunciado, logo em seguida, como *o maior e mais populoso da "América católica"*.
- c) Em *que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"*, o pronome destacado tem sentido possessivo, como em "Colocou-lhe no dedo a aliança prometida".
- d) Se, em vez da caracterização original do *processo*, houvesse uma outra formulação, ela estaria correta, por exemplo, assim: "se trata de um processo cujo desfecho dependerão várias religiões".
- e) Em *que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"*, o pronome destacado pode ser substituído por "a ele", sem prejuízo do sentido e da correção originais.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – Para que assim fosse, o “se” seria um pronome apassivador e o trecho estaria em voz passiva. Não é o caso! O contexto da frase nos dá a entender que “Três em cada quatro brasileiros consideram a si mesmos católicos”. O “se” atua, portanto, como pronome reflexivo.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – A forma pronominal demonstrativa “esse” é anafórica, isto é, faz menção a algo já citado anteriormente. Dessa forma, o trecho “esse país”, no segundo parágrafo, faz menção a “Brasil”, no primeiro parágrafo.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – A forma pronominal “lhe” em destaque atua como objeto indireto. Isso pode ser constatado pela seguinte reescrita: *que um dia valeu a ele o desgastado título que o aclama como “o maior país católico do mundo”*.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Observe a proposta de redação sugerida: “se trata de um processo cujo desfecho dependerão várias religiões”. Reconstruindo o trecho, é possível reescrevê-lo da seguinte forma: *Várias religiões dependerão do desfecho do processo*. Note que a forma verbal “dependerão” necessita da preposição DE para se ligar a “desfecho do processo” (= *processo cujo desfecho*).

A redação correta, portanto, seria: “se trata de um processo de cujo desfecho dependerão várias religiões”.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – O verbo “aclamar” é transitivo direto, portanto o pronome que deveria representar seu complemento verbal seria o oblíquo “o”. Para dar maior clareza à frase, deixando, de forma bem evidente, que objeto direto é uma referência ao Brasil, poderia o autor se valer do **objeto direto preposicionado** “a ele”. Trata-se de uma opção estilística prevista na norma culta.

**Resposta: E**

**17.FCC - Técnico em Gestão (SABESP)/Informática/2018**

*Na morte de Carlos Heitor Cony, lamentei nunca ..... que mudara de opinião sobre um escritor que ele admirava e eu, de graça, sempre desprezara: Humberto de Campos. Ao finalmente ....., em 2017, enxerguei muito de Humberto de Campos na coragem e na franqueza de Cony. Há dias, recebi uma caixa da viúva de Cony. Antes mesmo de ....., já adivinhava o conteúdo: os livros de Humberto de Campos que Cony tanto lera e amara.*

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. *Op.cit.*)

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- a) lhe ter dito – lê-lo – abri-la
- b) ter-lhe dito – ler-lhe – abri-la
- c) tê-lo dito – lê-lo – abrir-lhe
- d) tê-lo dito – lhe ler – a abrir
- e) ter-lhe dito – lê-lo – abrir-lhe

**RESOLUÇÃO:**

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma "lhe ter dito" ou "ter-lhe dito". Quais as justificativas? Havendo fator de próclise – *no caso, o advérbio "nunca"* -, estando o verbo na forma infinitiva não flexionada, é possível tanto o emprego da próclise quanto da ênclise. Em outras situações, até seria possível posicionar o oblíquo enclítico ao principal, mas, como o principal está no particípio, essa possibilidade foi descartada.

O pronome "lhe" foi o escolhido, pois ele é o oblíquo átono adequado para substituir o objeto indireto do verbo "dizer" (*Quem diz diz ALGO A ALGUÉM*).

A segunda lacuna poderia ser preenchida com a forma "o ler" ou "lê-lo". Havendo fator de próclise – *no caso, o advérbio "finalmente"* -, estando o verbo na forma infinitiva não flexionada, é possível tanto o emprego da próclise quanto da ênclise.

Além disso, o pronome "o" foi o escolhido, pois ele é o oblíquo átono adequado para substituir o objeto direto do verbo "ler" (*Quem lê lê ALGO*).

Por fim, a terceira lacuna pode ser preenchida com as formas "a abrir" ou "abri-la". Diante de infinitivo não flexionado, é possível tanto o emprego da próclise quanto da ênclise.

Além disso, o pronome "a" foi o escolhido, pois ele é o oblíquo átono adequado para substituir o objeto direto do verbo "abrir" (*Quem abre abre ALGO*).

A opção que atende a todas essas combinações é, portanto, a letra A.

**Resposta: A****18. FCC - Analista (DPE RS)/2017**

*Perdeu-se a antiga privacidade, enterramos a antiga privacidade sob os conectores modernos, tornamos esses conectores modernos nossos deuses implacáveis, sob o comando desses conectores modernos trocamos escandalosamente todas as informações mais pessoais.*

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) enterramo-la – tornamo-los – sob cujo comando
- b) enterramos-lhe – tornamo-lhes – sob cujo comando
- c) enterramo-la – os tornamos – sob o qual comando
- d) a enterramos – tornamos-lhes – sob o comando deles
- e) enterramo-lhe – lhes tornamos – sob o comando dos quais

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes *o(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

No trecho “enterramos a antiga privacidade”, devemos substituir o objeto direto “a antiga privacidade” pelo oblíquo átono “a”. Após vírgula, não se emprega próclise, forçando-se a ênclise. Como a forma verbal termina em S, este é suprimido e o pronome “a” se transforma em LA. Isso posto, a forma resultante será “enterramo-la”.

Já no trecho “tornamos esses conectores modernos”, devemos substituir o objeto direto “esses conectores modernos” pelo oblíquo átono “os”. Após vírgula, não se emprega próclise, forçando-se a ênclise. Como a forma verbal termina em S, este é suprimido e o pronome “os” se transforma em LOS. Isso posto, a forma resultante será “tornamo-los”.

Por fim, o trecho “sob o comando desses conectores modernos” equivale a “esses conectores modernos sob cujo comando”. Como já citamos várias vezes “esses conectores modernos”, é possível subentendê-los, resultando na construção “sob cujo comando”.

**Resposta: A**

---

### 19. FCC - Analista Judiciário (TRT 23ª Região)/2016

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

**No segmento de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas (3º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído corretamente por:**

- a) de cuja
- b) dos quais
- c) de qual
- d) de quanta
- e) de cujos

#### **RESOLUÇÃO:**

Observemos o seguinte trecho: *E é curioso que nunca tenha sabido ao certo .... de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas.*

O “que” em destaque funciona como pronome interrogativo, introduzindo uma interrogativa indireta. Veja que se trata de um pronome adjetivo, determinado o substantivo feminino “árvore”. Dessa forma, uma substituição possível seria pelo também pronome interrogativo “qual”.

Já a preposição “de” é requisitada pela forma verbal “caíam”, que se liga à ideia de origem por meio da preposição DE (... *caíam de algum lugar.*).

Isso posto, a substituição possível se dá pela forma “de qual”.

**Resposta: C**

---

**20. FCC - Técnico da Receita Estadual (SEFAZ MA)/ 2016**

Não raro, o homem moderno considera construções antigas como bens ultrapassados, ..... deveriam ceder lugar a edificações mais arrojadas.

**Preenche corretamente a lacuna da frase o que se encontra em:**

- a) dos quais
- b) nos quais
- c) onde
- d) os quais
- e) aonde

**RESOLUÇÃO:**

Observe o trecho:

... *bens ultrapassados, ..... **deveriam ceder lugar a edificações mais arrojadas.***

É possível desmembrar o fragmento em destaque, resultando na seguinte frase: *Esses bens ultrapassados deveriam ceder lugar a edificações mais arrojadas.*

Note, portanto, que a forma verbal “deveriam ceder” se liga ao termo antecedente “esses bens ultrapassados” sem preposição.

Dessa forma, deve-se empregar somente o relativo QUE ou OS QUAIS para retomar o termo antecedente.

**Resposta: D**

---

**21. FCC - Analista em Recursos Humanos (ALMS)/2016**

**A forma de tratamento, o emprego de pronomes e a linguagem utilizada estão plenamente adequados no seguinte caso:**

- a) Vimos respeitosamente à presença de Vossa Excelência, chefe dos Recursos Humanos, solicitar que se dê um jeito na situação precária em que se acham os funcionários recém-admitidos.
- b) Senhor Governador: Vossa Senhoria deveis considerar que nossas demandas são justas, razão pela qual aqui as reexponemos.
- c) Como o Senador não pode comparecer, falará em seu lugar seu assessor imediato, que tão bem representa Sua Excelência.

d) Não é por nada não, chefia, mas bem que podias honrar-nos a todos que o estimamos com um atendimento mais cordial.

e) Caros deputados, se não pretendeis votar a emenda ainda hoje, tomamos a liberdade de lembrar-lhes que a próxima semana estará tomada por outra pauta.

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – ERRADA** - Observemos a frase: *Vimos respeitosamente à presença de Vossa Excelência, chefe dos Recursos Humanos, solicitar que se dê um jeito na situação precária em que se acham os funcionários recém-admitidos.*

Está incorreto o emprego do tratamento “Vossa Excelência”, para se fazer menção ao chefe dos Recursos Humanos. Ora, tal pronome de tratamento se refere a autoridades políticas, o que não é o caso. Dessa forma, sugere-se o tratamento “Vossa Senhoria”.

Além disso, a expressão “que se dê um jeito” soa coloquial. Seria oportuno substituir por “que se tome providência”.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** - Observemos a frase: *Senhor Governador: Vossa Senhoria deveis considerar que nossas demandas são justas, razão pela qual aqui as reexpomos.*

Está incorreto o emprego do tratamento “Vossa Senhoria”, para se fazer menção ao Governador. Ora, autoridades políticas requerem o tratamento “Vossa Excelência”.

Além disso, está incorreto o emprego da flexão “deveis” – 2ª pessoa do plural -, pois pronomes de tratamento, sejam eles de segunda ou terceira pessoas, requerem flexão verbal em 3ª pessoa. Deve-se, portanto, empregar a forma “deve”.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – O emprego da forma de 3ª pessoa “Sua Excelência” se deve, pois não está se falando com o Senador, mas sim está se falando dele.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A forma “Não é por nada não, chefia...” soa coloquial e contrasta com o restante da linguagem empregada no texto. Além disso, não se respeita a uniformidade no tratamento das pessoas. Observe que o sujeito de “podias” é uma 2ª pessoa do singular, ao passo que o oblíquo “o” – 3ª pessoa do singular - faz menção ao mesmo referente.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – **Observemos a frase:** Caros deputados, se não pretendeis votar a emenda ainda hoje, tomamos a liberdade de lembrar-lhes que a próxima semana estará tomada por outra pauta.

Note que se inicia tratando os deputados como uma 2ª pessoa do plural. Veja a flexão “pretendeis”. Posteriormente, utiliza-se o oblíquo átono “lhes”, 3ª pessoa do plural, para o mesmo referente. Não houve, portanto, uniformidade no tratamento das pessoas.

**Resposta: C**

---

**22. FCC - Advogado (CREMESP)/2016**

Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Entre os assuntos revistos a que se deve dar importância está o da terminalidade da vida.
- b) As operações a que se atribuem um caráter polêmico dizem respeito à terminalidade da vida.
- c) A terminalidade da vida, tema de cujos aspectos derivam tanta polêmica, foi considerada na revisão do Código.
- d) Quanto à terminalidade da vida, onde a polêmica se acrescenta muita paixão, ainda há muito o que debater.
- e) Qualquer das posições da polêmica a que se queiram defender levantará uma série de objeções.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – CERTA** – Observe a frase:

*Entre os assuntos revistos a que se deve dar importância está o da terminalidade da vida.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I – Entre os assuntos revistos está o da terminalidade da vida.

II – **Deve-se dar** importância **aos assuntos revistos.**

Note que a forma verbal “Deve-se dar” se liga ao termo anterior ao pronome relativo “assuntos revistos” por meio da preposição A. Isso está corretamente posto na redação, com o posicionamento da preposição A antes do relativo QUE.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – Observe a frase:

*As operações a que se atribuem um caráter polêmico dizem respeito à terminalidade da vida.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I – As operações dizem respeito à terminalidade da vida.

II – **Atribui-se** um caráter polêmico **às operações.**

Note que a forma verbal “Atribui-se” se liga ao termo anterior ao pronome relativo “operações” por meio da preposição A. Isso está corretamente posto na redação, com o posicionamento da preposição A antes do relativo QUE.

O que torna a redação da letra B errada é flexão plural da forma “se atribuem”. A forma correta seria “se atribui”, para que houvesse concordância com o sujeito paciente “um caráter polêmico”.

A frase correta, portanto, seria: *As operações a que se atribui um caráter polêmico dizem respeito à terminalidade da vida.*

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Observe a frase:

*A terminalidade da vida, tema de cujos aspectos derivam tanta polêmica, foi considerada na revisão do Código.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos:

I – A terminalidade da vida foi considerada na revisão do Código.

II – Tanta polêmica deriva dos aspectos do tema.

Note que a forma verbal “deriva” se liga ao termo “aspectos do tema” (= *tema cujos aspectos*) por meio da preposição DE. Isso está corretamente posto na redação, com o posicionamento da preposição DE antes do relativo CUIJOS.

O que torna a redação da letra C errada é flexão plural da forma “derivam”. A forma correta seria “deriva”, para que houvesse concordância com o sujeito “tanta polêmica”.

A frase correta, portanto, seria: *A terminalidade da vida, tema de cujos aspectos deriva tanta polêmica, foi considerada na revisão do Código.*

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Observe a frase:

*Quanto à terminalidade da vida, onde a polêmica se acrescenta muita paixão, ainda há muito o que debater.*

Já se pode identificar o erro no emprego da forma “onde”. Não faz sentido o emprego dessa forma pronominal, haja vista que o termo antecedente “terminalidade da vida” não faz menção a lugar.

Uma proposta de frase correta seria: *Quanto à terminalidade da vida, a cuja polêmica se acrescenta muita paixão, ainda há muito o que debater.*

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Observe a frase:

*Qualquer das posições da polêmica a que se queiram defender levantará uma série de objeções.*

Desmembrando a frase em duas orações, teremos

I – Qualquer das posições da polêmica levantará uma série de objeções.

II – Quer-se defender qualquer das posições da polêmica.

Note que a forma verbal “quer-se defender” se liga ao termo “qualquer das posições da polêmica” sem preposição

Além disso, está errada a flexão plural “se queiram defender”. Deve-se empregar a forma singular “se queira”, para que haja concordância com o sujeito oracional “defender...”

A frase correta, portanto, seria: *Qualquer das posições da polêmica que se queira defender levantará uma série de objeções.*

**Resposta: A**

---

**23. FCC - Técnico (PGE MT)/2016**

Para Bauman, a livre regulação do mercado causa desigualdades e injustiças. Bauman questiona a livre regulação do mercado, pois, segundo ele, o mercado cria problemas, mas não consegue resolver os problemas.

**Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome em:**

- a) lhe questiona – os resolver
- b) lhe questiona – lhes resolver
- c) a questiona – resolvê-los
- d) a questiona – resolver-lhes
- e) lhe questiona – resolvê-los

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes *a(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

No trecho “questiona a livre regulação do mercado”, devemos substituir o objeto direto “a livre regulação do mercado”, de núcleo “regulação”, pelo oblíquo átono “a”.

Já no trecho “resolver os problemas”, devemos substituir o objeto direto “os problemas” pelo oblíquo átono “os”. Como a forma verbal termina em R, este é suprimido e o pronome “os” se transforma em LOS. Isso posto, a forma resultante será “resolvê-los”.

**Resposta: C**

---

**24. FCC - Analista Judiciário (TRT 20ª Região) /2016**

Criamos a nossa civilização e atribuímos à nossa civilização o papel de dirimir nossos sofrimentos, fazendo da nossa civilização uma espécie de escudo contra o furor dos nossos instintos, para que não reconheçamos os nossos instintos como forças que não podem ser controladas.

**Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:**

- a) lhe atribuímos – fazendo dela – os reconheçamos
- b) a atribuímos – fazendo com ela – reconheçamos-lhes
- c) atribuímo-la – fazendo dela – lhes reconheçamos
- d) a ela atribuímos – fazendo-a – reconheçamos-los
- e) lhe atribuímos – fazendo-lhe – os reconheçamos

**RESOLUÇÃO:**

Os pronomes *o(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

No trecho “atribuímos à nossa civilização”, devemos substituir o objeto indireto “à nossa civilização”, de núcleo “civilização”, pelo oblíquo átono “lhe” ou pelo oblíquo tônico “a ela”.

Já no trecho “fazendo da nossa civilização”, é possível substituir o objeto indireto “da nossa civilização” pela forma pronominal “dela”. Por que não substituir pelo pronome “lhe”? Por que o trecho resultante - ... fazendo-lhe uma espécie de escudo ... - levaria a um entendimento diferente do original - - ... fazendo uma espécie de escudo para ela ...

Por fim, no trecho “não reconheçamos os nossos instintos”, devemos substituir o objeto direto “os nossos instintos” pelo oblíquo átono “os”. Além disso, devemos empregar o pronome antes do verbo, pois ele é atraído pelo fator de próclise “não”. Isso posto, a forma resultante será “não os reconheçamos”.

**Resposta: A**

---

**25. FCC - Professor B (SEDU ES)/2016*****Medo da eternidade***

***Jamais*** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

*Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.*

*Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:*

*– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.*

*– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.*

*– Não acaba nunca, e pronto.*

*Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

*Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.*

*– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

*– Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.*

*Perder a eternidade? Nunca.*

*O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo-nos para a escola.*

*– Acabou-se o docinho. E agora?*

*– Agora mastigue para sempre.*

*Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.*

*Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

*Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.*

*– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!*

*– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.*

*Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.*

*Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.*

*06 de junho de 1970*

*(LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)*

**Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:**

I. Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade. (1º parágrafo)

II. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta. (7º parágrafo)

III. – E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver. (9º parágrafo)

IV. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- a) I, II e IV.
- b) II e IV.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I, III e IV.

**RESOLUÇÃO:**

**I – CERTA** – De fato! O advérbio “Jamais”, além do sentido de negação, dá a entender um sentido de tempo, significando “Nunca”, “Em momento algum”.

**II – ERRADA** – A forma adverbial “eis” indica não a ideia de tempo, mas de apresentação, designação.

**III – CERTA** – De fato! O advérbio “agora”, no contexto, faz menção à ideia de tempo presente. Pode-se substituí-lo por “Neste momento”.

**IV – ERRADA** – Não se trata de um advérbio, e sim de uma preposição, indicando ausência, exclusão.

**Resposta: D**

---

**26. FCC - TJ TRT3/Administrativa/2015****Lições dos museus**

Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna: nasceram durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII. Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres e se serviram de bens, mobiliário e objetos de arte. O quebra-quebra era um jeito de decretar que acabara o tempo dos privilégios. A Assembleia Nacional debateu durante meses para chegar à conclusão de que os restos do luxo dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio da nação. Seriam, portanto, reunidos e instalados em museus que todos visitariam, preservando agradavelmente a lembrança de tempos anteriores.

A questão em debate era a seguinte: será que fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era em que os indivíduos não mais seriam julgados por sua origem, mas por sua capacidade e potencialidades pessoais? Não seria lógico destruir os vestígios de épocas injustas para começar tudo do zero? Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.

Dessa escolha nasceram os museus e, logo depois, a decisão de preservar os monumentos históricos. Na mesma época, na Europa inteira, ganhou força o interesse pela História. A justificativa seria: lembrar para não repetir. Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Terra de ninguém. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 330-331)

**Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:**

- a) Os debates da Assembleia Nacional, à que se refere o autor, foram calorosos.

- b) As casas dos nobres de cujas se lançaram os revoltosos foram saqueadas.
- c) O tempo com que frequentemente nos importamos não é o passado, mas o futuro.
- d) Há no passado muitas lições históricas em cujas podemos aprender.
- e) Os museus e os monumentos são instituições aonde algum aprendizado da história sempre se dá.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADO** – É equivocado o emprego da crase, haja vista que o “a” que antecede o pronome relativo “que” é apenas preposição, solicitada pela regência do verbo “referir-se” (quem se refere se refere A algo).

**ALTERNATIVA B – ERRADO** – O pronome “cujas” necessariamente precisa estar entre dois substantivos – do lado esquerdo, o “possuidor”; do lado direito, “a coisa possuída”.

Exemplo: as bolsas da aluna = aluna cujas bolsas; rascunhos do texto final = texto final cujos rascunhos, etc.

**ALTERNATIVA C – CERTO** – De fato, temos o encontro da preposição “com” com o pronome relativo “que”. O pronome relativo “que” substitui o termo anterior “tempo”. Já a preposição “com” é exigida pela regência do verbo “importar-se” (quem se importa se importa com algo).

**ALTERNATIVA D – ERRADO** – Justificativa idêntica à da letra B.

**ALTERNATIVA E – ERRADO** – As formas “onde”, “aonde” e “donde” são empregadas unicamente para substituir termos que estejam ligados à ideia de lugar. O termo antecedente “instituições” não representam lugar.

**Resposta: C**

---

**27.FCC - AJ TRT19/Judiciária/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014**

**No texto abaixo, Graciliano Ramos narra seu encontro com Nise da Silveira.**

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepas-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zozzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestibulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida e magra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

– Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciu imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, Memórias do Cárcere, vol. 1. São Paulo, Record, 1996, p. 340 e 341)

**... lamentei ver minha conterrânea... / ... atingi o vão da janela... / ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.**

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados podem ser substituídos, respectivamente, pelos seguintes pronomes:

- a) -la – -lo – -lhe
- b) -a – -la – -os
- c) -la – -o – -lhes
- d) -a – -o – -lhes
- e) -la – -lo – -los

#### RESOLUÇÃO:

Em "... lamentei ver minha conterrânea...", o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo "ver". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "a". Este, ao se combinar com o verbo de final "-r", se converte em "-la" (= ... *lamentei vê-la*...).

Em ... atingi o vão da janela...", o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo "atingi". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "o" (= ... *atingi - o*...).

Em ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.", o termo sublinhado funciona como objeto indireto do verbo "misturavam". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "lhes". (= ... *lhes misturavam-se alguns fios grisalhos*...).

**Resposta: C**

---

**28. FCC - AJ TRT2/Administrativa/2014**

Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

**Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente,**

- a) substituir-lhe - atribuindo-o - tomá-lo
- b) substituí-la - atribuindo-lhe - tomá-lo
- c) substituí-la - lhe atribuindo - tomar-lhe
- d) substituir a ela - atribuindo a ele - lhe tomar
- e) substituir-lhe - atribuindo-lhe - tomar-lhe

**RESOLUÇÃO:**

Em "substituir uma argumentação", o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo "substituir". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "a". Este, ao se combinar com o verbo de final "-r", se converte em "-la" (= *substituí-la*).

Em "atribuindo ao gosto", o termo sublinhado funciona como objeto indireto do verbo "atribuir". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "lhe". (= *atribuindo-lhe*).

Em "tomar o gosto", o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo "tomar". Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "o". Este, ao se combinar com o verbo de final "-r", se converte em "-lo" (= *tomá-lo*).

**Resposta: B**

---

**29. FCC - TJ TRT2/ 2014**

***Nunca precisaram de adjetivos para distingui-los dos astrolábios...***

A forma pronominal acima, em negrito, será também encontrada em uma das frases abaixo, quando o termo nela sublinhado for substituído pelo pronome que lhe corresponde. Essa frase é:

- a) Convocou todos os funcionários para agradecer a eles a especial colaboração.
- b) O sagaz lutador tem enfrentado seu adversário com coragem.
- c) Viu o filho da vizinha e não cumprimentou o menino pelo seu aniversário.
- d) Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrar os rapazes.
- e) Reconheceram o valor do auxiliar e indicaram o jovem para promoção.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADO** - Em “agradecer a eles”, o termo sublinhado funciona como objeto indireto do verbo “agradecer”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “lhes”. (= *agradecer-lhes*).

**ALTERNATIVA B – ERRADO** - Em “tem enfrentado seu adversário”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “enfrentar”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “o”. Serão três as possibilidades de construção frasal: “o tem enfrentado”; “tem-no enfrentado”; “tem o enfrentado”. Deve-se salientar que não é possível a ênclise (pronome após verbo) diante de verbo no particípio.

**ALTERNATIVA C – ERRADO** - Em “não cumprimentou o menino”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “cumprimentar”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “o”. Como há a presença da palavra negativa “não”, força-se a próclise (pronome antes do verbo), resultando na construção: “o não cumprimentou”.

**ALTERNATIVA D – CERTO** - Em “chegou a encontrar os rapazes”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “encontrar”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “os”. Este, ao se combinar com o verbo de final “-r”, se converte em “-los” (= *encontrá-los*).

**ALTERNATIVA E – ERRADO** - Em “indicaram o jovem”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “indicaram”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “o”. Este, ao se combinar com o verbo de final “-m”, se converte em “-no” (= *indicaram-no*).

**Resposta: D**

---

### 30. FCC - AJ TRT19/Judiciária/"Sem Especialidade"/2014

O MAQUINISTA empurra a manopla do acelerador. O trem cargueiro começa a avançar pelos vastos e desertos prados do Cazaquistão, deixando para trás a fronteira com a China.

O trem segue mais ou menos o mesmo percurso da lendária Rota da Seda, antigo caminho que ligava a China à Europa e era usado para o transporte de especiarias, pedras preciosas e, evidentemente, seda, até cair em desuso, seis séculos atrás.

Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma.

A Rota da Seda nunca foi uma rota única, mas sim uma teia de caminhos trilhados por caravanas de camelos e cavalos a partir de 120 a.C., quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China.

As caravanas começavam cruzando os desertos do oeste da China, viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.

O envio de produtos por caminhão das fábricas do interior para os portos de Shenzhen ou Xangai – e de lá por navios que contornam a Índia e cruzam o canal de Suez – é algo que leva cinco semanas. O trem da Rota da Seda reduz esse tempo para três semanas. A rota marítima ainda é mais barata do que o trem, mas o custo do tempo agregado por mar é considerável.

Inicialmente, a experiência foi realizada nos meses de verão, mas agora algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40 °C negativos.

(Adaptado de: [www1.folhauol.com.br/FSP/newyorktimes/122473](http://www1.folhauol.com.br/FSP/newyorktimes/122473))

**cruzando os desertos do oeste da China – que contornam a Índia – adotam complexas providências**

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

- a) os cruzando - que contornam-lhe - adotam-as
- b) cruzando-lhes - que contornam-na - as adotam
- c) cruzando-os - que lhe contornam - adotam-lhes
- d) cruzando-os - que a contornam - adotam-nas
- e) lhes cruzando - que contornam-a - as adotam

**RESOLUÇÃO:**

Em “cruzando os desertos do oeste da China”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “cruzar”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “os”, resultando em “cruzando-os” ou “os cruzando”. Tanto faz posicionar o pronome antes ou depois da forma verbal, uma vez que nada há “forçando” a próclise (pronome antes do verbo) ou a ênclise (pronome depois do verbo).

Em “que contornam a Índia”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “contornar”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “a”. Como há a presença do pronome relativo “que”, força-se a próclise (pronome antes do verbo), resultando na construção: “que a contornam”.

Por fim, em “adotam complexas providências”, o termo sublinhado funciona como objeto direto do verbo “adotam”. Dessa forma, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “as”. Este, ao se combinar com o verbo de final “-m”, se converte em “-nas” (= *adotam-nas*).

**Resposta: D**

---

**31. FCC - TJ TRT19/Administrativa/2014**

E são estes poemas mesmo um canto comovido à terra de que ele esteve segregado.

A expressão grifada acima deverá preencher corretamente a lacuna existente em:

- a) Na época ..... o poeta esteve preso a regras, seus versos perderam muito em emoção lírica.
- b) O artificialismo ..... se prendem alguns poetas compromete a sincera expressão de seus sentimentos.
- c) A obra ..... se fala contém versos que demonstram o verdadeiro lirismo de seu autor.
- d) Os estímulos ..... um poeta compõe sua obra se originam na realidade vivida e transformada por ele.
- e) Despertam emoção aqueles versos ..... traduzem a sensibilidade de um reconhecido poeta.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADO** – Deve-se empregar a forma “em que”, haja vista que a forma verbal “esteve” solicita a regência da preposição “em” (quem esteve preso esteve preso **em** alguma época).

**ALTERNATIVA B – ERRADO** – Deve-se empregar a forma “a que”, haja vista que a forma verbal “se prendem” solicita a regência da preposição “a” (quem se prende se prende **a** algo).

**ALTERNATIVA C – CERTO** - Deve-se empregar a forma “de que”, haja vista que a forma verbal “se fala” solicita a regência da preposição “de” (se fala **de** algo).

**ALTERNATIVA D – ERRADO** - Deve-se empregar a forma “com que”, haja vista que a forma verbal “compõe” solicita a regência da preposição “com” (quem compõe uma obra compõe uma obra **com** algo).

**ALTERNATIVA E – ERRADO** – Deve-se empregar simplesmente o pronome relativo “que”, haja vista que a forma verbal “traduzem” não solicita preposição (quem traduz traduz algo).

**Resposta: C**

---

**32. FCC - Analista Judiciário (TRE SP)/2012**

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.
- b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.
- c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.
- d) A má reputação de que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a "meritocracia".
- e) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A - ERRADO** - Em lugar de "na qual", deve-se empregar "da qual", uma vez que a forma verbal "se valer" solicita a regência da preposição "de" (*quem se vale, se vale de algo*). Além disso, não faz sentido o emprego do pronome relativo "cuja", uma vez que não temos uma relação de posse. O correto, então, seria: "A argumentação **da qual** se valeu o ministro baseava-se numa analogia **que** pretendia confundir função técnica com função política."

**ALTERNATIVA B - CERTO** - O uso da preposição "para", antes do pronome relativo "cujo", é necessidade requerida pela forma verbal "exige-se" (*exige-se algo para algo*). Além disso, a preposição "a" antes de "quem" é necessidade da regência do verbo "cabem" **a** alguém (*cabem a alguém*).

**ALTERNATIVA C - ERRADO** - O uso de "do que" está equivocado, uma vez que a regência de "preferível" é dada pela preposição "a". É equivocado também o uso do pronome relativo "onde", uma vez que este não indica lugar. Assim, o correto seria: "Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto **a** promoção pelo mérito **no qual** nem todos confiam."

**ALTERNATIVA D - ERRADO** - O uso da preposição "de", antes do primeiro pronome relativo "que", é equivocado, uma vez que a forma verbal "se imputa" não a solicita. Já o emprego da preposição "em", antes do segundo pronome relativo, é justificada pela regência da forma verbal "se reveste" (*se reveste em algo*). Assim, o correto seria: "A má reputação **que** se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a 'meritocracia'."

**ALTERNATIVA E - ERRADO** - O uso do pronome relativo "cujo" é inadequado, uma vez que não existe uma relação de posse. É equivocado também o emprego da crase em "à", uma vez que é solicitado apenas o artigo definido "a". Assim, o correto seria: "A convicção **da qual** não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo **a** natureza do caso."

**Resposta: B**

**33. FCC – TRE/SP - 2012**

**Está INADEQUADO o emprego do elemento sublinhado na frase:**

- a) No ônibus de viagem, ao qual recorro regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões.
- b) Ao contrário de outros tempos, já não é mais ao crepúsculo que me ateno em minhas viagens.
- c) A conectividade está nos conduzindo a um destino com o qual ninguém se arrisca a prever.
- d) As pessoas absortas em suas conexões parecem imergir numa espécie de solidão com cujo sentido é difícil de atinar.
- e) O cronista considera que nossas necessidades permanentes, às quais alude no último parágrafo, disfarçam-se em meio a tantas conexões.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A - CERTO** - A preposição "a", que se funde com o pronome relativo "o qual", é solicitada pela regência do verbo "recorrer" (*quem recorre, recorre a algo*).

**ALTERNATIVA B - CERTO** - A preposição "a" é solicitada pela regência do verbo "ater-se" (*quem se até, se até a algo*).

**ALTERNATIVA C - ERRADO** - Está equivocado o emprego da preposição "com", uma vez que o verbo "prever" é transitivo direto. Assim, deve-se corrigir para: "... um destino o qual ninguém se arrisca a prever".

**ALTERNATIVA D - CERTO** - A preposição "com", que antecede o pronome relativo "cujo", é solicitada pela regência do verbo "atinar" (*quem atina, atina com algo*).

**ALTERNATIVA E - CERTO** - A preposição "a", que se funde com o pronome relativo "a qual", é solicitada pela regência do verbo "aludir" (*quem alude, alude a algo*).

**Resposta: C**

---

### 34. FCC – TRE/SP – 2012

Está empregado corretamente o elemento grifado na frase:

- a) Adoniran Barbosa, a qual primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo.
- b) Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, pela qual foi eleita a melhor marcha do ano.
- c) Nas canções de Adoniran, a linguagem, cujos traços coloquiais são facilmente percebidos, reproduz o modo de falar de certas camadas sociais.
- d) Adoniran Barbosa, o qual verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado pela crítica o maior sambista paulista.
- e) Certas composições de Adoniran, nas quais incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca", são conhecidas pela maioria dos brasileiros.

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A - ERRADO** - Como se tem uma relação de posse, o pronome relativo indicado é o "cuja": "Adoniran Barbosa, **cuja** primeira tentativa de entrar para o rádio...". Para se identificar a relação de posse, observe a seguinte equivalência: "Adoniran Barbosa, cuja primeira tentativa..." = "Adoniran Barbosa, cuja primeira tentativa...".

#### Atenção!

No dia a dia, são comuns construções do tipo: "Conhecemos bem o funcionário *que* o trabalho dele admiramos.". Nela, temos a presença de uma relação de posse (trabalho do funcionário), o que impõe a utilização do pronome relativo "cujo": "Conhecemos bem o funcionário *cujo* trabalho admiramos..".

**ALTERNATIVA B - ERRADO** - Está incorreto o emprego da preposição "por" (em "pela"), uma vez que nenhum verbo ou nome a solicita na oração em que está inserida (uma marchinha carnavalesca foi eleita a melhor marcha do ano). A correção, portanto, seria: "... uma marchinha carnavalesca, **que** foi eleita a melhor marcha do ano."

**ALTERNATIVA C - CERTO** - Como já mencionado, o emprego do pronome relativo "cujo" e variações é empregado na identificação das relações de posse. Podemos identificá-la em "*traços coloquiais da linguagem*", que pode ser traduzida por "*linguagem cujos traços coloquiais*".

**Atenção!**

Note que o pronome "cujo" concorda com o termo subsequente (coisa possuída) e não admite o artigo definido após.

"*linguagem cujos os traços coloquiais*" (ERRADO)

"*linguagem cujos traços coloquiais*" (CERTO)

**ALTERNATIVA D - ERRADO** - Como se tem uma relação de posse, o pronome relativo indicado é o "cujo": "Adoniran Barbosa, **cujo** verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado ..."

**ALTERNATIVA E - ERRADO** - Está incorreto o emprego da preposição "em" (em "nas"), uma vez que nenhum verbo ou nome a solicita na oração em que está inserida (= Certas composições de Adoniran incluem "Trem das Onze" e "Saudosa Maloca"). A correção, portanto, seria: "*Certas composições de Adoniran, **as** quais incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca"...*"

**Resposta: C**

---

### 35.FCC – TRE/SP – 2012

... por volta de 2100, ano em que, segundo as projeções da ONU, a Terra terá completado seu décimo bilhão de habitantes.

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- a) Os dados ..... se baseavam os cientistas para prever a escassez de alimentos ainda não estavam inteiramente catalogados.
- b) Será necessário investir cada vez mais na agricultura,..... a oferta de alimentos atinja toda a população do planeta.
- c) O aumento de habitantes exige uma produção de alimentos mais ampla e variada, ..... sejam oferecidos a toda essa população.
- d) O desafio de aumentar a oferta de alimentos, ..... se necessita atualmente, justifica os múltiplos investimentos na produção agrícola.
- e) A explosão do número de habitantes no planeta, ..... contam alguns cientistas, parece estar atualmente sob certo controle.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A - CERTO** - A forma "*basear-se*" solicita a regência da preposição "em", que deve ser posicionada antes do pronome relativo "que".

**ALTERNATIVA B - ERRADO** - A lacuna deve ser preenchida com "*para que*".

**ALTERNATIVA C - ERRADO** - A lacuna deve ser preenchida unicamente com o pronome relativo "que".

**ALTERNATIVA D - ERRADO** - A lacuna deve ser preenchida com "de que (da qual)". O verbo "necessitar" solicita a regência da preposição "de", que deve ser posicionada antes do pronome relativo "que (a qual)".

**ALTERNATIVA E - ERRADO** - A lacuna deve ser preenchida com "com que (com a qual)". O verbo "contar" solicita a regência da preposição "com", que deve ser posicionada antes do pronome relativo "que (a qual)".

**Resposta: A**

---

### 36. FCC – TRE/SP – 2012

Na arte dos mamulengos, tornaram-se célebres alguns artistas, .....

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) do nome deles que todos lembram
- b) de cujo nome todos se lembram
- c) cujo o nome todos lembram
- d) deles todos lembram os nomes
- e) do qual os nomes se lembram de todos

#### RESOLUÇÃO:

O pronome relativo "cujo" e suas variações são empregados na indicação de relações de posse. Assim, "nome dos artistas" equivale a "artistas cujo nome". Vale ressaltar que este pronome repele o artigo definido posicionado após.

Além disso, o verbo "lembrar" (o mesmo para o verbo "esquecer"), **quando não pronominal**, é transitivo direto (*todos lembram o nome dos artistas*). **Quando pronominal**, é transitivo indireto, regido pela preposição "de" (*todos se lembram do nome dos artistas*)

De acordo com as possibilidades apresentadas, verificamos a adequação da Letra B: "**de cujo nome todos se lembram.**"

**Resposta: B**

---

### 37. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;

- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

### RESOLUÇÃO

A presença do artigo definido após o pronome indefinido “todo” dá uma ideia de “completo”, “inteiro”. A ausência, por sua vez, dá uma ideia de “qualquer”, “indefinido”.

**ALTERNATIVA A – CERTA** - Está correto o emprego do artigo em “Todas as coisas”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nada “fica de fora”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** - Está correto o emprego do artigo em “todas as coisas”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nada “fica de fora”.

**ALTERNATIVA C – CERTA** - Está correto o emprego do artigo em “Todos os pensamentos”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nenhum pensamento “fica de fora”.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** - Está errado o emprego do artigo em “toda a separação”, pois a frase faz menção à ideia de “qualquer”, e não à ideia de “completo”. Dessa forma, deve-se escrever “Em toda separação” (= “Em qualquer separação”), sem a presença do artigo “a”.

**ALTERNATIVA E – CERTA** - Está correto o emprego do artigo em “toda a vida”, pois há a ideia de “completo”, “inteiro”. O trecho “... dura toda a vida” equivale a “... dura a vida inteira”.

**Resposta: D**

---

### 38. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

“Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”. A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta.) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

### RESOLUÇÃO

**ALTERNATIVA A: ERRADA** – O vocábulo “folhinha” não necessariamente diz respeito a uma folha pequena. No contexto da frase, “folhinha” é uma forma de se referir a “calendário”.

**ALTERNATIVA B: ERRADA** - O vocábulo “cervejinha” não diz respeito ao diminutivo de “cerveja”. A expressão “tomar uma cervejinha” é uma maneira informal de fazer referência a “sair com os amigos para beber”.

**ALTERNATIVA C: ERRADA** - O vocábulo "camisinha" perdeu a noção de diminutivo e passou a fazer referência a "preservativo".

**ALTERNATIVA D: ERRADA** - O vocábulo "camarim" perdeu a noção de diminutivo e passou a designar o espaço de concentração e preparação para quem vai subir ao palco de um espetáculo. Independentemente do tamanho desse espaço, dá-se o nome de camarim.

**ALTERNATIVA E: CERTA** - O vocábulo "gotículas" de fato faz menção a gotas de pequeno tamanho, preservando, assim, seu valor diminutivo.

**Resposta: E**

---

### 39. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

**A questão baseia no texto apresentado abaixo.**

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;
- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

#### **RESOLUÇÃO:**

Um conceito recorrentemente cobrado em provas da FGV são os adjetivos de relação.

O que seriam os tais adjetivos de relação?

Quem adota essa classificação é o gramático Celso Cunha.

Ele assim denomina os adjetivos derivados de substantivos. Eles não estabelecem sentidos de qualidade, mas sim estabelecem com o substantivo que modificam uma relação de matéria, assunto, finalidade, etc. Daí o nome "adjetivo de relação".

Além de serem derivados de substantivos, tais adjetivos não admitem graus de intensidade. São objetivos.

Como assim, professor? Tomemos como exemplo "clima frio". Note ser possível estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "frio": "*clima muito frio*". "*clima bastante frio*", "*clima mais ou menos frio*", etc.

Agora tomemos como exemplo "tarifa mensal". Não é possível agora estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "mensal": "*tarifa muito mensal*", "*tarifa bastante mensal*", "*tarifa mais ou menos mensal*", etc. Não faz sentido, certo? O adjetivo "mensal" não é, portanto, uma qualidade, mas sim um tipo.

Outra característica do adjetivo de relação é o fato de este geralmente aparecer posposto ao substantivo: "tarifa mensal" ou "mensal tarifa"? Não faz sentido posicioná-lo anteposto ao substantivo, correto?

Analisemos as opções:

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – Note que o adjetivo "frequente" admite graus de intensidade: "desidratação muito/bastante/pouco frequente". Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca "frequente desidratação".

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – Note que o adjetivo "equivocada" admite graus de intensidade: "generalização muito/bastante/meio/pouco equivocada". Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca "equivocada generalização".

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Note que o adjetivo "contínuo" expressa uma qualidade. Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca "contínuo mapeamento".

**ALTERNATIVA D – CERTA** – Note que o adjetivo "brasileiras" deriva do substantivo "Brasil". Além disso, não admite graus de intensidade: não faz sentido "cultura muito brasileira", "cultura pouco brasileira", etc. Trata-se, dessa forma, de um adjetivo de relação. Não expressa uma característica, e sim estabelece com o substantivo uma relação de tipo. No contexto, note que o adjetivo "brasileira" tem valor objetivo (*opções relacionadas à estética*), e não subjetivo. Não é possível, assim, a inversão "brasileira cultura".

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Note que o adjetivo "grave" admite graus de intensidade: "crise muito/bastante/pouco grave". Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca "grave crise".

**Resposta: D**

---

#### 40. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

a) A indústria causou a poluição do rio;

- b) As águas do rio ficaram poluídas;  
c) As margens do rio estão cheias de lama;  
d) Os turistas se encantam com a imagem do rio;  
e) Os peixes do rio são bem saborosos.

## RESOLUÇÃO

Nem toda união de preposição com substantivo ligada a substantivo será uma locução adjetiva.

**Para ser locução adjetiva, é necessário que a expressão tenha valor adjetivo, associada a uma ideia de tipo, atributo, posse, origem ou agente.**

**Se a expressão tiver valor passivo, ou seja, se for alvo da ação, e não agente, NÃO será locução adjetiva, pois não terá valor adjetivo, e sim de complemento.**

Exemplos:

**A reforma do vizinho não tinha fim.**

(A expressão "do vizinho" transmite a ideia de agente da ação – é o vizinho que faz a reforma. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

**A reforma do prédio não tinha fim.**

(A expressão "do prédio" transmite a ideia de alvo da ação – é o prédio que é reformado. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

**Adorei visitar sua casa de praia.**

(A expressão "de praia" transmite a ideia de tipo. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

**Sempre tive medo de Português.**

(A expressão "de Português" transmite a ideia de alvo da ação – o Português é alvo do medo. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A expressão "do rio" não é locução adjetiva, pois expressa a ideia de alvo da ação expressa pelo nome "poluição" (poluir). Não é possível, dessa forma, substituir a expressão "do rio" por um adjetivo equivalente.

**ALTERNATIVA B – CERTA** - A expressão "do rio" é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão "do rio" por "fluviais".

**ALTERNATIVA C – CERTA** - A expressão "do rio" é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão "do rio" por "fluviais".

**ALTERNATIVA D – CERTA** - A expressão "do rio" é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão "do rio" por "fluviais".

**ALTERNATIVA D – CERTA** - A expressão "do rio" é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão "do rio" por "fluviais".

**Resposta: A**

**41. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018**

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- a) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- b) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- c) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- d) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- e) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

**RESOLUÇÃO:**

São dois os graus dos adjetivos: o comparativo e o superlativo.

No primeiro, tem-se o placar 2 a 1. Como assim? Pode-se comparar 1 (um) atributo entre 2 (dois) seres; ou 2 (dois) atributos em 1(um) ser.

Vejamos alguns exemplos:

*Fulano é mais inteligente do que Beltrano.*

>> 1 (um) atributo – *inteligência* - entre 2 (dois) seres – *Fulano e Beltrano*.

*Fulano é mais esperto do que sincero.*

>> 2 (dois) atributos – *esperteza e sinceridade* - em 1 (um) ser – *Fulano*.

O grau comparativo se subdivide em comparativo de superioridade, de inferioridade ou de igualdade.

No segundo, tem-se o placar 1 a 1. Como assim? Há o confronto de 1(um) ser e 1(um) atributo.

Vejamos alguns exemplos:

*Fulano é muito inteligente.*

>> 1 (um) atributo – *inteligência* – e 1(um) ser – *Fulano*.

*Fulano é o mais esperto da turma.*

>> 1 (um) atributo – *esperteza* - em 1 (um) ser – *Fulano*.

O grau superlativo se subdivide em superlativo absoluto ou relativo. O absoluto independe do espaço amostral; já o relativo é tomado dentro de um espaço amostral. Como assim?

Ora, “uma pessoa muito alta” é alta independente do espaço amostral. Portanto, “alta” está flexionada no superlativo absoluto.

Já “a pessoa mais alta” é alta em relação a um espaço amostral.

Portanto, “alta” está flexionada no superlativo relativo.

Perceba que não necessariamente “o mais alto” é “muito alto”, correto? Imaginemos uma família de baixinhos: quem mede 1,70 m não é muito alto, mas, dentro dessa família, talvez seja o mais alto.

O mesmo raciocínio utilizado para descrever o grau dos adjetivos pode ser empregado para descrever o grau dos advérbios.

Analisemos as opções:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – O adjetivo “paciente” está flexionado no superlativo absoluto. Note que não existe uma comparação, e sim uma relação 1:1 entre o substantivo e o adjetivo.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – O adjetivo “maior” está flexionado no superlativo relativo. Note que não existe uma comparação entre dois seres – grau comparativo -, e sim menção a um atributo de um ser quando comparado a uma amostra da população – grau superlativo relativo.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – O adjetivo “apreciado” está flexionado no superlativo absoluto. Note que não existe uma comparação, e sim uma relação 1:1 entre o substantivo e o adjetivo.

**ALTERNATIVA D – CERTA** – O adjetivo “menor” está flexionado no superlativo relativo. Note que não existe uma comparação entre dois seres – grau comparativo -, e sim menção a um atributo de um ser quando comparado a uma amostra da população – grau superlativo relativo. Já o adjetivo “grande” está no superlativo absoluto. Note a intensificação do adjetivo com a expressão “pra cachorro”.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Não faz sentido falar em grau do adjetivo, simplesmente porque não há adjetivo na frase analisada. Não confunda a construção “extrema pobreza” com superlativo, ok? Nela, temos o substantivo “pobreza”, e não um adjetivo. Pegadinha! Cuidado!

**Resposta: E**

---

#### **42. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018**

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

#### **RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A** – Note que a preposição “de” solicita um pronome. Como verificar isso? Veja a construção: “... fez **de ALGUÉM** um artista.”. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição DE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

**ALTERNATIVA B** – Note que a preposição “entre” solicita um pronome. Como verificar isso? Veja a construção: “... diferença entre **ALGUÉM** e minha futura mulher.”. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição ENTRE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

**ALTERNATIVA C** – A vírgula depois de “Para mim” deixa evidente o deslocamento deste termo. Pondo a frase em ordem, temos: *Ver filmes antigos é a maior diversão **para ALGUÉM**.* A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição PARA solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

**ALTERNATIVA D** – A preposição ENTRE não está regendo pronome, e sim verbo (... entre FAZER UMA COISA ou FAZER OUTRA COISA). O termo FAZER UM COISA se refere a VIAJAR; já FAZER OUTRA COISA, a DESCANSAR. Tais verbos requerem sujeitos, que devem ser representados por pronomes retos. Dessa forma, a correção seria: “*Entre eu viajar ou (eu) descansar, prefiro o descanso.*”.

**ALTERNATIVA E** – Pondo a frase em ordem, temos: Separamo-nos, mas sempre se lembra de ALGUÉM. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição DE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

**Resposta: D**

#### 43. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

“O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”

“... morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

Nesses dois segmentos do texto vemos duas formas diferentes do mesmo pronome pessoal; assinale a opção em que a forma do pronome pessoal empregada está incorreta.

- a) Os homens faziam-na entrar na caverna.
- b) Fá-la-iam entrar na caverna à força.
- c) Fazia-a aceitar o casamento na base da violência.
- d) Espero que a faça aceitar-te como marido.
- e) Faça-la cumprir o prometido antes do casamento.

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – Há a soma da forma verbal “faziam” com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “entrar”*. Como a forma verbal termina em ditongo nasal “am”, acrescenta-se ao pronome “a” a letra “n”, resultando na construção “faziam-na”. Também estaria correta a construção “Os homens a faziam...”, pois nada obriga o pronome oblíquo a se posicionar antes ou depois do verbo.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – Há a soma da forma verbal “fariam” - flexionada no futuro do pretérito - com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

Não é possível iniciar frase com pronome oblíquo, o que nos impede de posicionar o pronome antes do verbo (próclise). Também não é possível posicionar o pronome oblíquo depois de verbo (ênclise) no futuro. Resta-nos, portanto, o emprego da mesóclise, que se dá da seguinte forma:

**“fariam + A” = “far + A + iam” = “fá - LA - iam”**

**ALTERNATIVA C – CERTA** – Há a soma da forma verbal “fazia” com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

**ALTERNATIVA D – CERTA** – Note que o sujeito da forma verbal “faças” está oculto e corresponde ao pronome “tu”. O fato de o referente ser uma 2ª pessoa torna necessário o emprego do oblíquo átono de 2ª pessoa “te”. Além disso, empregou o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Está errado o emprego da forma pronominal LA. Essa forma só faz sentido empregar, quando a verbos de terminação R, S ou Z se somam pronomes O, OS, A, AS, o que não é o caso.

O correto seria: **Faça-a cumprir o prometido antes do casamento.**

**Resposta: E**

---

#### **44. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018**

A frase em que a substituição de um termo anterior pelo pronome pessoal oblíquo sublinhado é feita de forma **inadequada** é:

- a) “O desejo de conquista é coisa realmente muito natural e comum; e, sempre que os homens conseguem satisfazê-lo, são louvados.”
- b) “Existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo.”
- c) “Moral é o que te fez sentir bem depois de tê-lo feito.”
- d) “A caridade é o único tesouro que se aumenta, ao dividi-lo.”
- e) “A virtude é como o percevejo, Para que exale seu odor é preciso esmagá-lo.”

#### **RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – CERTA** – Ocorreu a soma da forma verbal “satisfazer” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “satisfazer” (quem satisfaz, satisfaz ALGUÉM/ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “satisfazê-lo”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – Ocorreu a soma da forma verbal “desfrutar” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “desfrutar” (quem desfruta, desfruta ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “desfrutá-lo”.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Muito cruel! Ocorreu a soma da forma verbal “ter feito” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “fazer” (quem faz, faz ALGO)*. Não se pode posicionar o oblíquo átono após verbo no particípio, o que nos obriga a posicionar antes do auxiliar ou entre o auxiliar e o principal.

Escolhendo a segunda opção, como a forma verbal TER termina em R, ao somar o oblíquo O, a forma resultante será “tê-lo”.

O erro, no entanto, consiste em empregar o oblíquo O para substituir A MORAL. Deveríamos ter empregado o oblíquo A, resultando na construção “tê-la”.

Lembre-mos da diferença entre O MORAL e A MORAL. O primeiro se refere a ânimo; a segunda, à conduta regida pelos bons costumes da sociedade.

**ALTERNATIVA D – CERTA** – Ocorreu a soma da forma verbal “dividir” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “dividir” (quem divide, divide ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “dividi-lo”.

**ALTERNATIVA E – CERTA** – Ocorreu a soma da forma verbal “esmagar” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “esmagar” (quem esmaga, esmaga ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “esmagá-lo”.

**Resposta: C**

---

#### 45. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) “Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão.”
- b) “Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande.”
- c) “Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime.”
- d) “Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar.”
- e) “Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los.”

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – Há a soma da forma verbal “identificar” com o pronome oblíquo “as” – que substitui “muitas coisas”, *objeto direto do verbo “identificar”*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante é “identificá-las”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – Há a soma da forma verbal “defender” com o pronome oblíquo “a” – que substitui “bandeira”, *objeto direto do verbo “defender”*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante é “defende-la”

**ALTERNATIVA C – CERTA** - Não é possível empregar pronome oblíquo após vírgula, o que nos impede de posicionar o pronome antes do verbo (próclise). Também não é possível posicionar o pronome oblíquo depois de verbo (ênclise) no futuro. Resta-nos, portanto, o emprego da mesóclise, que se dá da seguinte forma:

**“considerariam + A” = “considerar + A + iam” = “considerá - LA - iam”**

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Está errado o emprego da forma pronominal LAS. Essa forma só faz sentido empregar, quando a verbos de terminação R, S ou Z se somam pronomes O, OS, A, AS, o que não é o caso.

O correto seria: **“Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-as (ou “as deixo”) andar.”**

**ALTERNATIVA E – CERTA** – Há a soma das formas verbais “desarraigar” e “refrear” com o pronome oblíquo “os” – que substitui “vícios”, *objeto direto das duas formas verbais citadas*. Como estas terminam em R, as formas resultantes serão “desarraigá-los” e “refreá-los”.

**Resposta: D**

---

#### 46. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) “Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”
- b) “O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta.”
- c) “Ter nascido **nos** estraga a saúde.”
- d) “Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?”
- e) “São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes.”

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – O verbo “chegar”, empregado no sentido de “alcançar”, solicitará um objeto indireto (... chegar a ALGO ou a ALGUÉM). Esse complemento indireto está representado na frase pelo pronome oblíquo átono “nos”, que pode ser substituído pela forma oblíqua tônica “a nós”.

“Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez...”

= “Se a dor de cabeça chegasse **a nós** antes da embriaguez...”

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – O verbo “assustar” solicitará um objeto direto (quem assusta, assusta ALGUÉM). Esse complemento direto está representado na frase pelo pronome oblíquo átono “nos”.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – O verbo “estragar” solicitará um objeto direto (quem estraga, estraga ALGO/ALGUÉM). Esse complemento direto está representado na frase pela expressão “a saúde”. O pronome “nos” assume valor possessivo e isso pode ser evidenciado por meio da seguinte reescrita:

“Ter nascido **nos** estraga a saúde.”

= “Ter nascido estraga a **nossa** saúde.”

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – O verbo “fazer” solicitará um objeto direto (... fazer ALGO) Esse complemento direto está representado na frase por “mal”. O nome “mal”, por sua vez, solicitará um complemento nominal (... mal A ALGUÉM). Esse complemento nominal está representado na frase pelo oblíquo “nos”, que pode ser substituído pela forma oblíqua tônica “a nós”.

“Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?”

= “Tem ideia de quanto mal fazemos **a nós** por essa maldita necessidade de falar?”

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – O verbo “deixar” solicitará um objeto direto (*quem deixa, deixa ALGO/ALGUÉM*). Esse complemento direto está representado na frase pelo pronome oblíquo “nos”.

**Resposta: E**

---

**47. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018**

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:

- a) "Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas";
- b) "A maioria dos abusos, se praticados em outros meios";
- c) "... seriam crimes já especificados em lei";
- d) "...a comunicação virtual está em sua pré-história";
- e) "...ainda que em citação longa e sem aspas".

**RESOLUÇÃO:**

Nas letras A, B, C e E, a preposição EM introduz ideias associadas a lugar.

Já na letra D, a expressão "em sua pré-história" agrega uma ideia de tempo.

**Resposta: D**

---

**48. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/2018**

Texto 1 – Dados Primários

Há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia.) preparava um estudo sobre indicadores de sustentabilidade da cidade de Belém e precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro da região metropolitana. Durante três meses, os pesquisadores buscaram o dado junto a órgãos públicos. Protocolo para cá, ofício para lá, o máximo que conseguiram foi uma estimativa de que existiam “umas cem praças”. Beto Veríssimo, líder de estudo, reuniu a equipe e propôs; vamos medir nós mesmos. Armados de GPS, trena e suor, em dois meses mapearam quase duas mil praças e áreas verdes na capital paraense.

Lembrei-me desse episódio ao participar do debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil.

Em artigo recente no “Valor Econômico”, o autor conclui, após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados, que entre 1990 e 2016 a área ocupada pela atividade agropecuária no Brasil teria sido reduzida em 4,2 milhões de hectares, a despeito de 38 milhões de hectares terem sido desmatados no mesmo período. Afirma que a regeneração da mata nativa teria alcançado 50 milhões de hectares no período e que, portanto, para cada hectare desmatado, 1,3 hectare era recuperado. A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.

O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas, e a agropecuária reduzido a área ocupada. Portanto, a expansão da agropecuária não teria causado desmatamento e degradação. Ou seja, tudo ótimo, nada a mudar, basta seguirmos no rumo em que estamos. Nestas horas, é importante voltar às fontes de dados primários sólidas e abrangentes no tempo e no espaço.

Existem atualmente três iniciativas de mapeamento de cobertura e uso da terra no Brasil. [...] Ainda que todos possam ser melhorados e, embora tenham diferenças de abordagem metodológica, legenda e resolução, os dados gerados por esses três projetos indicam de forma inequívoca:

- o Brasil perdeu cobertura florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados;
- a área ocupada pela atividade agropecuária cresceu em todos os períodos;
- houve regeneração em larga escala no Brasil, mas ela ainda representa menos de um terço das áreas desmatadas;
- mais de 90% das áreas desmatadas se convertem em agropecuária.

Esta é a realidade nua e crua dos dados primários. Eles, decerto, estão sujeitos a muitas análises e interpretações. Estas só não podem ir de encontro aos fatos.

Tasso Azevedo, O GLOBO, 28/02/2018.

Assinale a opção em que as duas preposições destacadas não possuem o mesmo valor semântico.

- a) “um estudo sobre indicadores de sustentabilidade” / “... debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil”.
- b) “cresceu em todos os períodos analisados” / “... em dois meses eles mapearam quase duas mil praças”.
- c) “Durante três meses...” / “florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados”.

d) "Protocolos para cá" / "ofícios para lá".

e) "Armados de GPS, trena e suor" / "após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados".

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A** – A preposição "sobre" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a assunto.

**ALTERNATIVA B** – A preposição "em" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a tempo.

**ALTERNATIVA C** – A preposição "durante" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a tempo.

**ALTERNATIVA D** – A preposição "para" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a posição, localização.

**ALTERNATIVA E** – A preposição "de", em "Armados de GPS", introduz uma ideia de instrumento. Já a preposição "de", em "fontes de dados" introduz uma ideia de tipo.

**Resposta: E**

#### 49. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) "busca garantir aos cidadãos o acesso pleno" / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno";

b) "estabelecendo políticas públicas autoritárias" / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;

- c) “investindo poucos recursos” / com o investimento de poucos recursos;
- d) “envolvendo civis em conflitos armados” / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
- e) “proporcionar uma atuação transparente” / proporção de uma atuação transparente.

**RESOLUÇÃO:**

Nominalizar consiste em transformar uma estrutura verbal em nominal, trocando a primeira por geralmente um substantivo de mesmo radical.

Na letra E, “proporção” está relacionada à divisão, proporcionalidade. A forma verbal “proporcionar” é normalizada como “proporcionamento”, e não “proporção”.

**Resposta: E**

---

**50. FGV - Analista Legislativo (ALERO) /2018****Observação**

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de “ver sem olhar”. Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: *alto, magro, de meia-idade*: ou então ser bem específico: *tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos*.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

*OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. Explicando a Arte. Ed. Nova Fronteira. 2001.*

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Nesse parágrafo do texto há três ocorrências do vocábulo mais. Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

- a) Os três vocábulos pertencem a três classes diferentes.
- b) Os três vocábulos pertencem à mesma classe gramatical.
- c) As duas últimas ocorrências documentam a classe dos pronomes.
- d) As duas primeiras ocorrências documentam a classe dos advérbios.
- e) A segunda ocorrência documenta uma classe gramatical diferente das demais.

#### RESOLUÇÃO:

O vocábulo “mais”, em “mais detalhada”, está modificando o adjetivo “detalhada”. Trata-se de um advérbio e expressa a ideia de intensidade.

Já o “mais”, nas duas outras observações, modifica os substantivos “observação” e “facilidade”, expressando a ideia de quantidade. Trata-se de pronome indefinido.

**Resposta: C**

---

#### 51. FGV - Analista Legislativo (ALERO)//2018

Um dos recursos expressivos na escrita consiste em deslocar palavras da classe gramatical a que elas pertencem. Das frases abaixo, a única em que isso não ocorre é:

- a) “A morte produz o agradável: as viúvas.”
- b) “O cantar afasta as tristezas do coração.”
- c) “Morreu, mas num lentamente admirável.”
- d) “Arrancou o celeste raio e o tirânico cetro.”
- e) “No passar das coisas existe algo maravilhoso.”

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A** – A palavra “agradável”, que originalmente é um adjetivo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

**ALTERNATIVA B** – A palavra “cantar”, que originalmente é um verbo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

**ALTERNATIVA C** – A palavra “lentamente”, que originalmente é um advérbio, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

**ALTERNATIVA D** – A palavra “celeste”, que originalmente é um adjetivo, está empregada como tal, modificando o substantivo “raio”. O mesmo ocorre com “tirânico”, adjetivo modificador do substantivo “cetro”. Não houve, portanto, mudança na classe original de palavra.

**ALTERNATIVA E** – A palavra “passar”, que originalmente é um verbo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

**Resposta: D**

---

### 52. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador) /2018

“A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais”.

(Celso Furtado)

Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- a) “é que produz cultura” / é que a produz;
- b) “não pode produzir cultura” / não a pode produzir;
- c) “nem substituir a sociedade” / nem substituí-la;
- d) “Mas ao Estado cabe” / Mas lhe cabe;
- e) “cabe o papel de animador” / cabe-lhe.

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “cultura” – complemento da forma verbal “produz”. Além disso, está correta a colocação do pronome, uma vez que este é atraído pelo fator de próclise “que”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “cultura” – complemento da forma verbal “pode produzir”. Além disso, está correta a colocação do pronome, uma vez que este é atraído pelo fator de próclise “não”.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “a sociedade” – complemento da forma verbal “substituir”. Como o verbo está na forma infinitiva não flexionada antecedida de fator de próclise, é opcional o emprego desta ou da ênclise. Optando-se pela ênclise, como a forma verbal termina em R, este é retirado e forma “a” se transforma em “la”, resultando na forma “substituí-la”.

**ALTERNATIVA D – CERTA** – O pronome “lhe” substitui corretamente o objeto indireto “ao Estado” – complemento da forma verbal “cabe” .

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – O termo “o papel de animador” é sujeito da forma verbal “cabe”. Portanto, é errada a sua substituição por uma forma oblíqua, uma vez que esta substitui complementos.

**Resposta: E**

---

### 53. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

- a) hemácia/anemia;

- b) decapitar/capital;
- c) cátedra/catedral;
- d) animismo/desanimado;
- e) depredar/pedra.

**RESOLUÇÃO:**

Questão difícilíssima! Complicadíssima de resolver sem ter em mãos um bom dicionário que nos esclareça a origem etimológica das palavras.

Uma tentativa, ainda que insuficiente no meu entender, é identificar alguma interseção de significado entre as palavras, de modo que se consiga identificar, com mais clareza, sua raiz.

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – Tanto a palavra “hemácia” como “anemia” têm como interseção o radical grego “hema” (relativo a sangue).

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – Tanto a palavra “decapitar” como “capital” têm como interseção o radical latino “capiti” (relativo a cabeça).

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Tanto a palavra “cátedra” como “catedral” têm como interseção o radical grego “káthedra” (relativo a local de assento).

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Tanto a palavra “animismo” como “desanimado” têm como interseção o radical latino “anima” (relativo a alma).

**ALTERNATIVA E – CERTA** – A palavra “depredar” se forma a partir do radical latino “depraedare” (relativo a destruir). Já “pedra” se forma a partir do radical latino “petra”.

Reafirmo que se trata de uma questão muito complexa. Qualquer tentativa de buscar a resposta, que não seja pelo conhecimento do radical grego ou latino de origem, apresenta limitações claras.

**Resposta: E**

---

**54. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

- a) pré-história;
- b) inconstitucional;
- c) perigosíssimo;
- d) embarque;
- e) desalmado.

**RESOLUÇÃO:**

É importante montar a “escadinha de formação”, para se identificar passo a passo qual o processo de formação.

Exemplo:

De "Brasil" partimos para "brasileiro", acrescentando o sufixo "eiro". Trata-se de um processo de derivação sufixal.

De "brasileiro" partimos para "abrasileirar", acrescentando concomitantemente o (simultaneamente) prefixo "a" e sufixo "ar". Trata-se de um processo de derivação parassintética.

De "abrasileirar" partimos para "abrasileiramento", acrescentando o sufixo "mento". Trata-se de um processo de derivação sufixal.

Ou seja, em "abrasileiramento", temos uma derivação sufixal (vem de "abrasileirar"); em "abrasileirar", temos uma derivação parassintética (vem de "brasileiro"); em "brasileiro", temos uma derivação sufixal (vem de "Brasil").

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A palavra "pré-história" é formada por derivação prefixal (vem de "história").

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – A palavra "inconstitucional" é formada por derivação prefixal (vem de "constitucional").

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – A palavra "perigosíssimo" é formada por derivação sufixal (vem de "perigoso").

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A palavra "embarque" é formada por derivação regressiva ou deverbal. Trata-se de substantivo abstrato derivado da ação "embarcar".

**ALTERNATIVA E – CERTA** – A palavra "desalmado" é formada por derivação parassintética (vem de "alma"). Note que foram acrescentados concomitantemente (simultaneamente) o prefixo "des" e o sufixo "ado" à palavra "alma".

**Resposta: E**

---

### **55. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

Nas opções abaixo, há uma série de galicismos, ou seja, palavras de origem francesa; a forma correspondente dos galicismos abaixo que está INCORRETAMENTE indicada é:

- a) mayonnaise/maionese;
- b) corbeille/corbelha;
- c) champagne/champanha;
- d) maillot/maiô;
- e) chauffeur/chaufer.

#### **RESOLUÇÃO:**

Questão difícil! Complicadíssima de resolver sem ter em mãos um bom dicionário que nos esclareça a origem etimológica das palavras.

Paciência! Como exposto no enunciado da própria questão, os galicismos correspondem a palavras cuja pronúncia ou grafia foi tomada emprestada do francês.

Listemos os principais galicismos em língua portuguesa: Abajur ("abat-jour"); Baton ("baton"); Bibelô ("bibelot"); Boate ("boîte"); Brevê ("brevet"); Bufê ("buffet"); Buquê ("bouquet"); Cabaré ("cabaret"); Cachê ("cachet"); Carnê ("carnet"); Champanha ("champagne"); Chassi ("chassis"); Chique ("chic"); **Chofer ("chauffeur")**; Conhaque ("cognac"); Corbelha ("corbeille"); Creiom ("crayon"); Crepom ("crépon"); Crochê ("crochet"); Croqui ("croquis"); Dossiê ("dossier"); Edredom ("édredon"); Escroque ("escroc"); Filé ("filet"); Gafe ("gaffe"); Garçom ("garçon"); Maiô ("maillot"); Maionese ("mayonnaise"); Pivô ("pivot"); Toalete ("toilette")

**Resposta: E**

---

**56. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo sobre o estrangeirismo sublinhado:

- a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina *curriculum*;
- b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;
- c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa *shampoo*;
- d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;
- e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia" / tradução de palavra portuguesa.

**RESOLUÇÃO:**

Mais uma questão que cobra do candidato conhecimento bastante específico de formação de palavras. É muito complicado, sem uma referência de um bom dicionário que explicita a origem etimológica dos termos, atestar com segurança de qual radical – grego, latino, etc – se origina a palavra.

**ALTERNATIVA A – CERTA** - De fato, a palavra "currículo" é a adaptação para o português da forma latina "curriculum", até hoje empregada na expressão "curriculum vitae", o famoso "CV".

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – A palavra "álibi" é uma adaptação (não uma reprodução literal) da forma latina "alibi" – grafada sem acento.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Não se trata propriamente de uma tradução, mas de um anglicismo, que consiste em palavras cuja pronúncia ou grafia foi tomada emprestada do inglês.

Outros exemplos de anglicismos: blecaute ("black out"); basquetebol (basketball); voleibol (volley-ball); tênis (tennis); etc.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Não se trata de uma adaptação, mas sim da reprodução literal da palavra de origem inglesa. Trata-se de um estrangeirismo.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Não se trata de uma tradução, mas sim da reprodução literal da palavra de origem inglesa.

**Resposta: A**

---

**57. CESPE – Polícia Federal/ 2018**

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras que fez esse papel. Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanços ou romances (do latim *romanice*, isto é, à moda dos romanos).

No século V d.C., o Império Romano ruiu e os romanços passaram a diferenciar-se cada vez mais, dando origem às chamadas línguas neolatinas ou românicas: francês, provençal, espanhol, português, catalão, romeno, rético, sardo etc.

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Muito mais tarde, essas colônias tornaram-se independentes — o Brasil no século XIX, as demais no século XX —, mas a língua de comunicação foi mantida e é hoje oficial em oito nações independentes: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

**A expressão “esse papel” (R.6) refere-se à penetração do latim “na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano” (R. 3 a 5).**

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Observemos o seguinte trecho:

*Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras, que fez esse papel.*

O pronome demonstrativo “esse” atua como anafórico, ou seja, ele retoma termos já citados no texto.

Por meio da leitura, é possível estabelecer a associação entre “esse papel” com “penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano”.

**O item está CERTO, portanto**

**Resposta: CERTO**

---

## 58. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse, na linha 9, “de que” por **os quais**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Analisemos o trecho:

*Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **de que** disponho...*

A forma “de que” consiste na união da preposição “de” – requerida pela regência da forma verbal “dispomos” (*dispomos de algo*) – com o pronome relativo “que” – que retoma o termo anterior “elementos”.

Até podemos substituir o relativo “que” pelo também relativo “os quais”, mas precisamos manter a preposição “de” posicionada antes do pronome, pois é uma exigência da regência do verbo “dispor”.

Dessa forma, seria correta a seguinte redação: *Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **dos quais** disponho...*

A ausência da proposição acarretaria prejuízo gramatical.

**Resposta: CERTO**

---

**59. CESPE – MP-PI/ 2018**

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A oração “que inspiraram tais cartas” (R. 5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (R.5).

**( ) CERTO ( ) ERRADO**

**RESOLUÇÃO:**

Analisemos o trecho:

*... dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas*

O pronome relativo “que” possui dois referentes possíveis: ele tanto pode se referir a “grau de maluquice” como pode se referir apenas a “maluquice”.

São duas, portanto, as possibilidades de reconstrução da subordinada adjetiva:

*Tais cartas inspiraram o grau de maluquice.*

ou

*Tais cartas inspiraram a maluquice.*

Dessa forma, não se pode afirmar que o relativo “que” que introduz a oração adjetiva “que inspiraram tais cartas” esteja se referindo especificamente a “grau”.

**Resposta: ERRADO**

---

### 60. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” se confunde com corrupção e é transgressão, porque desigual a que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela **se livra**, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que **os empossam** como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

**A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.**

O emprego da ênclise em “se livra” e “os empossam” se explica pela mesma regra.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Veja que não ocorre ênclise (pronome oblíquo após o verbo), e sim próclise.

**Resposta: ERRADO**

---

**61. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018****Texto**

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e **se multiplicam** as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de poder e influência globais. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra **se desenvolve** entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

**A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.**

A próclise observada em “se multiplicam” e “se desenvolve” é opcional, de modo que o emprego da ênclise nesses dois casos também seria correto — multiplicam-se e desenvolve-se, respectivamente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Em ambos os casos, a próclise é opcional: primeiro, os pronomes oblíquos não iniciam o período; segundo, não vêm precedidos de palavra atrativa (que obriga a próclise).

**Resposta: CERTO**

---

**62. CESPE - Enf (IHB DF)/2018****Texto CG1A1AAA**

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós **nos tornamos** o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por tornamo-nos.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

No trecho, a substituição de “nos tornamos” por “tornamo-nos” seria preservada. Nesse caso, também é possível a ênclise, uma vez que o pronome pessoal “Nós” não é palavra atrativa (que obriga a próclise). Com o pronome enclítico, o “s” final do verbo desaparece.

**Resposta: ERRADO**

### 63. CESPE - Aud Est (TCM-BA)/TCM-BA/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. **Temendo-se** a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; **finge-se confundir** a ordem política e a ordem natural, e **decreta-se** imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade **que se quer defender**. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que **se poderia pensar** sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

**Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho**

- a) “Temendo-se” por **Se temendo**.
- b) “finge-se confundir” por **finge confundir-se**.
- c) “decreta-se” por **se decreta**.

d) "que se quer defender" por **que quer defender-se**.

e) "se poderia pensar" por **poderia-se pensar**.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A:** A escrita "Se temendo" estaria errada porque não se inicia oração com pronome oblíquo.

**ALTERNATIVA B:** Na frase, o pronome oblíquo está vinculado sintaticamente ao verbo "fingir", e não ao verbo "confundir".

**ALTERNATIVA C:** Não há prejuízo gramatical ou semântico na mudança de "Decreta-se" por "Se decreta".

**ALTERNATIVA D:** Na frase, o pronome oblíquo está vinculado sintaticamente ao verbo "querer" (quer), e não ao verbo "defender".

**ALTERNATIVA E:** Não há pronome oblíquo depois de verbo no futuro, por isso está errada a reescrita "poderia-se pensar".

**Resposta: C**

---

**64. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/2018**

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, é menos grave do que **se dizia**. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula "se", em "se dizia", para imediatamente após a forma verbal: **dizia-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Caso se deslocasse a partícula "se", em "se dizia", para imediatamente a forma verbal ("dizia-se"), a correção gramatical do texto seria prejudicada, porque o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo, obrigando a ocorrência da próclise.

**Resposta: CERTO**

---

**65. CESPE - AJ STJ/2018****Texto CB1A1AAA**

No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, **poder-se-ia falar** em uma quantificação (hierarquia.) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais dignas ou menos dignas.

Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns prejudiquem aos outros.

No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos XVII e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana passa por um procedimento de racionalização e secularização, mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

**Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue o item.**

A correção do texto seria mantida caso o pronome "se", em "poder-se-ia falar", fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal "falar", escrevendo-se **poderia falar-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Nessa locução verbal, o pronome oblíquo pode vir também depois do infinitivo "falar". Nesse caso, o pronome estaria errado somente se viesse antes da forma verbal "poderia", porque não se admite pronome depois da vírgula, e entre os verbos, porque não há pronome depois de verbo no futuro.

**Resposta: CERTO**

---

**66. CESPE - Ass Port (EMAP)/ 2018**

A crescente internacionalização da economia, decorrente, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações, tem exigido mudanças efetivas na atuação do comércio internacional.

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, **que se consubstancia** a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Defesa da concorrência e defesa comercial são instrumentos à disposição dos Estados para lidar com distintos cenários que afetem a economia. Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar.

A política de defesa da concorrência busca preservar o ambiente competitivo e coibir condutas desleais advindas do exercício de poder de mercado. A política de defesa comercial busca proteger a indústria nacional de práticas desleais de comércio internacional.

Elaine Maria Octaviano Martins Curso de direito marítimo Barueri: Manoela, v 1, 2013, p 65 (com adaptações)

**Acerca de aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.**

A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho "que se consubstancia" fosse alterado para **que consubstancia-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

A correção gramatical do texto não seria mantida caso o trecho "que se consubstancia" fosse alterado para "que consubstancia-se". Vale lembrar que todo "QUE" é palavra atrativa. Na frase, há um "QUE" pronome relativo, sempre motivador de próclise.

**Resposta: ERRADO**

---

## 67. CESPE – Polícia Federal (Perito)/ 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se** na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho "baseia-se na dificuldade" (R. 23 e 24), a partícula "se" poderia ser anteposta à forma verbal "baseia" sem prejuízo da correção gramatical do texto.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Destaquemos o seguinte fragmento de texto:

*... e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.*

Nada atrai o pronome oblíquo para antes do verbo (próclise). Nada também força o pronome após o verbo (ênclise).

Dessa forma, tanto faz o pronome antes ou depois do verbo.

**Resposta: CERTO**

---

**68. CESPE – MP-PI/ 2018**

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (R.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

A palavra “Eis” é um advérbio. Segundo o Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, trata-se de um advérbio que indica proximidade tanto no tempo como no espaço ou indica algo que será citado a seguir.

Pode estar acompanhado pelo “que” expletivo, formando, assim, uma locução adverbial.

Sabendo que advérbios e locuções adverbiais atraem pronomes oblíquos para perto si – são fatores de próclise –, deve-se posicionar o pronome “se” obrigatoriamente antes da forma verbal “inicia”.

A alteração proposta resultaria em incorreção gramatical.

**Resposta: CERTO**

---

**69. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018****Texto 1A9AAA**

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de **incendiar-me a fantasia**.

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

**Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula “me” como o**

a) agente da ação de “incendiar”.

- b) paciente da ação de "incendiar".
- c) prejudicado pela ação de "incendiar".
- d) possuidor de "fantasia".
- e) destinatário de "fantasia".

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A:** O pronome "me" seria agente da ação de "incendiar" se ele exercesse a função de sujeito desse verbo.

**ALTERNATIVA B:** O termo paciente do verbo "incendiar" é todo o complemento verbal, ou seja, todo o objeto direto, que é o termo "me a fantasia", no qual o "me" tem valor possessivo, funcionando como adjunto adnominal de "fantasia".

**ALTERNATIVA C:** Trata-se de um termo que sofre ação por ser parte do complemento verbal. Não se trata de ser prejudicado, mas apenas de sofrer ação de um verbo transitivo.

**ALTERNATIVA D:** O pronome oblíquo "me" tem valor de pronome possessivo, por isso ele é o "possuidor da fantasia". Ele pode ser corretamente substituído pelo pronome "minha".

**ALTERNATIVA E:** O pronome "me" não é destinatário de "fantasia". A ideia presente nele é de posse.

**Resposta: D**

---

**70. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018****Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

**Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.**

Caso seja suprimido o pronome "lhes", a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Na frase, o pronome oblíquo "lhes" é enfático, visto que serve apenas para realçar seu referente anterior (anafórico) "pessoas sensíveis". Por essa razão, as formas verbais "toca" e "tange" podem prescindir do uso dele. A supressão dele não altera a correção gramatical do período.

**Resposta: CERTO**

---

**71. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018****Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste **contrabalançado** por um olhar **heroicamente** exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

**Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.**

Caso o advérbio “heroicamente” fosse deslocado para logo após “contrabalançado”, haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Para entender a questão, é preciso lembrar que o advérbio é a classe de palavra invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Assim, a alteração de sentido na frase, com a mudança de posição do advérbio, reside no fato de a palavra “heroicamente” passar a modificar o sentido de “contrabalançado”. Dessa forma, o “sorriso triste” passa a ser “contrabalançado” agora de modo heroico.

**Resposta: CERTO**

---

**72. INÉDITA**

**Assinale a opção em que o elemento em destaque foi empregado de acordo com os preceitos da norma culta.**

- a) Na época **onde** grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios locais houve inúmeros avanços científicos.
- b) O artificialismo **a que** se prendem alguns âncoras de TV compromete a credibilidade do meio jornalístico.
- c) As versões **que** se fala nos bastidores contém trechos contraditórios que demonstram conflito de interesses.
- d) A pessoa **em cujo** trabalho podemos contar tem uma posição estratégica na equipe.
- e) Adoramos o filme **cujo** ganhou diversos prêmios internacionais.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADO** – Não se deve empregar “onde” e suas variações – aonde, donde, etc. – para se referir a termos que não transmitam a ideia de lugar. É o que ocorre na redação: o pronome relativo “onde” se refere ao antecedente “época”, mas este não indica lugar, e sim tempo.

No lugar, deve-se empregar a forma “em que” – pronome relativo “que” antecedido da preposição “em” -, haja vista que a forma verbal “atuava” solicita a regência da preposição “em” para se ligar ao termo “época” (*Grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios em alguma época*).

**ALTERNATIVA B – CERTO** – Deve-se empregar a forma “a que”, haja vista que a forma verbal “se prendem” solicita a regência da preposição “a” para se ligar ao termo “artificialismo” (*Alguns âncoras de TV se prendem ao artificialismo.*).

**ALTERNATIVA C – ERRADO** - Deve-se empregar a forma “de que”, haja vista que a forma verbal “se fala” solicita a regência da preposição “de” para se ligar ao termo “versões” (*Fala-se de versões nos bastidores.*).

**ALTERNATIVA D – ERRADO** - Deve-se empregar a forma “com cujo”, haja vista que a forma verbal “contar” solicita a regência da preposição “com” para se ligar ao termo “trabalho da pessoa” (*Podemos contar com o trabalho da pessoa = A pessoa com cujo trabalho podemos contar.*).

**ALTERNATIVA E – ERRADO** – Está errado o emprego do pronome relativo “cujo”, pois simplesmente não ocorre na frase em questão uma relação de posse. Não há a figura de possuidor e de um possuído que viabilize o emprego das formas *cujo(a)(s)*.

Exemplo:

*A bolsa da aluna = A aluna cuja bolsa*

*As dicas do professor = O professor cujas dicas*

Deve-se empregar simplesmente o pronome relativo “que” ou a forma “o qual”, para substituir o termo antecedente “filme”.

**Resposta: B**

---

## 73. INÉDITA

Um estudante apresenta dificuldades com a flexão plural, pois tem dificuldades em identificar as palavras que são invariáveis. Ao se deparar com as duas frases a seguir, ficou em dúvida sobre qual forma estaria correta do ponto de vista da norma culta.

*I – Fizemos as tarefas erradas.*

*II – Fizemos as tarefas errado.*

Qual das análises a seguir é coerente?

- Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- Em II, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em I, foram realizadas tarefas que não eram corretas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- Em I, as tarefas realizadas foram as erradas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- Em II, as tarefas realizadas foram as erradas. Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- Em I, deveria ser empregada a forma “erradamente”. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Assim, I e II são construções em desacordo com a norma culta.

**RESOLUÇÃO:**

Na frase I, tem-se o adjetivo “erradas”, que concorda em gênero e número com o substantivo “tarefas”.

Interpretando a frase I, dá-se a entender que foram realizadas as tarefas erradas, não as corretas. Ou seja, escolheram-se as tarefas erradas para se fazer.

Na frase II, tem-se o advérbio “errado”, que modifica a forma verbal “Fizemos”.

Lembre-mos de que o advérbio é uma classe de palavra invariável em gênero e número. Poderíamos empregar a forma “erradamente”, mas nada impede de se utilizar a forma reduzida “errado”.

Interpretando a frase II, dá-se a entender que a forma como foram feitas as tarefas não foi correta. Fez-se de forma errada, portanto.

As duas construções, portanto, estão corretas quanto à concordância, mas dizem coisas diferentes uma da outra.

A resposta é a letra B.

**Resposta: B****74. INÉDITA**

Assinale a opção cujo “lhe” em destaque exerce uma função diferente da dos demais.

- a) O professor enviou-lhe, após o expediente, uma completa lista de exercícios.
- b) O aluno lhe entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.
- c) Pedimo-lhe uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.
- d) Ofereceram-lhe a mais cobiçada oportunidade de emprego.
- e) Os outros alunos lhe seguiram o exemplo e abraçaram a causa.

**RESOLUÇÃO:**

O pronome “lhe” funciona tipicamente como objeto indireto.

No entanto, é possível esse pronome assumir valor de possessivo.

*Exemplos:*

*Beije-lhe as mãos. = Beije as suas mãos.*

*Conheci-lhe a esposa. = Conheci a sua esposa.*

Note que os verbos “conhecer” e “beijar” não pedem objetos indiretos. O pronome “lhe”, nesses casos, não exerce a função de complemento verbal. Assume sim a função de adjunto adnominal.

Analisemos item a item:

**ALTERNATIVA A** – O verbo “enviar” pede objetos direto e indireto. O direto é “uma completa lista de exercícios”; já o indireto é representado pelo “lhe. Uma forma prática de visualizar o “lhe” como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica “a ele”.

O professor enviou-**lhe**, após o expediente, uma completa lista de exercícios.

= O professor enviou **a ele**, após o expediente, uma completa lista de exercícios.

**ALTERNATIVA B** - O verbo "entregar" pede objetos direto e indireto. O direto é "a relação dos colegas faltosos"; já o indireto é representado pelo "lhe. Uma forma prática de visualizar o "lhe" como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica "a ele".

O aluno **lhe** entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.

= O aluno entregou **a ele**, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.

**ALTERNATIVA C** - O verbo "pedir" pede objetos direto e indireto. O direto é "uma ajuda financeira"; já o indireto é representado pelo "lhe. Uma forma prática de visualizar o "lhe" como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica "a ele".

Pedimo-**lhe** uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.

= Pedimos **a ele** uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.

**ALTERNATIVA D** - O verbo "oferecer" pede objetos direto e indireto. O direto é "a mais cobiçada oportunidade de emprego"; já o indireto é representado pelo "lhe. Uma forma prática de visualizar o "lhe" como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica "a ele".

Ofereceram-**lhe** a mais cobiçada oportunidade de emprego.

= Ofereceram **a ele** a mais cobiçada oportunidade de emprego.

**ALTERNATIVA E** – Observe que o verbo "seguir" não pede objeto indireto (quem segue segue algo/alguém). Dessa forma, o "lhe" em destaque não exerce a função de objeto indireto.

Note que é possível reescrever a frase da seguinte forma:

Os outros alunos **lhe** seguiram o exemplo e abraçaram a causa.

= Os outros seguiram o **seu** exemplo e abraçaram a causa.

Portanto, na letra E, o "lhe" exerce uma função diferente do das demais opções.

**Resposta: Letra E**

## 75. INÉDITA

As gerações atuais veem os mais experientes de forma negativa, fazem dos mais experientes um fardo, atribuem aos mais experientes vícios ou manias incorrigíveis e, devido a essa inversão de valores, assiste aos mais experientes não mais transmitir conhecimento, mas sim apenas entreter os mais jovens com lembranças do passado.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) fazem deles - atribuem-lhes - assiste-lhes
- b) fazem-lhes - atribuem-lhes - lhes assiste
- c) fazem-lhes - atribuem-nos - assiste-lhes

d) fazem-nos - atribuem-nos - neles assiste

e) fazem deles - atribuem a eles - assiste-os

## RESOLUÇÃO

Em "fazem dos mais experientes", o objeto indireto "dos mais experientes" deve ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "deles (de+eles)" ou pela forma oblíqua átona "lhes". As formas pronominais "o(s)", "a(s)" substituem objetos diretos e seriam inadequadas para essa substituição.

### Atenção!

Vale ressaltar que os pronomes *ele, ela, nós, vós, eles e elas*, quando precedidos de preposição, funcionam na prática como oblíquos tônicos.

No caso de utilização do pronome átono "lhes", há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo, haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

**Assim, o primeiro trecho destacado pode ser substituído pelas formas "fazem-lhes" ou "fazem deles".**

Em "atribuem aos mais experientes", o objeto indireto "aos mais experientes" deve ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "a eles" ou pela forma oblíqua átona "lhes".

No caso de utilização do pronome átono "lhes", há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo, haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

**Assim, o segundo trecho destacado pode ser substituído pelas formas "atribuem-lhes" ou "atribuem a eles".**

Por fim, em "assiste aos mais experientes", o verbo "assistir" é empregado no sentido de "caber" e seu objeto indireto pode ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "a eles" ou pela forma oblíqua átona "lhes" (algo assiste a alguém). Há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo "lhes", haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

**Assim, o terceiro trecho destacado pode ser substituído pelas formas "assiste-lhes" ou "assiste a eles".**

Dadas as combinações possíveis, a da letra A é a única que satisfaz todas as necessidades.

**Resposta: A**

---

## Lista de questões

### 1. FCC - METRO SP/2018

... *O espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece.*

Para manter a uniformidade de tratamento do interlocutor, com a regência correta, o pronome sublinhado acima deve ser alterado para:

- a) a si
- b) a ele
- c) o
- d) a
- e) lhe

### 2. FCC – SABESP/2018

*O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente...*

Para eliminar a repetição da palavra bola, o segmento destacado deve ser substituído, conforme a norma-padrão da língua, por

- a) equilibrá-la
- b) equilibrar-la
- c) equilibrá-lhe
- d) equilibrar-lhe
- e) equilibrar-na

### 3. FCC - Técnico Legislativo (ALESE)/2018

Embora controverso, na maioria dos festivais de cinema, é conferido o prêmio do público. Enquanto alguns enaltecem o prêmio do público, há aqueles que consideram o prêmio do público pouco representativo da qualidade de um filme; outros, ainda, interpretam o prêmio do público como mera estratégia mercadológica.

Os elementos sublinhados acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) lhe enaltecem – consideram-no – o interpretam
- b) enaltecem-no – o consideram – interpretam-no
- c) enaltecem-no – lhe consideram – lhe interpretam
- d) o enaltecem – consideram-lhe – interpretam-lhe
- e) enaltecem-lhe – consideram-no – interpretam-lhe

**4. FCC – Advogado/SABESP/2018**

*O nosso tempo é a nossa medida exclusiva, tornamos o nosso próprio tempo o soberano de nós mesmos, atribuímos ao nosso próprio tempo qualidades que não deveriam transformar o nosso próprio tempo num tempo absoluto.*

**Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:**

- a) tornamos-lhe – atribuímos-lhe – transformar-lhe
- b) tornamo-lo – atribuímo-lo – transformá-lo
- c) o tornamos – lhe atribuímos – lhe transformamos
- d) tornamo-lhe – o atribuímos – o transformar
- e) tornamo-lo – atribuímos-lhe – transformá-lo

**5. FCC - SABESP/2018**

O elemento sublinhado está empregado corretamente em:

- a) O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos ideais cujos leitores arbitrariamente lhe inculcam.
- b) O mais das vezes fantasiosas, as histórias de que contam dos poetas costumam desviar de suas obras a atenção necessária.
- c) Termina-se por constituir um anedotário sobre os escritores, com o qual se ilustram suas principais características.
- d) O público leitor, ávido por histórias da qual distrair-se, não perdoa sequer a reputação dos artistas.
- e) Ao atribuir determinadas características aos escritores de que admiramos, na verdade buscamos nos identificar a eles.

**6. FCC - SABESP/2018**

*Logo após o 11 de Setembro, o mundo entrou numa fase muito particular, a que poderíamos chamar de estado de "exceção".*

**Uma redação alternativa para o segmento a que poderíamos chamar de estado de "exceção" encontra-se em:**

- a) a qual se poderia chamar de estado de "exceção".
- b) de que poderíamos chamar como estado de "exceção".
- c) com que denominaríamos de estado de "exceção".
- d) para que poder-se-ia denominar estado de "exceção".
- e) o que se poderiam chamar estado de "exceção".

**7. FCC - Analista Judiciário (TRT 15ª Região)/2018**

*Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê no estado de solidão uma contrapartida da necessidade de convívio, assim como vê na necessidade de convívio uma abertura para encontrar satisfação no estado de solidão.*

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos grifados, na ordem dada, por:

- a) naquele – desta – nesta – naquele
- b) nisso – daquilo – naquela – deste
- c) este – do outro – na primeira – no último
- d) nisto – disso – naquela – desse
- e) na primeira – do segundo – numa – noutra

**8. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/Agente de Polícia Legislativa/2018**

*A sistematização dos fatos, feita pelos cientistas ou estudiosos, não passa, por mais complicada que pareça, disto mesmo – de sistematização dos fatos. Com o tempo, um estudo muito aplicado fica inacessível para aqueles que não se dedicaram muito a ele. Por isso não entendemos de medicina, direito ou matemática – a não ser que sejamos médicos, juristas ou matemáticos. Cada nova geração herda esse patrimônio de conceitos e palavras e tenta aperfeiçoá-lo, modificá-lo, revê-lo e assim por diante. Então, por mais que pareça um termo complicado, não existe nada de intrinsecamente difícil em "ideologia". Ela é simplesmente a palavra usada para descrever um conjunto de fatos que é parte integrante de nossas vidas, sendo mesmo difícil conceber um ser humano que não abrigue alguma forma de pensamento ideológico. A ideologia é uma maneira de pensar, uma espécie de "forma" em que moldamos o mundo.*

*... uma espécie de "forma" em que moldamos o mundo. (1º parágrafo)*

O segmento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por:

- a) com o qual
- b) aonde
- c) a qual
- d) do qual
- e) na qual

**9. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/Agente de Polícia Legislativa/2018**

O trecho reescrito conforme a norma-padrão da língua, com o complemento verbal substituído pelo pronome correspondente, está em:

- a) a Unesco considerou os prédios inovadores e criativos. / a Unesco considerou-lhes inovadores e criativos.
- b) conjunto arquitetural que representava período significativo da história. / conjunto arquitetural que a representava.
- c) governador de Brasília [...] publicou o decreto... / governador de Brasília [...] lhe publicou...
- d) para ganhar o título de patrimônio mundial... / para ganhar-lhe...
- e) que trazia um desenho único de cidade. / que o trazia.

**10. FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ GO)/2018**

Os deuses de Delfos

*Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.*

*Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.*

*Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplitude, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são reconduzíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.*

*Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.*

(ECO, Umberto. *História da beleza*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O pronome que substitui corretamente o complemento verbal destacado no segmento, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, está expresso em:

- a) Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser – os
- b) impõe um limite ao “bocejante Caos” – o
- c) ela exprime a possibilidade [...] da irrupção do caos na beleza da harmonia – lhe
- d) presumindo, portanto, uma pacata contemplação – a
- e) a música era entendida como algo que suscita paixões – lhes

### 11. FCC - METRO SP/2018

*Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro mal-entendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra “sedução” indica o ato de desviar alguém de seu caminho: “eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá”.*

*Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.*

*Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?*

*Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitiço de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.*

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011)

Expressa noção de finalidade o termo sublinhado em:

- a) alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado
- b) não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar
- c) de onde não desceu para rebolar nenhuma vez
- d) pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás
- e) a resistência do público para quem sua obra se dirige

## 12. FCC - Técnico Legislativo (ALESE)/2018

### Dialeto do Planalto

*Brasília é recente - foi fundada há menos de 60 anos -, mas, com contribuições de várias partes do país, formou a própria identidade. Descubra expressões típicas de lá que ajudam a revelar o jeito de ser do povo da capital federal.*

Ele é muito **aguado**.

Refere-se a alguém que chora por qualquer coisa e de forma fingida - ou seja, um manteiga-derretida especializado em lágrimas de crocodilo.

Nunca vi garçom tão **apagado**!

É assim que os brasilienses se referem a alguém lento, lerdo. "Apagar" também pode ser sinônimo de assassinar.

Só pode ser **agá**.

"Agá", em Brasília, é piada. E por lá corre o seguinte "agá": não é à toa que o prédio do Congresso Nacional tem o formato dessa letra...

Eu vou de **camelo**.

Famoso por fazer parte da letra da música Eduardo e Mônica, da Legião Urbana, o termo "camelo" denota bicicleta.

Quando ela chegou, **dei de cabrito**.

Sabe-se lá por que o filhote da cabra ganhou essa fama no Distrito Federal: "dar de cabrito" é sair de fininho, à francesa.

(Adaptado de: IACONIS, Heloísa. **Todos**. São Paulo: Mol, Fevereiro/março, p. 37)

A alternativa em que os elementos destacados pertencem à mesma classe de palavras é:

- a) **muito** aguado | de **forma** fingida.
- b) **tão** apagado | **alguém** lento.
- c) Eu vou **de** camelo | **ou** seja.
- d) **qualquer** coisa | Famoso **por** fazer parte.
- e) **um** manteiga-derretida | lá corre **o** seguinte "agá".

**13. FCC - Técnico Legislativo (CL DF) /2018**

*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.*

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.

*Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você." – "Vou para Petrópolis, dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo." – "Meu caro dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.*

*Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.*

(ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 79-80.)

– No dia seguinte entrou **a** dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro

– Contei **a** anedota aos amigos da cidade

– Meu caro dom Casmurro, não cuide que **o** dispenso do teatro amanhã

Nos trechos transcritos, os termos destacados constituem, respectivamente,

a) pronome, artigo e artigo.

b) artigo, artigo e pronome.

c) preposição, preposição e pronome.

d) artigo, preposição e artigo.

e) preposição, artigo e pronome.

**14. FCC - Técnico Legislativo (CL DF)/2018**

*A raposa **a** encontrou esbaforida e parou diante dela com **a** maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os **a** se tornarem reis!"*

No trecho transcrito, os termos destacados constituem, respectivamente,

- a) pronome – pronome – artigo e artigo.
- b) artigo – artigo – pronome e artigo.
- c) pronome – artigo – pronome e preposição.
- d) preposição – artigo – pronome e preposição.
- e) artigo – pronome – artigo e preposição.

**15. FCC - Técnico Judiciário (TST)/2017**

*Era julho de 1955. Dali a menos de dois anos, em março de 1957, Oscar Niemeyer estaria na comissão julgadora que escolheu o plano-piloto de Lúcio Costa – finalizado a tinta nanquim e último a ser inscrito na concorrência –, projeto vencedor para a construção da nova capital federal. Mas, naquele momento, ainda antes de ser convidado por Juscelino Kubitschek para criar os principais monumentos de Brasília, Niemeyer detalhou pela primeira vez como seria Marina, a única cidade projetada por ele no país.*

*"Podemos dizer que Marina será uma cidade planejada efetivamente de acordo com as concepções mais modernas da técnica urbanística", afirmou ao vespertino carioca **A noite**. "As distâncias entre os locais de trabalho, estudo, recreio e habitação serão limitadas a percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha. Isso evitará a perda de tempo em transportes, permitindo folga suficiente para recreação e prática de esportes", declarou Niemeyer, que sonhava com uma cidade autossustentável, muito antes de o conceito se tornar a principal preocupação de projetos mundo afora.*

*...finalizado a tinta nanquim e último **a** ser inscrito na concorrência...*

*... serão limitadas **a** percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha.*

*Isso evitará **a** perda de tempo em transportes...*

Os termos em negrito pertencem, respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- a) artigo – preposição – preposição
- b) artigo – preposição – artigo
- c) preposição – artigo – artigo
- d) preposição – preposição – artigo
- e) artigo – artigo – preposição

**16. FCC - Analista Judiciário (TRT 11ª Região)/2017**

**Três em cada quatro brasileiros se consideram católicos.** Pelas contas do Censo 2000, para uma população total em torno de 170 milhões de habitantes, o Brasil entra no século XXI aproximadamente com 125 milhões de católicos declarados, praticamente três quartos da população residente total.

Quer dizer que no início do terceiro milênio ainda é possível a esse país, **o maior e mais populoso da "América católica"**, continuar ostentando com fundamento em dados estatísticos cientificamente controlados e religiosamente isentos sua histórica posição de nação com hegemonia católica, **que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"**. Tradicionalmente autoaplicado por seus habitantes em conotações que, a bem da verdade, sofrem polarizações e inflexões de toda espécie e grau, que vão do contentamento envaidecido sem ressalvas ao lamento aborrecido sem reservas, a plausibilidade desse superlativo identitário pode estar com os dias contados.

Não obstante a permanência ininterrupta da enorme desigualdade em tamanho e estatura das religiões no Brasil, não é mais possível, nos dias que correm, desconhecer que a sociedade brasileira está passando por um processo de transição religiosa que é notório. Visível a olho nu. Mas não só, uma vez que se trata de um **processo** que tem sido há décadas acompanhado atentamente, e comprovado a frio reiteradamente, pelas estatísticas censitárias. Esse lento vir a ser, ao mesmo tempo matemático e falastrão, vai pouco a pouco desfigurando nosso velho semblante cultural com a introdução gradual, mas nem por isso menos corrosiva, de estranhamentos e distâncias, descontinuidades e respiros no batido ramerrão do imaginário religioso nacional. Com efeito, hoje se assiste em nosso país a um vigoroso movimento de transição demográfico-religiosa que já assumiu a forma de progressiva migração de contingentes católicos para outras religiões. Ou mesmo para nenhuma.

(Adaptado de: PIERUCCI, Antonio Flávio. Religiões no Brasil. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). **Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança**. Companhia das Letras, 2011, p. 472-473)

**A assertiva que a gramática normativa aprova é:**

- a) O pronome destacado em *Três em cada quatro brasileiros se consideram católicos* determina que se entenda a frase como equivalente a "Três em cada quatro brasileiros são considerados católicos".
- b) A função do pronome **esse** restringe-se a sinalizar que o país referido é aquele que vem anunciado, logo em seguida, como *o maior e mais populoso da "América católica"*.
- c) Em *que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"*, o pronome destacado tem sentido possessivo, como em "Colocou-lhe no dedo a aliança prometida".
- d) Se, em vez da caracterização original do *processo*, houvesse uma outra formulação, ela estaria correta, por exemplo, assim: "se trata de um processo cujo desfecho dependerão várias religiões".
- e) Em *que um dia lhe valeu o desgastado título que o aclama como "o maior país católico do mundo"*, o pronome destacado pode ser substituído por "a ele", sem prejuízo do sentido e da correção originais.

**17. FCC - Técnico em Gestão (SABESP)/Informática/2018**

*Na morte de Carlos Heitor Cony, lamentei nunca ..... que mudara de opinião sobre um escritor que ele admirava e eu, de graça, sempre desprezara: Humberto de Campos. Ao finalmente ....., em 2017, enxerguei muito de Humberto de Campos na coragem e na franqueza de Cony. Há dias, recebi uma caixa da viúva de Cony. Antes mesmo de ....., já adivinhava o conteúdo: os livros de Humberto de Campos que Cony tanto lera e amara.*

*(Adaptado de: CASTRO, Ruy. Op.cit.)*

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- a) lhe ter dito – lê-lo – abri-la
- b) ter-lhe dito – ler-lhe – abri-la
- c) tê-lo dito – lê-lo – abrir-lhe
- d) tê-lo dito – lhe ler – a abrir
- e) ter-lhe dito – lê-lo – abrir-lhe

**18. FCC - Analista (DPE RS)/2017**

*Perdeu-se a antiga privacidade, enterramos a antiga privacidade sob os conectores modernos, tornamos esses conectores modernos nossos deuses implacáveis, sob o comando desses conectores modernos trocamos escandalosamente todas as informações mais pessoais.*

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) enterramo-la – tornamo-los – sob cujo comando
- b) enterramos-lhe – tornamo-lhes – sob cujo comando
- c) enterramo-la – os tornamos – sob o qual comando
- d) a enterramos – tornamos-lhes – sob o comando deles
- e) enterramo-lhe – lhes tornamos – sob o comando dos quais

**19. FCC - Analista Judiciário (TRT 23ª Região)/2016**

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

No segmento de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas (3º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído corretamente por:

- a) de cuja
- b) dos quais
- c) de qual
- d) de quanta
- e) de cujos

**20. FCC - Técnico da Receita Estadual (SEFAZ MA)/ 2016**

Não raro, o homem moderno considera construções antigas como bens ultrapassados, ..... deveriam ceder lugar a edificações mais arrojadas.

Preenche corretamente a lacuna da frase o que se encontra em:

- a) dos quais
- b) nos quais
- c) onde
- d) os quais
- e) aonde

**21. FCC - Analista em Recursos Humanos (ALMS)/2016**

A forma de tratamento, o emprego de pronomes e a linguagem utilizada estão plenamente adequados no seguinte caso:

- a) Vimos respeitosamente à presença de Vossa Excelência, chefe dos Recursos Humanos, solicitar que se dê um jeito na situação precária em que se acham os funcionários recém-admitidos.
- b) Senhor Governador: Vossa Senhoria deveis considerar que nossas demandas são justas, razão pela qual aqui as reexpomos.
- c) Como o Senador não pode comparecer, falará em seu lugar seu assessor imediato, que tão bem representa Sua Excelência.
- d) Não é por nada não, chefia, mas bem que podias honrar-nos a todos que o estimamos com um atendimento mais cordial.
- e) Caros deputados, se não pretendeis votar a emenda ainda hoje, tomamos a liberdade de lembrar-lhes que a próxima semana estará tomada por outra pauta.

**22. FCC - Advogado (CREMESP)/2016**

Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Entre os assuntos revistos a que se deve dar importância está o da terminalidade da vida.
- b) As operações a que se atribuem um caráter polêmico dizem respeito à terminalidade da vida.
- c) A terminalidade da vida, tema de cujos aspectos derivam tanta polêmica, foi considerada na revisão do Código.
- d) Quanto à terminalidade da vida, onde a polêmica se acrescenta muita paixão, ainda há muito o que debater.
- e) Qualquer das posições da polêmica a que se queiram defender levantará uma série de objeções.

**23. FCC - Técnico (PGE MT)/2016**

Para Bauman, a livre regulação do mercado causa desigualdades e injustiças. Bauman questiona a livre regulação do mercado, pois, segundo ele, o mercado cria problemas, mas não consegue resolver os problemas.

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome em:

- a) lhe questiona – os resolver
- b) lhe questiona – lhes resolver
- c) a questiona – resolvê-los
- d) a questiona – resolver-lhes
- e) lhe questiona – resolvê-los

**24. FCC - Analista Judiciário (TRT 20ª Região) /2016**

Criamos a nossa civilização e atribuímos à nossa civilização o papel de dirimir nossos sofrimentos, fazendo da nossa civilização uma espécie de escudo contra o furor dos nossos instintos, para que não reconheçamos os nossos instintos como forças que não podem ser controladas.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) lhe atribuímos – fazendo dela – os reconheçamos
- b) a atribuímos – fazendo com ela – reconheçamos-lhes
- c) atribuímo-la – fazendo dela – lhes reconheçamos
- d) a ela atribuímos – fazendo-a – reconheçamo-los
- e) lhe atribuímos – fazendo-lhe – os reconheçamos

**25. FCC - Professor B (SEDU ES)/2016*****Medo da eternidade***

***Jamais*** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

*Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.*

*Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:*

*– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.*

*– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.*

*– Não acaba nunca, e pronto.*

*Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

*Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.*

*– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

*– Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.*

*Perder a eternidade? Nunca.*

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo-nos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo** – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade. (1º parágrafo)

II. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta. (7º parágrafo)

III. – E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver. (9º parágrafo)

IV. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

- b) II e IV.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I, III e IV.

**26. FCC - TJ TRT<sub>3</sub>/Administrativa/2015****Lições dos museus**

Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna: nasceram durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII. Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres e se serviram de bens, mobiliário e objetos de arte. O quebra-quebra era um jeito de decretar que acabara o tempo dos privilégios. A Assembleia Nacional debateu durante meses para chegar à conclusão de que os restos do luxo dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio da nação. Seriam, portanto, reunidos e instalados em museus que todos visitariam, preservando agradavelmente a lembrança de tempos anteriores.

A questão em debate era a seguinte: será que fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era em que os indivíduos não mais seriam julgados por sua origem, mas por sua capacidade e potencialidades pessoais? Não seria lógico destruir os vestígios de épocas injustas para começar tudo do zero? Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.

Dessa escolha nasceram os museus e, logo depois, a decisão de preservar os monumentos históricos. Na mesma época, na Europa inteira, ganhou força o interesse pela História. A justificativa seria: lembrar para não repetir. Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Terra de ninguém. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 330-331)

**Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:**

- a) Os debates da Assembleia Nacional, à que se refere o autor, foram calorosos.
- b) As casas dos nobres de cujas se lançaram os revoltosos foram saqueadas.
- c) O tempo com que frequentemente nos importamos não é o passado, mas o futuro.
- d) Há no passado muitas lições históricas em cujas podemos aprender.
- e) Os museus e os monumentos são instituições aonde algum aprendizado da história sempre se dá.

**27.FCC - AJ TRT19/Judiciária/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014**

No texto abaixo, Graciliano Ramos narra seu encontro com Nise da Silveira.

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zozzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestibulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida e magra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

– Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, Memórias do Cárcere, vol. 1. São Paulo, Record, 1996, p. 340 e 341)

**... lamentei ver minha conterrânea... / ... atingi o vão da janela... / ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.**

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados podem ser substituídos, respectivamente, pelos seguintes pronomes:

- a) -la – -lo – -lhe
- b) -a – -la – -os
- c) -la – -o – -lhes
- d) -a – -o – -lhes
- e) -la – -lo – -los

**28. FCC - AJ TRT2/Administrativa/2014**

Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

**Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente,**

- a) substituir-lhe - atribuindo-o - tomá-lo
- b) substituí-la - atribuindo-lhe - tomá-lo
- c) substituí-la - lhe atribuindo - tomar-lhe
- d) substituir a ela - atribuindo a ele - lhe tomar
- e) substituir-lhe - atribuindo-lhe - tomar-lhe

**29. FCC - TJ TRT2/ 2014**

***Nunca precisaram de adjetivos para distingui-los dos astrolábios...***

A forma pronominal acima, em negrito, será também encontrada em uma das frases abaixo, quando o termo nela sublinhado for substituído pelo pronome que lhe corresponde. Essa frase é:

- a) Convocou todos os funcionários para agradecer a eles a especial colaboração.
- b) O sagaz lutador tem enfrentado seu adversário com coragem.
- c) Viu o filho da vizinha e não cumprimentou o menino pelo seu aniversário.
- d) Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrar os rapazes.
- e) Reconheceram o valor do auxiliar e indicaram o jovem para promoção.

**30. FCC - AJ TRT19/Judiciária/"Sem Especialidade"/2014**

O MAQUINISTA empurra a manopla do acelerador. O trem cargueiro começa a avançar pelos vastos e desertos prados do Cazaquistão, deixando para trás a fronteira com a China.

O trem segue mais ou menos o mesmo percurso da lendária Rota da Seda, antigo caminho que ligava a China à Europa e era usado para o transporte de especiarias, pedras preciosas e, evidentemente, seda, até cair em desuso, seis séculos atrás.

Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma.

A Rota da Seda nunca foi uma rota única, mas sim uma teia de caminhos trilhados por caravanas de camelos e cavalos a partir de 120 a.C., quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China.

As caravanas começavam cruzando os desertos do oeste da China, viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.

O envio de produtos por caminhão das fábricas do interior para os portos de Shenzhen ou Xangai – e de lá por navios que contornam a Índia e cruzam o canal de Suez – é algo que leva cinco semanas. O trem da Rota da Seda reduz esse tempo para três semanas. A rota marítima ainda é mais barata do que o trem, mas o custo do tempo agregado por mar é considerável.

Inicialmente, a experiência foi realizada nos meses de verão, mas agora algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40 °C negativos.

(Adaptado de: [www1.folha.uol.com.br/FSP/newyorktimes/122473](http://www1.folha.uol.com.br/FSP/newyorktimes/122473))

**cruzando os desertos do oeste da China – que contornam a Índia – adotam complexas providências**

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

- a) os cruzando - que contornam-lhe - adotam-as
- b) cruzando-lhes - que contornam-na - as adotam
- c) cruzando-os - que lhe contornam - adotam-lhes
- d) cruzando-os - que a contornam - adotam-nas
- e) lhes cruzando - que contornam-a - as adotam

### **31.FCC - TJ TRT19/Administrativa/2014**

E são estes poemas mesmo um canto comovido à terra **de que** ele esteve segregado.

**A expressão grifada acima deverá preencher corretamente a lacuna existente em:**

- a) Na época ..... o poeta esteve preso a regras, seus versos perderam muito em emoção lírica.
- b) O artificialismo ..... se prendem alguns poetas compromete a sincera expressão de seus sentimentos.
- c) A obra ..... se fala contém versos que demonstram o verdadeiro lirismo de seu autor.
- d) Os estímulos ..... um poeta compõe sua obra se originam na realidade vivida e transformada por ele.
- e) Despertam emoção aqueles versos ..... traduzem a sensibilidade de um reconhecido poeta.

**32. FCC - Analista Judiciário (TRE SP)/2012**

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.
- b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.
- c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.
- d) A má reputação de que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a "meritocracia".
- e) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

**33. FCC – TRE/SP - 2012**

Está **INADEQUADO** o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) No ônibus de viagem, ao qual recorro regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões.
- b) Ao contrário de outros tempos, já não é mais ao crepúsculo que me atenho em minhas viagens.
- c) A conectividade está nos conduzindo a um destino com o qual ninguém se arrisca a prever.
- d) As pessoas absortas em suas conexões parecem imergir numa espécie de solidão com cujo sentido é difícil de atinar.
- e) O cronista considera que nossas necessidades permanentes, às quais alude no último parágrafo, disfarçam-se em meio a tantas conexões.

**34. FCC – TRE/SP – 2012**

Está empregado corretamente o elemento grifado na frase:

- a) Adoniran Barbosa, a qual primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo.
- b) Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, pela qual foi eleita a melhor marcha do ano.
- c) Nas canções de Adoniran, a linguagem, cujos traços coloquiais são facilmente percebidos, reproduz o modo de falar de certas camadas sociais.
- d) Adoniran Barbosa, o qual verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado pela crítica o maior sambista paulista.
- e) Certas composições de Adoniran, nas quais incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca", são conhecidas pela maioria dos brasileiros.

**35. FCC – TRE/SP – 2012**

... por volta de 2100, ano em que, segundo as projeções da ONU, a Terra terá completado seu décimo bilhão de habitantes.

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- a) Os dados ..... se baseavam os cientistas para prever a escassez de alimentos ainda não estavam inteiramente catalogados.
- b) Será necessário investir cada vez mais na agricultura,..... a oferta de alimentos atinja toda a população do planeta.
- c) O aumento de habitantes exige uma produção de alimentos mais ampla e variada, ..... sejam oferecidos a toda essa população.
- d) O desafio de aumentar a oferta de alimentos, ..... se necessita atualmente, justifica os múltiplos investimentos na produção agrícola.
- e) A explosão do número de habitantes no planeta, ..... contam alguns cientistas, parece estar atualmente sob certo controle.

**36. FCC – TRE/SP – 2012**

Na arte dos mamulengos, tornaram-se célebres alguns artistas, ..... .

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) do nome deles que todos lembram
- b) de cujo nome todos se lembram
- c) cujo o nome todos lembram
- d) deles todos lembram os nomes
- e) do qual os nomes se lembram de todos

**37. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018**

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

**38. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018**

“Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”. A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta.) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

**39. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018**

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Prioridade à cultura

Chico D'Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;
- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

**40. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018**

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A indústria causou a poluição do rio;
- b) As águas do rio ficaram poluídas;
- c) As margens do rio estão cheias de lama;
- d) Os turistas se encantam com a imagem do rio;
- e) Os peixes do rio são bem saborosos.

**41. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018**

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- a) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- b) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- c) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- d) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- e) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

**42. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018**

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

**43. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018**

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar faldatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

“O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”

“... morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

Nesses dois segmentos do texto vemos duas formas diferentes do mesmo pronome pessoal; assinale a opção em que a forma do pronome pessoal empregada está incorreta.

- a) Os homens faziam-na entrar na caverna.
- b) Fá-la-iam entrar na caverna à força.
- c) Fazia-a aceitar o casamento na base da violência.
- d) Espero que a faça aceitar-te como marido.
- e) Faça-la cumprir o prometido antes do casamento.

#### 44. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

A frase em que a substituição de um termo anterior pelo pronome pessoal oblíquo sublinhado é feita de forma inadequada é:

- a) “O desejo de conquista é coisa realmente muito natural e comum; e, sempre que os homens conseguem satisfazê-lo, são louvados.”
- b) “Existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo.”
- c) “Moral é o que te fez sentir bem depois de tê-lo feito.”
- d) “A caridade é o único tesouro que se aumenta, ao dividi-lo.”
- e) “A virtude é como o percevejo, Para que exale seu odor é preciso esmagá-lo.”

#### 45. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) “Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão.”
- b) “Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande.”
- c) “Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime.”
- d) “Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar.”
- e) “Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los.”

**46. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018**

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) "Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta."
- c) "Ter nascido **nos** estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes."

**47. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018**

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressen-te ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:

- a) "Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas";
- b) "A maioria dos abusos, se praticados em outros meios";
- c) "... seriam crimes já especificados em lei";
- d) "...a comunicação virtual está em sua pré-história";
- e) "...ainda que em citação longa e sem aspas".

**48. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/2018**

Texto 1 – Dados Primários

Há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia.) preparava um estudo sobre indicadores de sustentabilidade da cidade de Belém e precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro da região metropolitana. Durante três meses, os pesquisadores buscaram o dado junto a órgãos públicos. Protocolo para cá, ofício para lá, o máximo que conseguiram foi uma estimativa de que existiam “umas cem praças”. Beto Veríssimo, líder de estudo, reuniu a equipe e propôs; vamos medir nós mesmos. Armados de GPS, trena e suor, em dois meses mapearam quase duas mil praças e áreas verdes na capital paraense.

Lembrei-me desse episódio ao participar do debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil.

Em artigo recente no “Valor Econômico”, o autor conclui, após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados, que entre 1990 e 2016 a área ocupada pela atividade agropecuária no Brasil teria sido reduzida em 4,2 milhões de hectares, a despeito de 38 milhões de hectares terem sido desmatados no mesmo período. Afirma que a regeneração da mata nativa teria alcançado 50 milhões de hectares no período e que, portanto, para cada hectare desmatado, 1,3 hectare era recuperado. A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.

O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas, e a agropecuária reduzido a área ocupada. Portanto, a expansão da agropecuária não teria causado desmatamento e degradação. Ou seja, tudo ótimo, nada a mudar, basta seguirmos no rumo em que estamos. Nestas horas, é importante voltar às fontes de dados primários sólidas e abrangentes no tempo e no espaço.

Existem atualmente três iniciativas de mapeamento de cobertura e uso da terra no Brasil. [...] Ainda que todos possam ser melhorados e, embora tenham diferenças de abordagem metodológica, legenda e resolução, os dados gerados por esses três projetos indicam de forma inequívoca:

- o Brasil perdeu cobertura florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados;
- a área ocupada pela atividade agropecuária cresceu em todos os períodos;
- houve regeneração em larga escala no Brasil, mas ela ainda representa menos de um terço das áreas desmatadas;
- mais de 90% das áreas desmatadas se convertem em agropecuária.

Esta é a realidade nua e crua dos dados primários. Eles, decerto, estão sujeitos a muitas análises e interpretações. Estas só não podem ir de encontro aos fatos.

Tasso Azevedo, O GLOBO, 28/02/2018.

Assinale a opção em que as duas preposições destacadas não possuem o mesmo valor semântico.

- a) “um estudo sobre indicadores de sustentabilidade” / “... debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil”.
- b) “cresceu em todos os períodos analisados” / “... em dois meses eles mapearam quase duas mil praças”.
- c) “Durante três meses...” / “florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados”.

- d) "Protocolos para cá" / "ofícios para lá".
- e) "Armados de GPS, trena e suor" / "após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados".

#### 49. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está INCORRETA é:

- a) "busca garantir aos cidadãos o acesso pleno" / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno";
- b) "estabelecendo políticas públicas autoritárias" / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;
- c) "investindo poucos recursos" / com o investimento de poucos recursos;
- d) "envolvendo civis em conflitos armados" / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
- e) "proporcionar uma atuação transparente" / proporção de uma atuação transparente.

#### 50. FGV - Analista Legislativo (ALERO) /2018

##### Observação

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez

mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de “ver sem olhar”. Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: *alto, magro, de meia-idade*: ou então ser bem específico: *tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos*.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

**OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L.** *Explicando a Arte*. Ed. Nova Fronteira. 2001.

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Nesse parágrafo do texto há três ocorrências do vocábulo mais. Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

- a) Os três vocábulos pertencem a três classes diferentes.
- b) Os três vocábulos pertencem à mesma classe gramatical.
- c) As duas últimas ocorrências documentam a classe dos pronomes.
- d) As duas primeiras ocorrências documentam a classe dos advérbios.
- e) A segunda ocorrência documenta uma classe gramatical diferente das demais.

### **51. FGV - Analista Legislativo (ALERO)//2018**

Um dos recursos expressivos na escrita consiste em deslocar palavras da classe gramatical a que elas pertencem. Das frases abaixo, a única em que isso não ocorre é:

- a) “A morte produz o agradável: as viúvas.”
- b) “O cantar afasta as tristezas do coração.”
- c) “Morreu, mas num lentamente admirável.”
- d) “Arrancou o celeste raio e o tirânico cetro.”
- e) “No passar das coisas existe algo maravilhoso.”

**52. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador) /2018**

"A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais".

(Celso Furtado)

Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- a) "é que produz cultura" / é que a produz;
- b) "não pode produzir cultura" / não a pode produzir;
- c) "nem substituir a sociedade" / nem substituí-la;
- d) "Mas ao Estado cabe" / Mas lhe cabe;
- e) "cabe o papel de animador" / cabe-lhe.

**53. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017**

Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

- a) hemácia/anemia;
- b) decapitar/capital;
- c) cátedra/catedral;
- d) animismo/desanimado;
- e) depredar/pedra.

**54. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

- a) pré-história;
- b) inconstitucional;
- c) perigosíssimo;
- d) embarque;
- e) desalmado.

**55. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

Nas opções abaixo, há uma série de galicismos, ou seja, palavras de origem francesa; a forma correspondente dos galicismos abaixo que está INCORRETAMENTE indicada é:

- a) mayonnaise/maionese;
- b) corbeille/corbelha;
- c) champagne/champanha;

- d) maillot/maiô;  
e) chauffeur/chaufer.

### 56. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo sobre o estrangeirismo sublinhado:

- a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina *curriculum*;  
b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;  
c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa *shampoo*;  
d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;  
e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia" / tradução de palavra portuguesa.

### 57. CESPE – Polícia Federal/ 2018

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras que fez esse papel. Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanches ou romances (do latim *romanice*, isto é, à moda dos romanos).

No século V d.C., o Império Romano ruiu e os romanches passaram a diferenciar-se cada vez mais, dando origem às chamadas línguas neolatinas ou românicas: francês, provençal, espanhol, português, catalão, romeno, rético, sardo etc.

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Muito mais tarde, essas colônias tornaram-se independentes — o Brasil no século XIX, as demais no século XX —, mas a língua de comunicação foi mantida e é hoje oficial em oito nações independentes: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

**A expressão "esse papel" (R.6) refere-se à penetração do latim "na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano" (R. 3 a 5).**

( ) CERTO ( ) ERRADO

**58. CESPE – MP-PI/ 2018**

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse, na linha 9, “de que” por **os quais**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**59. CESPE – MP-PI/ 2018**

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A oração “que inspiraram tais cartas” (R. 5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (R.5).

( ) CERTO ( ) ERRADO

**60. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018**

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” se confunde com corrupção e é transgressão, porque desigual o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece

hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela **se livra**, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que **os empossam** como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

**A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.**

O emprego da ênclise em “se livra” e “os empossam” se explica pela mesma regra.

( ) CERTO ( ) ERRADO

### 61. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018

#### Texto

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e **se multiplicam** as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de poder e influência globais. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra **se desenvolve** entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

**A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.**

A próclise observada em “se multiplicam” e “se desenvolve” é opcional, de modo que o emprego da ênclise nesses dois casos também seria correto — multiplicam-se e desenvolve-se, respectivamente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**62. CESPE - Enf (IHB DF)/2018****Texto CG1A1AAA**

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós **nos tornamos** o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

**A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.**

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por tornamo-nos.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**63. CESPE - Aud Est (TCM-BA)/TCM-BA/2018**

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. **Temendo-se** a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; **finge-se confundir** a ordem política e a ordem natural, e **decreta-se** imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade **que se quer defender**. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que **se poderia pensar** sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

**Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho**

- a) “Temendo-se” por **Se temendo**.
- b) “finge-se confundir” por **finge confundir-se**.
- c) “decreta-se” por **se decreta**.
- d) “que se quer defender” por **que quer defender-se**.
- e) “se poderia pensar” por **poderia-se pensar**.

#### 64. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/2018

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, é menos grave do que **se dizia**. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula “se”, em “se dizia”, para imediatamente após a forma verbal: **dizia-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

#### 65. CESPE - AJ STJ/2018

##### Texto CB1A1AAA

No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, **poder-se-ia falar** em uma quantificação (hierarquia.) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais dignas ou menos dignas.

Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns prejudiquem aos outros.

No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos XVII e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana passa por um procedimento de racionalização e secularização, mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

**Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue o item.**

A correção do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “poder-se-ia falar”, fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “falar”, escrevendo-se **poderia falar-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

### 66. CESPE - Ass Port (EMAP)/ 2018

A crescente internacionalização da economia, decorrente, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações, tem exigido mudanças efetivas na atuação do comércio internacional.

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, **que se consubstancia** a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Defesa da concorrência e defesa comercial são instrumentos à disposição dos Estados para lidar com distintos cenários que afetem a economia. Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar.

A política de defesa da concorrência busca preservar o ambiente competitivo e coibir condutas desleais advindas do exercício de poder de mercado. A política de defesa comercial busca proteger a indústria nacional de práticas desleais de comércio internacional.

Elaine Maria Octaviano Martins Curso de direito marítimo Barueri: Manoele, v 1, 2013, p 65 (com adaptações)

**Acerca de aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.**

A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho “que se consubstancia” fosse alterado para **que consubstancia-se**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

### 67. CESPE – Polícia Federal (Perito)/ 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se** na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade” (R. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**68. CESPE – MP-PI/ 2018**

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.**

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (R.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**69. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018****Texto 1AgAAA**

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de **incendiar-me a fantasia**.

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

**Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, do texto 1AgAAA, é correto interpretar a partícula “me” como o**

- a) agente da ação de “incendiar”.
- b) paciente da ação de “incendiar”.
- c) prejudicado pela ação de “incendiar”.
- d) possuidor de “fantasia”.
- e) destinatário de “fantasia”.

**70. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018****Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

**Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.**

Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**71. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018****Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste **contrabalançado** por um olhar **heroicamente** exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

**Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.**

Caso o advérbio “heroicamente” fosse deslocado para logo após “contrabalançado”, haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**72. INÉDITA**

Assinale a opção em que o elemento em destaque foi empregado de acordo com os preceitos da norma culta.

- a) Na época **onde** grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios locais houve inúmeros avanços científicos.
- b) O artificialismo **a que** se prendem alguns âncoras de TV compromete a credibilidade do meio jornalístico.
- c) As versões **que** se fala nos bastidores contém trechos contraditórios que demonstram conflito de interesses.
- d) A pessoa **em cujo** trabalho podemos contar tem uma posição estratégica na equipe.
- e) Adoramos o filme **cujo** ganhou diversos prêmios internacionais.

**73. INÉDITA**

Um estudante apresenta dificuldades com a flexão plural, pois tem dificuldades em identificar as palavras que são invariáveis. Ao se deparar com as duas frases a seguir, ficou em dúvida sobre qual forma estaria correta do ponto de vista da norma culta.

*I – Fizemos as tarefas erradas.*

*II – Fizemos as tarefas errado.*

Qual das análises a seguir é coerente?

- a) Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- b) Em II, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em I, foram realizadas tarefas que não eram corretas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- c) Em I, as tarefas realizadas foram as erradas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- d) Em II, as tarefas realizadas foram as erradas. Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- e) Em I, deveria ser empregada a forma “erradamente”. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Assim, I e II são construções em desacordo com a norma culta.

**74. INÉDITA**

Assinale a opção cujo “lhe” em destaque exerce uma função diferente da dos demais.

- a) O professor enviou-lhe, após o expediente, uma completa lista de exercícios.
- b) O aluno lhe entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.
- c) Pedimo-lhe uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.
- d) Ofereceram-lhe a mais cobiçada oportunidade de emprego.
- e) Os outros alunos lhe seguiram o exemplo e abraçaram a causa.

## 75. INÉDITA

As gerações atuais veem os mais experientes de forma negativa, fazem dos mais experientes um fardo, atribuem aos mais experientes vícios ou manias incorrigíveis e, devido a essa inversão de valores, assiste aos mais experientes não mais transmitir conhecimento, mas sim apenas entreter os mais jovens com lembranças do passado.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) fazem deles - atribuem-lhes - assiste-lhes
- b) fazem-lhes - atribuem-lhes - lhes assiste
- c) fazem-lhes - atribuem-nos - assiste-lhes
- d) fazem-nos - atribuem-nos - neles assiste
- e) fazem deles - atribuem a eles - assiste-os

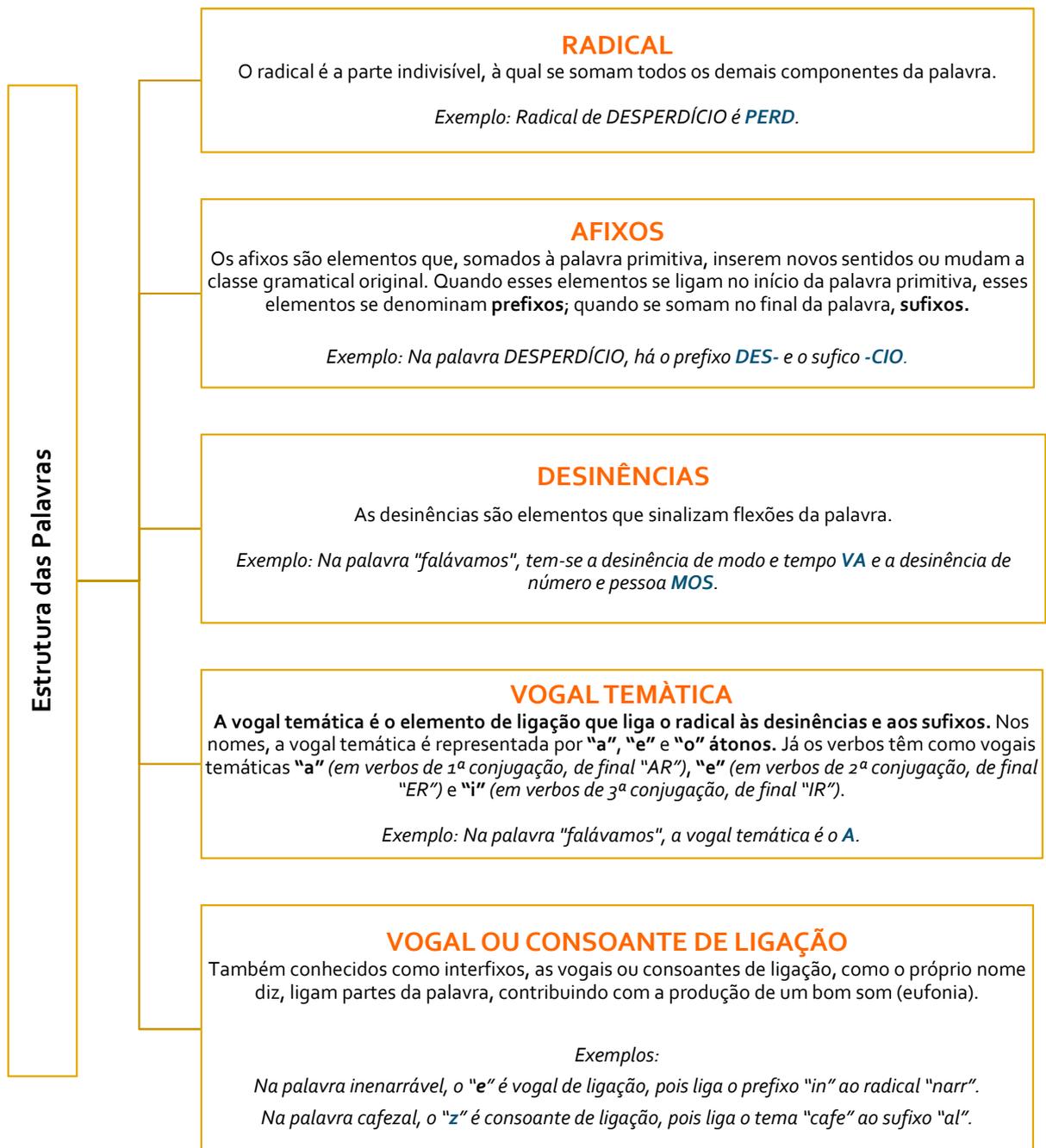
**Gabarito**

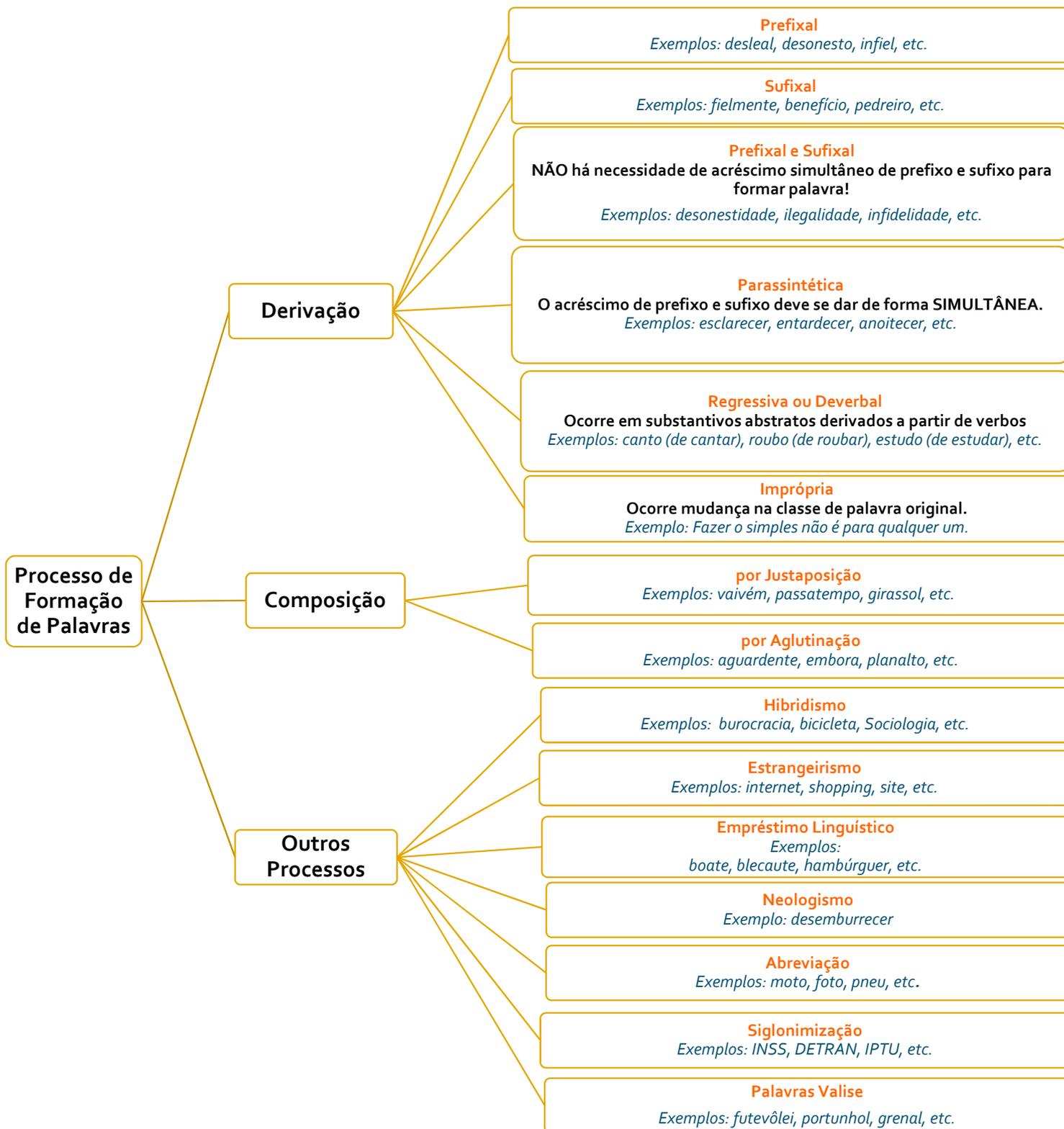
01	E	02	A	03	B	04	E	05	C
06	A	07	A	08	E	09	E	10	D
11	C	12	E	13	E	14	C	15	D
16	E	17	A	18	A	19	C	20	D
21	C	22	A	23	C	24	A	25	D
26	C	27	C	28	B	29	D	30	D
31	C	32	B	33	C	34	C	35	A
36	B	37	D	38	E	39	D	40	A
41	E	42	D	43	E	44	C	45	D
46	E	47	D	48	E	49	E	50	C
51	D	52	E	53	E	54	E	55	E
56	A	57	C	58	C	59	E	60	E
61	C	62	E	63	C	64	C	65	C
66	E	67	C	68	C	69	D	70	C
71	C	72	B	73	B	74	E	75	A



## Resumo Direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊





Palavras cognatas compartilham do mesmo radical, têm uma mesma origem, pertencem a uma mesma família etimológica, ou seja, tiveram a mesma raiz de formação. Observe as palavras *locutor, locutório, elocução, eloquência, interlocutor, locução, etc.* Elas compartilham de um mesmo elemento formador - no caso, *loc*. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**.

#### Qual o processo de formação de ILEGALIDADE e ATERRORIZAR?

Perceba que "ilegalidade" é formada pelo acréscimo do prefixo "in -" e do sufixo "-dade" à palavra primitiva "legal". Note que esse acréscimo não tem a necessidade de ser simultâneo, pois se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo – é o caso de *ilegal* – ou apenas com o acréscimo de sufixo – é o caso de *legalidade*. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação prefixal e sufixal**.

Já a palavra "aterrorizar" é formada pelo acréscimo do prefixo "a -" e do sufixo "-izar" à palavra primitiva "terror". Note que, para formar palavra, esse acréscimo deve ser simultâneo, pois não se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo ou apenas com o acréscimo de sufixo. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação parassintética**.

### SUBSTANTIVO

Atenção para alguns gêneros que nos causam confusão nas provas!

**São masculinos:** *o champanha (ou o champanhe), o dó, o guaraná, o herpes, etc.*

**São femininos:** *a grafite, a aguardente, a alface, a couve, a cal, etc.*

**Podem ser masculinos ou femininos:** *o/a dengue, o/a agravante, o/a diabetes, o/a personagem, etc.*

### PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Como regra geral, devemos passar para o plural aqueles que possuem plural e "deixar quieto" aqueles que não têm essa flexão. Sendo mais detalhista, variam substantivos, adjetivos, numerais e pronomes e não variam verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Vejamos:

O plural de *guarda-noturno* é *guardas – noturnos*. Note que "guarda" é substantivo e "noturno", adjetivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de *guarda-roupa* é *guarda – roupas*. Note que "guarda" é flexão do verbo "guardar" e "roupa", substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **meio-fio** é **meios – fios**. Note que “meio” é numeral e “fio”, substantivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **beija-flor** é **beija – flores**. Note que “beija” é flexão do verbo “beijar” e “flor”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **cartão-resposta** é **cartões – respostas**. Note que “cartão” e “resposta” são substantivos. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **abaixo-assinado** é **abaixo – assinados**. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, particípio com função adjetiva. Somente o particípio varia.

### Algumas observações merecem destaque:

Quando o substantivo composto é formado por dois substantivos e o segundo delimita o primeiro, conferindo a ele uma ideia de tipo, finalidade ou semelhança, ADMITE-SE a flexão apenas do primeiro substantivo. O plural de **pombo-correio** pode ser **pombos – correios** ou **pombos – correio**. Note que “pombo” e “correio” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo. O plural de **palavra-chave** pode ser **palavras – chaves** ou **palavras – chave**. Note que “palavra” e “chave” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo.

Quando o substantivo composto é formado por palavras repetidas ou onomatopeias (imitação de sons), flexiona-se apenas o último elemento. É o caso de **corre-corres, pula-pulas, bem-te-vis, pingue-pongues, tique-taques**.

Quando o substantivo composto é formado por substantivo + preposição + substantivo, flexiona-se apenas o primeiro elemento. É o caso de **pores do sol, fins de semana, pés de moleque, mulas sem cabeça, etc.**

### Algumas observações sobre diminutivos!

- Há duas maneiras de formar **diminutivos sintéticos**. Uma é utilizar os sufixos **–zinho** ou **–zinha**. Outra forma é utilizar os sufixos **–inho** ou **–inha**. No **primeiro caso**, a palavra primitiva não sofre alteração, somando-se os sufixos **–zinho** ou **–zinha** ao final da palavra. É o que ocorre em **cinemazinho, programazinho, motozinha e fotozinha**. Já no **segundo caso**, a palavra primitiva sofre alteração, com a interposição de “**inh**” entre a palavra e sua vogal final. É o que ocorre em **cineminha (cinem – inh - a), programinha (program – inh - a), motinho (mot – inh - o) e fotinho (fot – inh - o)**. Note que, ao acrescentar os sufixos **–inho** ou **–inha**, mantém-se a vogal final da palavra primitiva, independente se ela é masculina ou feminina. Dessa forma, o diminutivo de **foto** ou é **fotozinha** ou é **fotinho**. Não existe a forma **fotinha**. Da mesma maneira, o diminutivo de **moto** ou é **motozinha** ou é **motinho**. Não existe a forma **motinha** (só na Dança da Motinha, rsrsrs. Desculpem! Não resisti!).
- O plural dos diminutivos terminados em **–inho e –inha** se faz com a simples soma do **S** ao final. Dessa forma, o plural de **casinha** é **casinhas**; de **asinha** é **asinhas**; de **piadinha** é **piadinhas**, etc. Já o plural dos diminutivos terminados em **–zinho e –zinha** é mais trabalhoso. Devemos fazer o **plural da palavra primitiva, eliminar o S final e somar os sufixos plurais –zinhos ou –zinhas**. Observe os exemplos a seguir:

Exemplos:

O plural de **limãozinho** é **limõezinhos** (= **limões** - **s** + **zinhos**).

O plural de **farolzinho** é **faroizinhos** (= **faróis** - **s** + **zinhos**).

O plural de **barzinho** é **barezinhos** (= **bares** - **s** + **zinhos**).

## ADJETIVO & ADVÉRBIO

### ADJETIVO

- Modifica **SUBSTANTIVOS**
- Expressa qualidade, tipo, estado, etc.
- **POSSUI VARIAÇÃO** de gênero e número

### ADVÉRBIO

- Modifica **VERBOS, ADJETIVOS e outros ADVÉRBIOS**.
- Expressa modo, tempo, lugar, intensidade, etc.
- **NÃO POSSUI VARIAÇÃO** em gênero e número.
- Exceção: todo(a)(s).

## IMPORTANTE

Algumas palavrinhas merecem destaque, por assumirem mais de uma classe gramatical.

- A palavra **MEIO** pode ser **substantivo, numeral fracionário e advérbio**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Não encontramos um **meio** eficaz de combater a criminalidade.

(A palavra "meio" está determinada por artigo "um" e por adjetivo "eficaz". Trata-se de **SUBSTANTIVO**.)

Tomei **meio (meia)** copo (xícara) da bebida.

(A palavra "meio" expressa a ideia de fração, correspondendo à metade. Trata-se de **NUMERAL FRACIONÁRIO**.)

Estamos **meio** decepcionados(as) com você.

(A palavra "meio" está modificando o adjetivo "decepcionado(as)". Trata-se de **ADVÉRBIO**. Note que, independentemente de o adjetivo ser masculino ou feminino, singular ou plural, o advérbio fica invariável.)

- A palavra **BASTANTE** pode ser **adjetivo (sinônimo de "suficiente"), pronomes indefinido (indicando quantidade e modificando substantivo) ou advérbio (expressando intensidade e modificando verbo, adjetivo ou advérbio)**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Temos **bastante** trabalho para fazer.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "trabalho", expressando a ideia de quantidade imprecisa, indefinida. Trata-se de **PRONOME INDEFINIDO**)

A banca não considerou **bastante** o meu argumento e indeferiu meu recurso.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "argumento", sendo sinônima de "suficiente". Trata-se de **ADJETIVO**)

Estou estudando **bastante** para o concurso.

(A palavra "bastante" modifica o verbo "estudar", expressando a ideia de intensidade. Trata-se de **ADVÉRPIO**.)

- Causa dúvida o emprego da forma plural **BASTANTES**, que soa bem estranha aos nossos ouvidos. Uma dica fácil é substituir pelos sinônimos "muito" ou "suficiente". Se nessa substituição aparecer uma forma plural, é sinal de que devemos empregar a forma **BASTANTES**.

Exemplos:

Os alunos ficaram (**bastante/bastantes**) confusos com as notícias desencontradas.

(Substituindo por "muito", teremos "Os alunos ficaram **MUITO** confusos com as notícias desencontradas.". Como "muito" não variou em número, devemos empregar a forma singular **BASTANTE**.)

Tivemos (**bastante/bastantes**) desilusões com a nova versão do aplicativo.

(Substituindo por "muito", teremos "Tivemos **MUITAS** desilusões com a nova versão do aplicativo.". Como "muito" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

Não julgamos (**bastante/bastantes**) essas medidas adotadas pelo Governo para combater a insegurança.

(Substituindo por "suficiente", teremos "Não julgamos **SUFICIENTES** essas medidas adotadas pelo Governo...". Como "suficiente" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

- A palavra **TODO** pode funcionar como advérbio, modificando adjetivos. Pode-se empregá-la na forma invariável, haja vista se tratar de advérbio. Admite-se, no entanto, sua flexão no gênero e número do adjetivo que modifica. Trata-se de uma excepcionalidade de advérbio variável.

Exemplo:

**Ela(s) se sente(m) todo-poderosa(s). (CERTO)**

**Ela(s) se sente(m) toda(s)-poderosa(s). (CERTO)**

### IMPORTANTE

- Cuidado para não confundir LOCUÇÃO ADJETIVA e LOCUÇÃO ADVERBIAL. Uma pequena mudança na construção, principalmente no emprego das preposições, já é capaz de alterar a classificação.

Exemplos:

Nós praticamos dança **de salão**.

Nós praticamos dança **no salão**.

Note que "de salão" modifica o substantivo "dança" (Que tipo de dança? A resposta é "dança de salão"), funcionando morfologicamente como locução adjetiva. Já "no salão" modifica a forma verbal "praticamos" (Onde praticamos a dança? A resposta é "praticamos no salão".)

## Gênero e Número dos Adjetivos

Quando o adjetivo composto é formado por dois ou mais adjetivos, variamos apenas o último elemento, fazendo-o concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

*Exemplos:*

*intervenção(ões) médico-cirúrgica(s)*  
*aliança(s) político-partidária(s)*

Importantes exceções a essa primeira regra são "**surdo(a)(s)-mudo(a)(s)**" e "**songo(a)(s) – mungo(a)(s)**". Ambos os adjetivos variam.

Quando o adjetivo composto possuir na sua formação algum substantivo, teremos uma forma composta invariável.

*Exemplos:*

*camisa verde-piscina > camisas verde-piscina*  
*terno amarelo-ouro > ternos amarelo-ouro*  
*calça verde-oliva > calças verde-oliva.*

São invariáveis: **azul-marinho**, **azul-celeste**. Mas é variável **azul-claro(a)(s)**.

Os substantivos, ao serem adjetivados, permanecerão invariáveis. É o caso de "**terno(s) rosa**", "**camisa(s) laranja**", "**tinta(s) gelo**", "**tom(ns) pastel**", "**resolução(ões) monstro**", etc. No caso de cores, isso se justifica pela identificação da expressão oculta "cor de" – **terno(s) (cor de) rosa**, **camisa(s) (cor de) abacate**, etc.

➤ **Uso do “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” e “mais pequeno”**

Sempre aprendemos que é errado o emprego da forma “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno”, certo? No lugar, deveríamos empregar a forma sintética “melhor”, “pior”, “maior” e “menor”, não é verdade?

Calma, jovem! Isso tudo é verdade, quando estamos falando da comparação clássica – *dois seres e um atributo*.

Com certeza é errado dizer **“Aquele jogador é mais bom do que você nessa posição.”**. O certo é **“Aquele jogador é melhor do que você nessa posição.”**

Com certeza é errado dizer **“Aquele prédio é mais grande do que este.”**. O certo é **“Aquele prédio é maior do que este.”**

**No entanto, quando estamos falando da comparação de dois atributos para o mesmo ser, as construções analíticas “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno” são viáveis.**

Observe as seguintes redações:

***Eu sou MAIS BOM do que justo. (CERTO)***

***Aquele carro é MAIS GRANDE do que confortável. (CERTO)***

Note que agora não estamos mais na comparação clássica, e sim na comparação de dois atributos para o mesmo ser. Na primeira frase comparamos a bondade com o senso de justiça; na segunda, o tamanho com o conforto. Seria ERRADO o emprego da forma sintética “melhor” e “maior” nessas redações.

➤ **Uso do “mais bem” e “mais mal”**

Muita atenção aqui, moçada! **Diante de adjetivos ou participios, deve-se empregar as formas “mais bem” e “mais mal”, e NUNCA as formas sintéticas “melhor” e “pior”**. Mas entenda! Isso somente se as formas estiverem acompanhando adjetivos ou participios.

***Ele se mostrou ser o candidato melhor preparado. (ERRADO)***

***Ele se mostrou ser o candidato MAIS BEM preparado. (CERTO)***

Note que a forma “mais bem” acompanha o adjetivo “preparado”.

***Ele estava sendo pior assessorado dessa vez. (ERRADO)***

***Ele estava sendo MAIS MAL assessorado dessa vez. (CERTO)***

Note que a forma “mais mal” acompanha o participio “assessorado”. Estranho, né?

Listemos as principais circunstâncias e advérbios respectivos. É interessante destacar as formas eruditas, pois elas, muitas vezes, aparecem em questões que exploram significado de palavras e expressões no texto.

**Circunstâncias  
Adverbiais**

**Exemplos de Advérbios e Locuções Adverbiais**

<b>Afirmação</b>	<i>sim, certamente, <b>deveras</b>, <b>decerto</b>, <b>indubitavelmente</b>, seguramente, <b>com efeito</b>, etc.</i>
<b>Negação</b>	<i>não, <b>tampouco</b>, sequer, nem, de modo algum, absolutamente, etc.</i>
<b>Dúvida</b>	<i>talvez, <b>quiçá</b>, <b>porventura</b>, possivelmente, por acaso, etc.</i>
<b>Intensidade</b>	<i>muito, pouco, demais, bastante, <b>assaz</b>, quão, sobremodo, <b>demasiadamente</b>, meio, tão, etc.</i>
<b>Modo</b>	<i>assim, bem, mal, tal, depressa, devagar, <b>adrede (intencionalmente)</b>, <b>debalde (em vão)</b>, etc.</i>
<b>Tempo</b>	<i>hoje, amanhã, agora, <b>amiúde (frequentemente)</b>, antes, depois, <b>outrora (em tempo passado)</b>, <b>entrementes (enquanto isso)</b>, <b>doravante (de agora em diante)</b>, etc.</i>
<b>Lugar</b>	<i>aqui, lá, acolá, aí, abaixo, acima, afora, <b>algures (e algum lugar)</b>, <b>alhures (em outro lugar)</b>, <b>nenhures (em nenhum lugar)</b>, defronte, longe, perto, etc.</i>
<b>Causa</b>	<i><u>Devido à chuva escassa</u>, muitas plantas morreram.</i>
<b>Finalidade</b>	<i>Convidei meus amigos para um passeio</i>
<b>Meio</b>	<i>Viajarei <u>de ônibus</u></i>
<b>Companhia</b>	<i>Fui ao museu <u>com meus amigos</u>.</i>
<b>Instrumento</b>	<i>Redações devem ser escritas <u>a lápis</u>.</i>
<b>Assunto</b>	<i>Falarei com ele <u>sobre o ocorrido</u>.</i>

## PRONOMES PESSOAIS – EMPREGO E COLOCAÇÃO

## Emprego dos Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** da oração. Já os pronomes pessoais do caso oblíquo exercem a função de **complemento verbal**.

Deixei **ele** à vontade durante o encontro. (ERRADO)

Cumprimentei **eles** hoje pela manhã. (ERRADO)

Deixei-**o** à vontade durante o encontro. (CERTO)

Cumprimentei-**o** hoje pela manhã. (CERTO)

Os pronomes oblíquos **o(s), a(s)** exercem função de **objeto direto**. Já os pronomes **lhe(s)** funcionam como **objeto indireto**. Os demais oblíquos átonos – **me, te, se, ...** - podem atuar como **objeto direto** ou **indireto**, a depender da “vontade” do verbo.

Posso **lhe** ajudar, senhorita? (ERRADO)

Posso ajudá-**la**, senhorita? (CERTO)

Os pronomes oblíquos átonos **me, te, lhe, nos, vos, lhes** podem ter valor de **possessivo**.

Beijei-**lhe** as mãos. = Beijei as **suas** mãos.

Os pronomes retos **EU** e **TU** não admitem ser solicitados por preposição. No lugar, utilizam-se sempre os pronomes oblíquos tônicos **MIM** e **TI**.

Esse assunto deve ficar entre **mim** e você.

(Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e você.)

Esse assunto deve ficar entre você e **mim**.

(Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre você e eu.)

Esse assunto deve ficar entre **mim** e **ti**.

(Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e tu.)

Empreste seu caderno para **mim**.

(Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o pronome. Empreste para **quem**?)

Empreste seu caderno para **eu** estudar.

(Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o verbo. Empreste para **quê**?)

Cuidado quando a frase estiver invertida!

**Foi bom para mim ler este livro.** (Está **CORRETO**, pois “Ler este livro é bom para mim.”. Foi bom para quem?)

**É essencial para mim assistir às aulas.** (Está **CORRETO**, pois “Assistir às aulas é essencial para mim.”. É essencial para quem?)

**IMPORTANTE**

Os pronomes oblíquos podem, **excepcionalmente**, exercer função de sujeito acusativo, de verbos no infinitivo ou gerúndio.

*Professor, que maluquice é essa de sujeito acusativo?*

Sujeito acusativo é um tipo especial de sujeito. É um sujeito agente sob a influência de outro sujeito ligado a verbos causativos ou sensitivos. Causativos são os verbos que exprimem uma relação de causa ("fazer", "mandar" e "deixar"). Sensitivos são os verbos que indicam a existência de um dos sentidos ("ver", "sentir" e "ouvir").

**O sujeito acusativo será representado por um substantivo ou por um pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, nos, vos, os, as). É o único caso de sujeito em que não se podem usar os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).**

**Exemplos:**

*Deixe-me verificar o que ocorre com o serviço. (O pronome me é complemento do causativo "deixar" e sujeito acusativo do verbo principal "verificar")*

*Mande-o sair daqui urgentemente. (O pronome o é complemento do causativo "mandar" e sujeito acusativo de "sair")*

*Vi-a chorar no baile. (O pronome a é complemento do sensitivo "ver" e sujeito acusativo de "chorar")*

**Esteja atento às construções:**

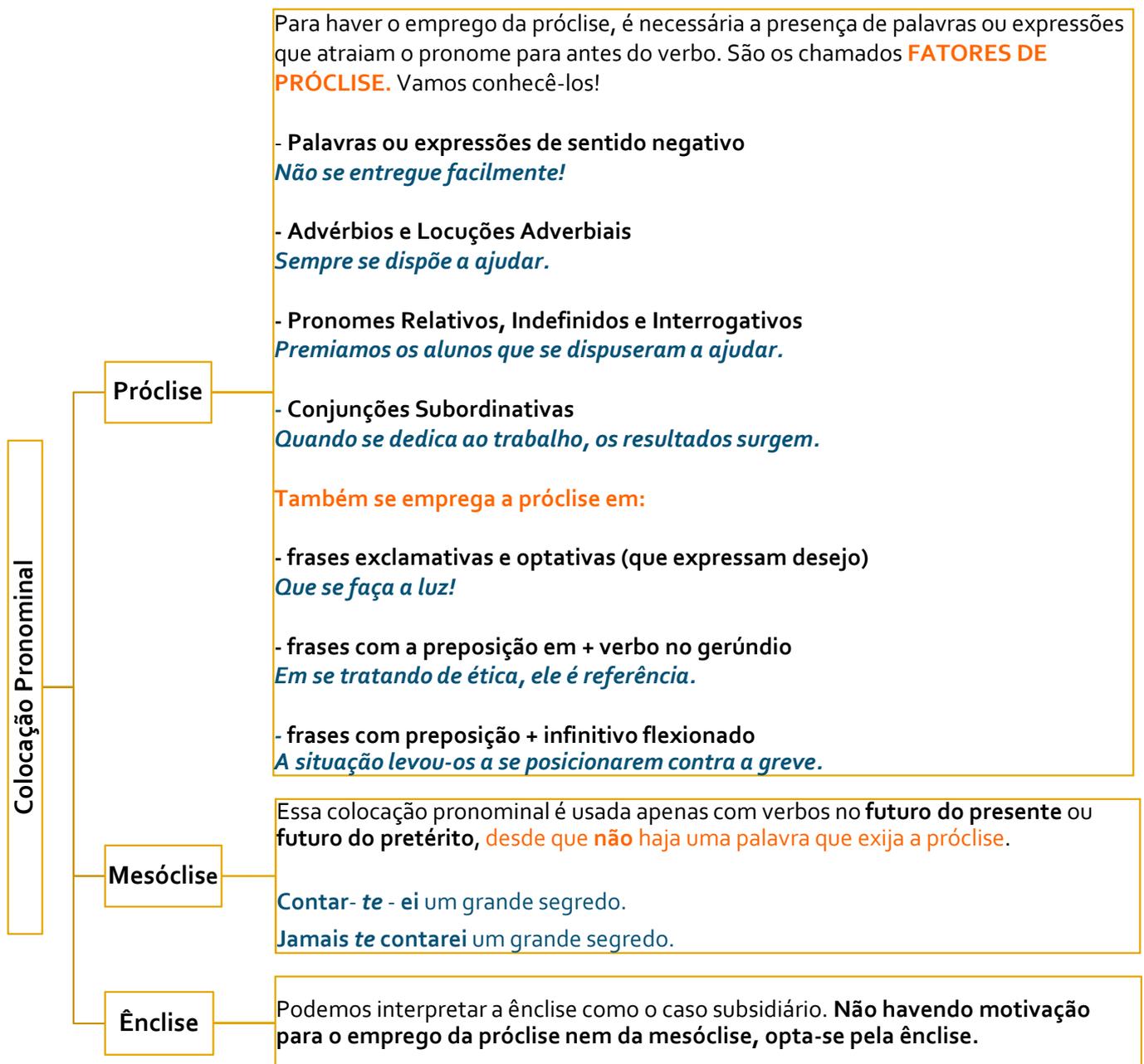
*Deixa eu ver, por favor!*

*Mande ele fazer a tarefa agora!*

Essas construções, típicas da **linguagem coloquial, não estão de acordo com a norma culta**. O correto seria:

*Deixa-me ver, por favor!*

*Mande-o fazer a tarefa agora!*

**IMPORTANTE**

Esteja atento às proibições ou restrições, enumeradas a seguir:

- Nunca se inicia frase ou oração com pronome oblíquo átono.
- Havendo vírgula entre fator de próclise e verbo, é proibitiva a próclise.
- Jamais se emprega ênclise com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito.
- Nunca se emprega ênclise com verbo no participio.

Essas restrições desabam em prova!

## PRONOMES DEMONSTRATIVOS

<i>Pronomes Demonstrativos</i>			
<i>Pessoa</i>	<i>Situação no Espaço</i>	<i>Situação no Tempo</i>	<i>Pronomes</i>
1 <sup>a</sup>	<i>perto da pessoa que fala.</i>	<i>tempo presente (vigente) ou futuro (vindouro)</i>	<i>ESTE(S), ESTA(S), ISTO</i>
2 <sup>a</sup>	<i>perto da pessoa COM quem se fala.</i>	<i>tempo passado relativamente recente</i>	<i>ESSE(S), ESSA(S), ISSO</i>
3 <sup>a</sup>	<i>perto da pessoa DE quem se fala ou distante da pessoa que fala e da com quem se fala</i>	<i>tempo passado relativamente distante</i>	<i>AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILOO</i>

Exemplos:

Este livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa que fala.)

Esse livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa com quem se fala.)

Aquele livro é maravilhoso.

(O livro está relativamente distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala.)

Neste ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "este ano" dá entender que se trata do atual ano.)

Nesse ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "esse ano" dá entender que se trata de um ano passado, não muito distante do atual.)

Naquele ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão "aquele ano" dá entender que se trata de um ano passado, já relativamente distante do atual.)

**Observações:**

- As palavras **o, a, os, as** podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**. É possível a substituição pela forma pronominal **"aquele(a)(s), aquilo"**. **Uma evidência é a presença na sequência do pronome relativo "que"**.

**Exemplos:**

Vai e faz **o que** deves fazer. (= Vai e faz **aquilo que** deve fazer)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

Leve esse dinheiro – é tudo **o que** tenho (= é tudo **aquilo que** tenho)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

- Os pronomes demonstrativos podem fazer referência a elementos do próprio discurso.

**Exemplos:**

**Pedro Paulo e René** são nossos professores: **este**, de Geografia, e **aquele**, de Matemática.

O pronome "este" está retomando o nome mais próximo, ou seja, "René"; já "aquele" retoma o nome mais distante, ou seja, "Pedro Paulo".

- Os pronomes **este(s), esta(s)** e **isto** podem funcionar como **pronomes catafóricos**, isto é, pronomes que se referem a algo que ainda vai ser citado. Já **esse(s), essa(s)** e **isso** podem funcionar como **pronomes anafóricos**, isto é, pronomes que referem a algo que já foi citado.

**Exemplos:**

Ami-vos uns aos outros. **Essas** foram as grandes palavras de Cristo.

(O pronome "Essas" retoma a frase anterior, sendo, portanto, anafórico.)

Podemos citar **estas** causas para a desigualdade: concentração de renda, desvio de dinheiro público e individualismo da sociedade.

(O pronome "estas" antecipa os elementos da enumeração, sendo, portanto, catafórico.)

## PRONOMES RELATIVOS

Como o pronome relativo **onde** só é utilizado na indicação de **lugares, são erradas as seguintes construções:**

Na época **onde** ele viveu, tudo era diferente. (**ERRADO**, pois "época" expressa tempo, não lugar)

Aquele é o cavalo **onde** apostei todo meu dinheiro. (**ERRADO**, pois "cavalo" expressa o alvo da aposta, não lugar)

Nesses casos, no lugar de "**onde**", devemos utilizar "**em que**" ou "**no(a) qual**":

Na época **em que** ele viveu, tudo era diferente. (**CERTO**)

Aquele é o cavalo **no qual** apostei todo meu dinheiro. (**CERTO**)

## EMPREGO DE PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Se, na segunda oração, for necessária uma preposição antes do termo substituído pelo pronome relativo, essa preposição deverá ser colocada antes do pronome.

Observe as duas frases a seguir:

*Este é o livro. Eu falei do livro.*

Se desejamos unir essas duas frases em uma só, devemos nos atentar para a preposição "de", requerida pelo verbo "falar". Na linguagem coloquial, é muito comum omitirmos essa preposição, resultando na frase: *Este é o livro que falei.*

O correto seria a construção: *Este é o livro de que eu falei.*

Observe que a preposição "de" é posicionada antes do pronome relativo "que".

Assim, devemos tomar muito cuidado com esse posicionamento da preposição diante dos pronomes relativos, pois o uso normativo não corresponde, muitas vezes, ao uso informal presente na linguagem coloquial.

Assim,

"A garota que gosto" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem gosta, gosta de alguém.

O correto seria: "A garota de que gosto" ou "A garota da qual gosto" ou "A garota de quem gosto".

"A garota que converso" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem conversa, conversa com alguém.

O correto seria: "A garota com que converso" ou "A garota com a qual converso" ou "A garota com quem converso".

Veja mais exemplos:

Esse é o livro a **que** eu me referi. (*referi-me ao livro*)

Minha namorada é a **menina** com **quem** eu saí ontem. (*saí com a menina*)

O **professor** **ao qual** eu entreguei o livro não veio hoje. (*entreguei ao professor*)

Não cuspa no **prato** em **que** você comeu. (*comeu no prato*)

O **filme** a **que** você fez referência é muito bonito. (*referência ao filme*)

Os **remédios** **dos quais** temos necessidade foram entregues. (*necessidade dos remédios*)

A regra também é válida para o pronome relativo cujo(a)(s):

O **professor** a **cuja** aula faltei esclareceu muitas dúvidas. (*faltei à aula do professor*)

O **técnico** de **cuja** ajuda necessito está aqui. (*necessito da ajuda do técnico*)

O **estagiário** com **cujo** irmão falei acaba de chegar. (*falei com o irmão do estagiário*)

O **presidente** sobre **cuja** vida escrevi faleceu. (*escrevi sobre a vida do presidente*)

# FIM

## NÃO DESISTA!

## CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!